ANNO LII. NUMERO 12

SEGUNDA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Josquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 14 de janeiro.

Ainda uma vez pôde ser desviada a crise ministerial, que ha alguns dias se declarára, e que produzira o pedido de demissão dos ministros das finanças e da justiça, os Srs. Leon Say e Dufaure.

Esses dous estadistas, após uma conferencia com o presidente da republica, resolveram-se a retirar seus pedidos de demissão, continuando a conservar as respectivas pastas.

VERSAILLES, 15 de janeiro.

O marechal de Mac-Mahon, presidente da republica, acaba de publicar uma proclamação ao paiz, na qual, depois de alludir ás leis approvadas pela Assembléa Nacional na sua ultima sessão, exhorta os homens amantes da ordem a fazerem uma experiencia sincera do actual regimen, até que a Camara dos Deputados e o Senado se reunam para rever a constituição.

COMMERCIAES

PARIS, 14 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 62 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 18 centimos por £.

PARIS, 15 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 75 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 18 centimos por £.

LONDRES, 14 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

LONDRES, 15 de janeiro.

Do Banco de Inglaterra foi hoje retirada, com destino ao Brasil, a somma de £ 100.000.
Consolidados inglezes de 3 % a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

LIVERPOOL, 14 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 400 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 3/8, e o dito de Santos a 7 1/4 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	**48,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**4,000**	**»**
Venderam-se	**51,000**	**»**
Sendo do Brasil	**5,000**	**»**
Deposito total	**640,000**	**»**
Sendo do Brasil	**166,000**	**»**

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

LIVERPOOL, 15 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; hoje nenhum fardo de algodão de procedencia brasileira se vendeu; o bom de Pernambuco a 7 3/8, e o dito de Santos a 7 1/4 CENTS por libra.
Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

SOUTHAMPTON, 15 de janeiro.

Trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil chegou hontem aqui o paquete inglez *ELBE*, da companhia ROYAL MAIL.

HAVRE, 14 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 87, dito dito de Sorocaba a 79 francos pelos 50 kilogrs.
Nada se fez no mercado de café, por causa de exigirem os possuidores do genero alça no preço.

HAVRE, 15 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 87, dito dito de Sorocaba a 79 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

ANTUERPIA, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 13 PFENNIGE por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

HAMBURGO, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 13 PFENNIGE por £.
Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2.
Preço do ouro 113.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 3/4 a 18, o GOOD-CARGOES de 18 1/4 a 18 1/2, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 3/4 a 18 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 25,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 14 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 363 réis por franco.
Mercado de café sem alteração.

RIO DE JANEIRO, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario.
Cambio sobre Paris 363 réis por franco.
Mercado de café animado, e os preços muito firmes; o de primeira qualidade bôa de 6$100 a 6$250 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 14 de janeiro,

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 7/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 355 réis por franco.
Procedente do Rio de Janeiro chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro *CEARÁ*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO.

BAHIA, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 7/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 355 réis por franco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1875.

Actos:

— Visto o presente recurso, interposto pelo promotor publico da comarca de Boa-Vista, da decisão da respectiva junta revisora que eliminou do alistamento o cidadão Manoel Martins da Gama, alistado sob n. 18, de ordem do 1.° quarteirão do 1.° districto da freguezia de Petrolina; e considerando, de accordo com a resposta do presidente da mesma junta, que o referido cidadão, com a apresentação de um simples attestado do vigario da mencionada freguezia, não provou de modo cabal ser filho unico de pai valetudinario, servir de amparo e alimentar irmãs honestas viuvas ou solteiras, que tanto estas como aquelle vivem em sua companhia, afim de que lhe possam ser applicaveis as disposições dos §§ 4.° e 7.° do art. 3.° do regulamento n. 5,881, dou provimento ao dito recurso, para o fim de ser o mesmo cidadão incluido no alistamento.

— Visto o presente recurso, interposto pelo promotor publico da comarca da Boa-Vista, da decisão da respectiva junta revisora, que eliminou do alistamento o cidadão Basilio Magno de Azevedo, que, como prova de sua allegação de ser casado com Josepha Maria de Jesus, apresentou um simples attestado do vigario da freguezia; e considerando, de accordo com a resposta do presidente da mesma junta, que semelhante documento, pela ausencia de formulas legaes, não é merecedor de fé, dou provimento ao dito recurso, determinando á junta que convide o reclamante a apresentar certidão de seu casamento, extrahida do livro competente, para em seguida resolver como no caso couber.

— Visto o presente recurso, interposto pelo cidadão Philomeno de Faria Maciel, da decisão da junta revisora da comarca de Bom Jardim, que denegou a sua eliminação do alistamento, e bem assim a resposta do presidente da mesma junta; considerando que o tenente-coronel Manoel de Faria Maciel, pai do reclamante, com quanto seja commerciante, como entende a dita junta, não pode deixar de ser reconhecido lavrador, á vista da decisão constante do documento a fls. 14, pela qual o tribunal do thesouro nacional deu provimento ao seu recurso para ser relevado da multa que lhe fôra imposta sob fundamento de não ter dado á matricula nove escravos seus, os quaes o mesmo tribunal julgou provado estarem effectivamente empregados na agricultura, e como taes são obrigados á matricula; considerando que no primeiro alistamento as isenções são reguladas pelas instrucções de 10 de julho de 1822, na forma do § 2.° do art. 9.° e § unico do art. 115 do regulamento n. 5,881, e que estabelecendo o § 6.° das citadas instrucções isenção do recrutamento para o filho unico de lavrador, ou uma sua escolha, quando tiver mais de um; aproveita esta disposição ao recorrente, porquanto, além do irmão julgado isento por ser caixeiro, tem outros irmãos, segundo allega seu pai, e não foi contestado pela junta, dou provimento ao dito recurso, para o fim de ser o recorrente eliminado do alistamento.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o sargento da guarda local da parochia de Timbaúba, Modesto Lins do Amaral, resolve exoneral-o do dito cargo. — Communicou-se ao commissario.

Officios:

— Ao commandante das armas, approvando o contrato celebrado pelo conselho economico do hospital militar, em sessão de 11 do corrente, com Beltrão, Oliveira & C., para o fornecimento de generos alimenticios e lenha, com Manoel Gennuino Alves Santiago para o de sanguesuga, e com José Antonio Guedes da Trindade para a lavagem e concerto de roupa, tudo do trimestre de janeiro a março do anno vindouro.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, approvando o contrato celebrado pelo conselho economico do hospital militar, em sessão de 17 do corrente, com o pharmaceutico Hermes de Souza Pereira & C., para o fornecimento de medicamentos e objectos precisos á pharmacia daquelle estabelecimento, no trimestre de janeiro a março vindouro. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao Dr. chefe de policia, remettendo 3 ambulancias contendo medicamentos apropriados ao tratamento da variola, afim de serem enviados ao delegado do Rio Formoso.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando collocar um ferrolho, chave e chapa de ferro em uma das prisões da fortaleza do Brum.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, para que mande recolher nesse arsenal os objectos a cargo do 2.° batalhão de infantaria, constantes do termo de incapacidade que se remette.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, para que ajuste contas e mande passar guia de soccorrimento ao alferes do 2.° batalhão de infantaria, Aggêo Avelino da Costa Paiva, que segue para a côrte, afim de ser admittido á escola do tiro do Campo Grande.—Officiou-se á companhia brasileira quanto á passagem, e communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, remettendo o decreto da reconducção do bacharel Joaquim Francisco de Arruda, no lugar de juiz municipal de Limoeiro, e da nomeação de Luiz da Veiga Pessoa para os officios de tabellião e escrivão de Serinhaem.—Fez-se a devida communicação.

— Ao inspector geral da instrucção publica, declarando, em resposta a seu officio n. 298, que permitte a Sebastião Mestrinho leccionar tachygraphia na escola pratica de geometria durante as horas que se julgar mais conveniente.

— Ao mesmo, autorisando a encommendar á casa Hachette & C., de Paris (ou outra), 1,000 exemplares do *Pequeno Atlas de geographia moderna*, composto de 16 mappas por E. Cortambert. —Communicou-se ao thesouro, declarando que a despeza deverá correr por conta da verba do art. 4.° § 11 da lei de 12 de junho do corrente anno.

— Ao mesmo, autorisando a mandar contratar pela delegacia do districto litterario da Boa-Vista o fornecimento de moveis e mais objectos constantes das duas relações annexas ao seu officio n. 299, necessarios ás 3.ª e 5.ª cadeiras do sexo masculino da mesma freguezia.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao engenheiro fiscal da companhia *Recife Drainage*, devolvendo o seu officio em que informa sobre uma latrina que essa companhia fez construir ao lado exterior do edificio da alfandega, e os documentos que o acompanhou, afim de que complete a sua resposta, que não se julga satisfactoria, porquanto limitou-se a enviar copia do officio do gerente da mesma companhia, quando lhe cumpria, na qualidade de engenheiro fiscal, fornecer á presidencia todos os elementos necessarios para decisão da questão suscitada, examinando o facto de que se trata, expondo os seus antecedentes e indicando os meios de evitar os inconvenientes apontados.

— Ao presidente do Banco do Brasil, transmittindo a nota dos juros contados de julho a dezembro do corrente anno, sobre 1,190:000$000, capital devido a esse banco pelo emprestimo de mil e oitocentos contos de réis contrahido por esta provincia, e bem assim a primeira via de lettra na importancia de 137:600$, sacada contra o thesouro nacional a favor do mesmo banco pela thesouraria de fazenda, sendo 47:600$ dos referidos juros, e 90:000$ da quota semestral de amortisação a vencer em junho do anno vindouro, e que é realisada por adiantamento.

— Ao presidente do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, transmittindo a nota dos juros correspondentes ao semestre de julho a dezembro deste anno, sobre as apolices cuja emissão foi agenciada nessa capital por conta do credito de quatro mil contos de réis, e bem assim a primeira via de lettra sacada pela thesouraria de fazenda desta provincia contra o thesouro nacional em favor desse banco, na importancia de 20:631$450, sendo 20:580$ dos alludidos juros e 51$450 da commissão de 1/4 por cento devida ao mesmo banco pelo trabalho do pagamento dos juros, na forma do respectivo contrato.

— Ao mesmo, accusando recebidos os officios da presidencia desse banco, de 14 e 31 de julho proximo passado.

O primeiro dá conhecimento de haver sido feito o pagamento dos juros correspondentes ao semestre de janeiro a junho do anno findo, devidos aos possuidores de apolices emittidas nessa côrte, por conta desta provincia, em 16 do citado mez de julho, adiantando esse banco a precisa quantia, visto até então não ter sido habilitado com fundos pela provincia para prover a essa despeza.

Accusa o segundo officio o recebimento da primeira via de letra sacada contra o thesouro nacional a favor desse banco, incluida no officio da presidencia desta provincia, de 12 do mesmo mez, e igualmente junta uma nota demonstrativa da escripturação especial dessa emissão, com addição da conta corrente do emprestimo a ella referente, da qual resulta um saldo a favor desse estabelecimento na importancia de 161$108, dando por ultimo em nota diversa explicação do engano no calculo procedido ahi e que fôra observado pelo thesouro provincial.

Em resposta ao assumpto do segundo officio, na parte que se prende á discordancia da escripturação desse banco com a do thesouro provincial no concernente ao emprestimo, transmitte-se por copia as informações que a respeito foram prestadas por aquella repartição; e como das mesmas resulta ainda desharmonia no processo da contagem anterior dos juros, no qual diversamente tem-se tomado ora o anno civil, ora o commercial, por acto desse banco, segundo o exposto na informação da contadoria do thesouro provincial, espera-se que V. Exc. tomará em consideração esta circumstancia e providenciará no sentido de desapparecer esse desencontro por meio do estabelecimento de um principio invariavel que determine o anno regulador, e por conseguinte se possa chegar ao verdadeiro saldo. Convém, igualmente, que V. Exc. se sirva de ministrar os esclarecimentos que sobre outros pontos são necessarios á escripturação do thesouro, como o indica a alludida informação da contadoria.

Quanto ao primeiro officio acima indicado, cabe á presidencia agradecer a esse banco, o ter mandado satisfazer os juros das apolices da provincia sem dispôr ainda da correspondente provisão de fundos, mostrando assim confiança na provincia e empenho em manter seu credito financeiro.

A remessa foi feita de accôrdo com a clausula sexta do contrato que obriga ao pagamento dos juros semestraes dentro da segunda quinzenna dos mezes de janeiro e junho de cada anno, e teria chegado ao Rio de Janeiro antes do dia 15, como esperava esse banco, se não tivesse sido indispensavel esperar a passagem do vapor da companhia brasileira, que levou os fundos de que precisava o thesoureiro do thesouro publico nacional, para satisfazer a importancia da letra sacada em favor do Banco Industrial e Mercantil.

— A' junta de classificação de escravos de Flores, concedendo o prazo improrogavel de 30 dias para conclusão de seus trabalhos, certos de que, não o fazendo, ser-lhes-hão impostas as multas de que trata o regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872.

— Ao commissario de policia de Gamelleira, autorisando a conceder um mez de licença ao sargento da respectiva guarda local Antonio Jose Pereira Pinto.

— Ao do Bom Conselho, autorisando a eliminar do quadro dessa guarda a praça Sebastião Hypolito Cassiano.

— Ao da Escada, autorisando a engajar nessa guarda uma praça em substituição de outra que falleceu.

— Ao coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, declarando em resposta a seu officio de 15 do corrente, que nada tem a oppor a que reassuma o exercicio de presidente da camara municipal do Recife, passando a presidencia da junta de classificação de escravos a quem competir na forma da lei.

— A' camara municipal de Ipojuca, devolvendo os balanços que remetteu essa camara com o officio de 27 do corrente, afim de que voltem com a relação e quadros de que trata os arts. 89 e 90 da lei 1,121 de 21 de junho do corrente anno, para serem enviados á assembléa provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao presidente da relação desta cidade, declaranda que o Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado de haver esse tribunal, concedido em 29 do corrente, um mez de licença ao 1° promotor publico desta capital, bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca.

— Ao juiz de direito interino de Cabrobó, declarando ficar o mesmo Exm. Sr. inteirado de haver assumido o exercicio interino desse cargo em 13 do corrente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1876.

Antonio Francisco de Moura. — Apresente-se á junta militar de saúde para ser inspeccionado.

Antonio Augusto Pereira da Silva.—Não tendo o supplicante licença para negociar no presidio de Fernando de Noronha, e nem declarando a quem são taes generos consignados, indefiro.

Antonio Carlos de Almeida. — Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Joaquim Luiz Gonçalves Penna. — Informe o Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos.

Tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão. —Informe o Sr. engenheiro Luiz José da Silva.

Maria Carolina Affonso Valença.—Passe portaria na forma requerida.

Tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão. —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Jesuina Baptista da Silveira.—Apresente á junta medica do hospital Pedro II, para ser inspeccionada.

Visconde de Bella-Vista.—Indefiro a pretenção do supplicante, e considero sujeito ao pagamento do imposto exigido, visto como tendo sido as apolices pertencentes ao espolio de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro vendidas durante a confecção do inventario, o valor por ellas representado veio a ser incorporado ao acervo da herança, para em tempo ser partido entre os herdeiros, pelo que verifica-se o caso de applicação da lei provincial, que regula a cobrança do sello de herança e legados, sendo certo que não pode aproveitar ao supplicante, mas somente á fazenda nacional a duvida, que em vista do decreto n. 4,113 de 4 de março de 1868, possa ser levantada sobre a legitimidade da cobrança effectuada pela fazenda provincial, duvida aliás, que sendo submettida á assembléa geral legislativa, segundo consta do ultimo relatorio do ministerio da fazenda, ainda não foi pela mesma assembléa resolvida, e conseguintemente não pode embaraçar a execução da lei provincial.

Abaixo assignados de diversos negociantes, pedindo a revogação do acto de 18 do corrente mez, estabelecendo a pauta que deve ser observada na cobrança do imposto do § 9 do art. 16 da lei n. 1,179 de 12 de junho deste anno. — Depois de sellada, guarde-se esta petição, afim de ser opportunamente submettida á consideração da assembléa legislativa provincial, a quem compete resolver sobre o pedido dos supplicantes, visto como as razões que a fundamentam attingem á lei que estabeleceu o imposto sobre generos de que ha similares no paiz, e não o acto desta presidencia, de 18 de dezembro ultimo, que enumerou taes generos, sem se afastar dos limites de uma interpretação litteral, e não privou os supplicantes dos recursos que a legislação fiscal da provincia lhes offerece contra a applicação dada ao principio legal pelas inclusões ou exclusões mandadas observar pelo referido acto.

IARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.° DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

TURQUIA E PRINCIPADOS TRIBUTARIOS.

O imperio ottomano, que, como o moscovita, tem um pé na Asia em quanto que o outro se apoia na Europa, a Turquia, com os seus diversos e irreconciliaveis elementos componentes, foi ainda em 1875 o que ha longos annos se revela uma nação trabalhada por grandes causas dissolventes e que esta em vesperas talvez de um completo aniquilamento.

Crises politicas, administrativas e financeiras, patenteando-se umas após outras, quasi incessantemente, e consubstanciando-se n'uma situação geral das mais criticas e ameaçadoras, quer em relação ao interior, quer em relação ao exterior; eis o computo dos negocios turcos em 1875, eis o balanço geral da sua politica, balanço que deixa um *deficit* enorme ao successor que agora enceta seu curso, e que bem pode ser testemunha de uma fallencia completa do imperio dos sultões.

Nas relações exteriores, a questão do Oriente, no que ella tem de mais inquietador, á cubiça da Russia pela cidade do Bosphoro, auxiliada pelos fremitos de independencia das raças slavas, foi ainda em 1875, a maxima apprehensão do sultão e dos homens do seu governo, que, em cada uma das calamidades occurrentes, viram sempre, e com alguma razão, a impressão do dedo russo nos negocios afflictivos do Oriente.

E o que é facto é que essa questão, sempre a pedir cuidados e attenções, sempre a crear receios e embaraços á Europa, é de natureza a ensombrar os espiritos mulsumanos, tanto mais quanto, a todo proposito, por qualquer causa, surge sempre na tela dos debates geraes sobre a politica continental, quer lhe sirva de fomento algum conflicto diplomatico, quer mesmo lhe seja um incentivo alguma complicação interna dessas que se prendem á vida politica do imperio.

Em 1875, com effeito, mais de uma vez esteve aquella questão na tela das discussões internacionaes, e consequentemente mais de uma vez sentio-se a Turquia ameaçada pela tormenta, que a deve aniquilar, quando soar a hora das vinganças moscovitas.

Pelo lado da Austria, servio de pretexto para um conflicto, que poz em alarma alguns espiritos, uma questão sobre caminhos de ferro, a proposito da qual deu-se um mal entendido entre os dous paizes interessados na exploração dessas vias de communicação.

Foi o caso que, julgando uma sociedade de exploração das ferro-vias da Roumelia conveniente transferir sua séde de Paris para Vienna, foi o embaixador austriaco em Constantinopla incumbido pelo seu governo de solicitar do governo ottomano a necessaria autorisação para que ella podesse mudar de nacionalidade e passar ao regimen da legislação austro-hungara; pedido que, ouvido pelo sultão, deu aso a que em resposta soubesse o embaixador austriaco que o negocio seria regulado segundo os desejos da Austria, de que foi esta logo informada.

Mais tarde, porem, ou por que o sultão tinha mudado de parecer, ou por que houvesse o embaixador austriaco interpretado mal suas palavras; mais tarde, dizemos, foi esse embaixador informado de que as instrucções transmittidas á porta ottomana pelo soberano eram em contrario d'aquillo que o dito embaixador informara ao seu governo, que, assim desilludido, recriminou-se contra o procedimento da Turquia, ao que seguio-se grande rumor nas duas capitaes, em Vienna e Constantinopla, e consequentemente um incidente diplomatico, á que a Europa prestou seria attenção, como se d'ahi devesse surgir ameaçadora a questão do Oriente, que a todo proposito se impõe solicitando cuidados.

Estabelecido o conflicto, deu-se logo troca de notas diplomaticas; e estas tendiam já a determinar um apasiguamento, quando uma mudança sobrevindo no alto pessoal da administração turca, sobre-excitou novamente os espiritos, fazendo augurar mal do resultado pacifico, que todos almejavam.

Entretanto, intervindo como conselheiras as potencias garantes da integridade da Turquia, deixou-se esta levar á razão, e o conflicto foi solvido sem quebra dos interesses que elle ameaçava, ficando a Austria-Hungria satisfeita, tanto mais quanto achou-se mais proxima do que estava de fazer a juncção dos seus caminhos de ferro com os da Roumania, fim que desde muitos annos procura attingir, no reciproco interesse dos dous estados.

Ao passo, porem, que assim, pacificamente, sem offensa, foi resolvida essa pendencia, a questão dos tratados commerciaes dos principados danubianos seguio rumo inquietador e chegou a uma solução violenta, contra a qual de nada valeram os protestos da Turquia, protestos a que adheriram a França e a Inglaterra, sem que todavia fosse quebrantada a paz do Oriente.

Surgio essa questão em 1874, e passou ella insolvida e bastante aggravada para 1875, como que prenunciando um rompimento entre as nações, cujos interesses no Oriente se chocam, cujo antagonismo é assignalado desde longos annos.

Foi o caso que a Roumania pretendeu celebrar tratados de commercio com as potencias européas directamente e sem audiencia do governo do sultão, seu suzerano, e que este, inquietado por esse facto, que teria por fim desprender ainda mais do que está esse principado do corpo social turco, reclamou contra o direito que se arrogava a Roumania, firmando-se nas clausulas do tratado de Paris, de 1856, referentes á situação daquelle principado, que, a seu termo, firmando-se igualmente nesse tratado, solicitou das potencias garantes uma interpretação em seu apoio.

Passara-se o caso entre a Austria, a Roumania e a Turquia; mas, feito aquelle appello ás potencias, intervieram a Russia, a Allemanha, a Inglaterra, a França e a Italia, e d'est'arte a questão tornou-se importante, se não por si mesma, ao menos pelas suas correlações com todos os negocios do Oriente.

Era natural que, tendo sido essas potencias signatarias do tratado de Paris, e como taes creadoras da Roumania, que deve sua existencia politica áquelle grande acto internacional; é natural, dizemos, que todas de commum accordo interpretassem a obra commum, e que d'est'arte pozessem fim ao conflicto por uma acção simultanea e conciliadora.

Essa politica foi com effeito tentada; mas, divergindo as opiniões, como era de suppor que divergissem onde os interesses se chocavam, julgaram os tres imperios do norte, a Russia, a Austria e a Allemanha, dever cortar as difficuldades e assim realmente fizeram, reconhecendo a Roumania o direito que a Turquia lhe contestava.

A porta ottomana, ante essa violencia, protestou em pró dos seus direitos, e a Inglaterra e a França adheriram a esse protesto; mas, nem por isso, os tratados deixaram de ser assignados, e o foram com certa ufania, embora esse facto constituisse um novo golpe para a obra resultante da guerra da Criméa, da qual continúa a destacar-se imponente a questão do Oriente, renascendo sob formas diversas.

A questão da Roumania não era sem duvida uma questão importante para a Europa, tanto mais quanto, renovada pouco após, a proposito da carta autographa dirigida pelo rei D. Affonso XII ao principe Carlos, communicando-lhe a sua exaltação ao throno de S. Fernando, poude ser resolvida sem conflicto e por accordo geral entre as potencias garantes da Turquia; mas inquestionavelmente tinha um certo valor especulativo em relação ao Oriente, por isso que, ligando-se a todos os movimentos dos principados e das provincias Turcas, podia influir, como é fóra de duvida que influio, sobre a situação geral da Turquia, onde se acham accumulados muitos elementos incandescentes, que todos como que conspiram para uma solução violenta da grande questão do imperio dos sultões.

Essa grande questão, que, para os helenos, está resolvida, em principio, desde a formação do reino grego, da mesma forma que o estava a questão italiana desde o tempo de Carlos Alberto e Manin; essa questão, dizemos, teria uma solução pacifica e logica se as nações européas deixassem que as raças cristães sujeitas á porta ottomana se grupassem livremente, segundo seus interesses e affinidades.

Mas, chocando-se grandes interesses entre essas nações, dando-se antagonismo entre russos e allemães por um lado e francezas e inglezas por outro, difficil se não impossivel será uma tal solução, e pois não passa de utopia o sonho dos helenos, que aspiram ver os seus irmãos do imperio ottomano libertados d'esse jugo e Constantinopla transformada na capital de um novo imperio bysantino, restaurado sobre as bases da sociedade do Occidente.

Entretanto, se essa aspiração parece utopistica, no estado actual da Europa, assim não acontece com o sonho da Russia, por cujos planos, hoje é evidente, trabalha a Allemanha; e pois o imperio ottomano sente-se comballido em seus fundamentos, por isso que as raças slavas e cristães esforçam-se por conquistarem sua completa independencia e autonomia, como que procurando aniquilar aos poucos a Turquia, que, por movimentos concentricos partidos dos extremos, cada vez mais se vai reduzindo em extensão territorial e em valor politico.

Com effeito, ligados apenas á Turquia por debeis laços, que por assim dizer se afrouxam diariamente, Tunis, o Egypto, a Servia, a Roumania e o Monte-Negro pouco e pouco se tem desprendido dos braços esmagadores do sultão, e hoje quasi que constituem estados autonamos; e certamente Creta teria chegado ao mesmo resultado, ha alguns annos, se a Europa lhe não tivesse esmagado no peito os fremitos de patriotismo, da mesma fórma que agora procura fazel-o em relação á Herzegovina.

Out'rora, como hoje, a Europa, levada pelos interesses das potencias de que acima cogitamos, sentio carencia de acclamar impaciencias incandescidas; mas, dia virá em que, estando a Russia e a Allemanha accordes e concertadas sobre a partilha do Oriente, não poderá ella impedir a realisação de planos, que, hoje, procura suster com receio de uma guerra, que abrazaria o Oriente e o Occidente, tal é a gravidade das questões que agitaria.

A despeito, porém, de taes praticas, o imperio ottomano continúa a ser um foco de agitações de toda especie, e a rebellião da Herzegovina, sobrevinda em setembro, é uma prova do que vai de máo estar no seio das populações das provincias, victimas das tropelias musulmanas.

De feito, cançada de soffrer as exacções das autoridades turcas sobre impostos, fatigada das violencias feudaes dos beys, vendo suas crenças religiosas desrespeitadas e conculcados os seus direitos, a Herzegovina arcou com todas as conveniencias, e atirou-se a uma luta, que ainda hoje dura, e que ella ha de prolongar, em quanto lhe não forem dadas garantias sufficientes contra os flagellos da Turquia.

A rebelligião, que a principio foi julgada de pequeno valor, teve um momento de calma, e foi quando achando-se o imperador da Austria na Dalmacia, fez com que a sua diplomacia interviesse em Constantinopla junto ao sultão, no intuito de apasiguar o conflicto pela obtenção de favores para a provincia em armas.

Essa illusão, porém, pouco durou, visto como, recusando-se o sultão ao que lhe foi solicitado, a insurreição redobrou de energia e chegou a receber soccorros do Monte-Negro, da Servia, e da Croacia, o que fez do assumpto um negocio grave, tanto mais quanto a causa dos insurgentes era a de todos os slavos do sul do Danubio, inimigos irreconciliaveis dos musulmanos.

Além disso, e como que para mais aggravar a situação, tendo pertencido out'rora a Herzegovina ao antigo reino da Croacia, entraram os insurgentes a invocar o imperador da Austria-Hungria como seu soberano e defensor dos seus direitos, no entanto que o povo servio, achando apoio no governo de Belgrado, assumio uma attitude ameaçadora, em certo modo partilhada pelos povos dalmata e croata.

Tudo isso, calando por fim no animo da Europa, fez desapparecer umas certas velleidades bellicosas, que como que pretenderam desbrochar em intervenção armada, e moveu-a a congregar os seus esforços para a paz, não só fazendo restringir o incendio ao foco onde começou, mas tambem procurando pôr fim á luta, mediante um accordo entre o governo de Constantinopla e os directores do movimento da Herzegovina.

De feito, tendo-se combinado as grandes potencias, e intervindo diplomaticamente e por acção collectiva nos negocios turcos, não só foi paralysada a acção da Servia, que vio-se forçada a mudar de politica, e bem assim foi aniquilada a tentativa dos croatas e dalmatas pela energia com que a Austria obrou n'aquellas provincias e suas fronteiras, mas tambem vio-se a Turquia na dura necessidade de aceitar a mediação das potencias no conflicto da provincia insurgida; pelo que foi nomeada uma commissão consular internacional, incumbida de recolher as queixas e pretenções dos insurgentes para o fim de estabelecer-se as bases de um accordo.

Partio a commissão ao seu destino e entrou a conferenciar com os chefes do movimento, no entanto que a luta proseguio, redobrando a Turquia de esforços por suffocal-a, sem que todavia conseguisse mais do que envenenar a situação, se bem que sob promessas de favores aos insurgentes que depozessem as armas e de reformas que enumerou n'um *firman* de 2 de outubro, *firman* aconselhado pelas potencias interventoras.

A despeito, porém, de taes promessas, em que, guiados pela experiencia, não tem confiança as populações christãs, a luta proseguio e prosegue tenazmente, sem que tenham podido dobrar a cerviz dos insurgentes algumas victorias alcançadas pelas tropas ottomanas, e sem que se possa assignalar-lhe um termo proximo, á menos que as potencias interventoras assumam o papel de garantidoras das promessas turcas e dest'arte se colloquem em relação a Herzegovina na posição em que se acham relativamente aos principados quasi independentes.

Quererão as potencias assumir essa attitude? Não nos parece provavel, tanto mais quanto diz-se que estão ellas de accordo em conservarem a integridade da Turquia. Mas, como esta integridade pode não ser a politica, porém simplesmente a geographica, é possivel que afinal chegue a Herzegovina a conseguir o seu maior almejo, que é collocar-se fora da alçada do governo turco, embora equivala isto a um desmembramento, aliás accorde com os movimentos concentricos de que acima fallamos.

Em todo caso, a situação das cousas do Oriente é por demais grave, e tão grave que bem pode ainda dar aso a um rompimento geral, não obstante a communhão de vistas actuaes da Europa; e o que é fóra de duvida é que tudo isso é oriundo da pessima administração turca e do deploravel estado de suas finanças, causas primordiaes do descontentamento das populações christães, que, sempre enganadas pelas promessas musulmanas, não depositam a menor confiança nas reformas apregoadas, de ordinario sophismadas na pratica.

Raras vezes, com effeito, as promessas turcas são cumpridas, e por isso causou grata sensação nas provincias o modo como o governo de Constantinopla procedeu, no anno findo, em relação aos criminosos que, na fronteira do Monte-Negro, trucidaram alguns christãos em 1874.

Feitos os inqueritos, determinados pelos governos dos interessados, e conhecidos os culpados, foram estes condemnados com severos castigos, e o sultão, abstrahindo das suas antigas praticas, não trepidou em confirmar as sentenças, fazendo-as executar com severidade, e dest'arte dando satisfação ao Monte-Negro.

Se assim procedesse sempre a Turquia, certamente evitaria muitas difficuldades; mas, sendo raros taes casos, e sendo corrente a inobservancia de suas promessas e reformas, o resultado é o máo estar geral do paiz, máo estar que de continuo se resolve em conflictos e insurreições, que dest'arte tem sempre por causa reclamações desattendidas pela administração ou pela justiça.

De alguns annos a esta parte, é inquestionavel que a Turquia tem empregado esforços no intuito de melhorar sua situação interna; mas é tambem inquestionavel que se alguns desses esforços tem sido inuteis e proveitosos, a maior parte delles nenhum resultado tem produzido, maxime no que se refere á administração, á justiça e ás finanças.

Pelo que respeita á justiça, sendo inconciliaveis os principios do Alcorão, unica lei do imperio que merece respeito aos musulmanos, com os principios que regem as sociedades do Occidente, unicos a que se querem sujeitar os christãos, vê-se que impossivel é chegar-se a um resultado satisfactorio a todos os interessados, tanto mais quanto as promessas turcas são sempre arbitrarias, as populações mulsumanas furtam-se sempre á obediencia dos *firmans*, e os negocios continuam sempre a ser tratados arbitrariamente, segundo os antigos usos e abusos.

D'ahi, d'esse arbitrario que domina na justiça, orginam-se queixas e reclamações e estas, longe de encontrarem apoio na administração superior, são por ella desprezadas, aliás no interesse dos musulmanos, que se accorda plenamente com o d'essa administração, caracterisada pela incapacidade dos homens turcos e pela depredação dos dinheiros publicos.

Os musulmanos são em geral ignorantes e ineptos, e, sendo além disso inclinados ao luxo, a que não podem bastar os seus recursos, pois que de ordinario elles são pobres, quando de posse das redeas da administração do paiz, dão-se a actos reprovados de defraudações, e dest'arte prejudicam os rendimentos do estado, aggravando a situação financeira do paiz.

Quando o sultão entra no conhecimento de taes factos pune os seus autores com severidade, desterrando os e confiscando-lhes os bens; mas pouco dura esse castigo, porque, baldo de homens que possam curar dos negocios publicos, de continuo voltam elles do exilio para assumirem as mais elevadas posições.

Dest'arte é que a administração da Turquia vive em continuas crises, que reflectem sempre sobre as finanças, garganta consumidora de innumeros emprestimos, cada qual mais oneroso.

Foi o que aconteceu em 1875, em que varias mudanças foram effectuadas no pessoal da alta administração do paiz, até que, como grão vizir, assumio a direcção dos negocios publicos Mah-

mond-Pachá, antigo grão-vizir que se achava no exilio. de onde foi chamado por aquella posição quando, com a insurreição da Herzegovina, complicaram-se atrozmente as finanças do estado.

Após a exposição de 1867, comprehendendo o sultão que, se a Turquia ficasse immovel, não tardaria a ser presa do mais forte e ao mesmo tempo a mais indigente das nações pobres, preoccupou-se com a idéa de crear vias de communicação, sem as quaes a riqueza não se desenvolve, e tratou de realisar essa idéa, construindo estradas de rodagem e de ferro, curando ao mesmo tempo do exercito e da armada.

Para isso, não bastando os recursos do paiz, recorreu elle aos emprestimos, mas só os conseguio mediante condições onerosas, que sobre-modo gravaram os orçamentos, onde entraram a apparecer *deficits*.

A divida publica dest'arte, attingio um elevado algarismo ; e, sendo insufficientes os recursos proprios do paiz para amortisal-a e pagar os respectivos juros, vio-se o governo obrigado a recorrer a successivos emprestimos para satisfazer áquellas necessidades, e claro é que estes emprestimos foram sempre obtidos a titulos de mais em mais onerosos.

Foi o que ainda aconteceu em 1874, em que um novo emprestimo de quarenta milhões foi tomado para cobrir o *deficit* orçamental e dar satisfação aos encargos do paiz, emprestimo que aliás foi acompanhado de um certo numero de medidas tendentes a melhorar a situação financeira, sendo que entre ellas sobresahia a organisação do banco do imperio em condições favoraveis e por accordo com os credores do estado.

Entretanto, esse emprestimo, contra a geral espectativa, não foi sufficiente para as urgencias do estado. O *deficit* continuou a subsistir no orçamento, e a situação achou-se embaraçosissima, quando irrompeu a insurreição da Herzegovina, ante a qual foi Mahmond Pachá incumbido pelo sultão da direcção dos negocios do paiz.

Mahmond Pachá encontrou as finanças no mais deploravel estado ; e, diante da impossibilidade de haver recursos por meio de um novo emprestimo, recorreu a um expediente, que poz em sobresalto a Europa : reduzio a metade o pagamento em numerario dos juros da divida publica, por espaço de cinco annos, salva a capitalisação da outra metade, que se obrigou a pagar sob a fórma de um papel equivoco, garantido com probabilidades do futuro.

Por essa fórma a Turquia procurou haver um emprestimo importante e a juro modico, e espera conseguir liquidar a sua posição e regularisar o serviço dos seus emprestimos no prazo prescripto ; mas é inquestionavel que dest'arte declarou-se fallida, pois, não passa de uma fallencia desfarçada esse modo de pagar aos credores.

Informadas as potencias garantes acerca desse estado de cousas, intervieram reclamando e recommendando reformas na administração e no systema financeiro ; e o que é facto é que um recente telegramma de Constantinopla annunciou que já foram promulgados diversos decretos tendo por fim melhorar esse estado de cousas, em attenção ás recommendações das ditas potencias.

Como quer que seja, porém, a situação da Turquia é das mais melindrosas, tanto mais quanto de uma ou de todas as questões, que são legadas ao anno que agora começa, bem pode surgir imperiosa a questão do Oriente com os seus perigos e ameaças, e ateiar o incendio da guerra entre as nações do continente.

Se tal acontecer uma transformação completa é natural que sobrevenha no Oriente, e em todo caso essa transformação influirá nos membros meio deslocados do imperio dos sultões no Egypto, no Monte-Negro, na Servia e na Roumania, cujos esforços são constantes em pró de uma autonomia completa.

O Egypto, visando sempre esse fim, não cessa de progredir ; e, em 1875, realisou um dos grandes *desiderata* do Khediva, na reforma do regimen judiciario, feita de accordo com as grandes potencias européas.

Nessa reforma cooperaram desde 1869 a França, a Inglaterra, a Allemanha, a Austria, a Italia, a Russia, e os Estados-Unidos da America do Norte, mediante delegados especiaes que se reuniram no Cairo ; e o que é certo é que ella, extinguindo as antigas jurisdicções especiaes e consulares, realisa um melhoramento importante, por isso que créa uma jurisdicção commum para todo o paiz, onde já funccionam tres tribunaes mixtos de primeira instancia e um tribunal de appellações em Alexandria.

Essa reforma é, pois, muitissima importante ; e o seu alcance é tanto maior quanto, tocando n'um dos mais delicados pontos de direito internacional, interessa no mais alto grão á condição das populações christãs, á industria, ao commercio e á civilisação do Levante, sem contar que pode estender-se ás leis politicas, aos costumes e ao estado social do Egypto, que dest'arte encetou uma nova phase.

E não foi somente sob esse ponto de vista que o Egypto engrandeceu-se em 1875, não. Curando tambem de outra ordem de interesses, o Khediva proseguio nas suas conquistas no interior da Africa e assenhoreou-se do reino de Darfau e do paiz vizinho de Wadai, estendendo os seus dominios, e procurando realisar a concepção de um grande imperio africano, ao qual cedeu a Turquia o porto de Zeila no Mar Vermelho, mediante um accrescimo de quinze mil libras no tributo annual pago pelo Egypto ao seu suzerano.

De par com taes accrescimos territoriaes não se esquece o Khediva do desenvolvimento material do paiz, e auxilia-o poderosamente nas vias do progresso, já fazendo-o cortar por linhas ferreas, sem as quaes a riqueza ficaria estacionaria, já fomentando as industrias, o com especialidade a agricola, base da fortuna do Egypto.

Esse desenvolvimento, é certo, tem acarretado ao Egypto grandes despezas, providas com os resultados de varios emprestimos ; mas, como essas despezas são daquellas que se dizem productivas, nada deve receiar o Egypto pelo futuro, tanto mais quanto o seu povo é intelligente, trabalhador e economico, e com taes bases a riqueza de ordinario augmenta.

Entretanto, o Khediva, ante a deploravel situação a que chegou a Turquia, tomou-se de receios pelas finanças do paiz, e não só pedio á Inglaterra dous homens experimentados em taes assumptos para dirigirem-nos no Egypto, mas tambem tratou de ceder áquelle paiz as suas acções do canal de Suez, na importancia de 40 mil contos de réis, cessão que tornou effectiva, por isso que a Inglaterra deu-se por feliz em realisar a operação, tanto mais quanto em certo modo ella lhe assegurava o caminho da India, que tanto a preoccupa no caso superveniente de uma conflagração do Oriente.

Feita a cessão, a Europa inquietou-se com essa á que chamou má nova ; mas o Egypto ganhou com essa operação, não só para poder fortalecer o seu credito, mas tambem para proseguir na via dos commettimentos industriaes, onde tanto tem feito, mas onde ha ainda immenso a praticar.

Como quer que seja, o Egypto progride, e o mesmo acontece em Tunis, no Monte-Negro, na Servia e na Roumania, cujos povos, essencialmente diversos dos turcos, são trabalhadores, intelligentes dados á instrucção, cousas que contrastam com as qualidades negativas da raça musulmana.

No Monte-Negro, em quanto não foi conhecido o resultado dos inqueritos sobre o massacre dos christãos nas fronteiras, massacre occorrido em 1874, reinou um certo desassocego, como que presagiando conflictos ; mas, logo que, conhecido esse resultado, foi sanccionada pelo sultão a sentença condemnatoria dos culpados, acalmaram-se os espiritos ; do sorte que foi em meio de perfeita tranquillidade que teve lugar a demarcação das fronteiras entre o Monte-Negro e a Bosnia, operação desde muito tempo requerida como necessaria á cessassão de continuas disputas, e para a qual concorreu a porta ottomana com louvavel espirito de conciliação.

Não obstante isso, porém, os monte-negrinos exaltaram-se algum tanto por occasião da insurreição da Herzegovina ; e certamente teriam commettido alguma imprudencia se a intervenção das potencias européas não tivesse imposto silencio ás suas velleidades bellicosas, restringindo a luta ao ponto em que foi travada.

Essa intervenção foi salutar ao Monte-Negro, tanto mais quanto facilitou ao principe Nikita, após a entrevista que teve com o imperador da Austria, dar incremento ás reformas encetadas precedentemente, reformas que devem ser uteis ao paiz, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista material.

A Servia, á excepção de um insignificante conflicto com a Allemanha, por causa de etiquetas consulares, conflicto que foi solvido pacificamente, nenhum outro teve em 1875 relativamente ao exterior ; mas infelizmente passou o anno em meio de continuas agitações politicas, que tiveram o seu periodo inquietador no começo da insurreição da Herzegovina.

Com effeito, no principio do anno, a assembléa sérvia depois de ter dado diversos votos de apoio ao gabinete de Belgrado, como que se poz em antagonismo com elle e esse antagonismo chegou ao ponto de, na sessão de 24 de março, haverem scenas tumultuosas e abandonar a opposição a sala das reuniões para impedir uma votação.

Sendo esse estado de cousas perigoso para o paiz, o governo resolveu dissolver a assembléa, e de facto dissolveu-a, sendo por isso felicitado por grande numero de cidades, que fizeram protestos de adhesão á politica do gabinete.

A assembléa dissolvida apenas tinha votado uma lei relativa á rêde dos caminhos de ferro, que foi logo sanccionada ; mas não tendo podido concluir o orçamento, o principe Milan, em vista de uma disposição da constituição de 1869, ordenou que o orçamento de 1874 fosse prorogado, em quanto se não reunia a nova assembléa, que foi logo convocada.

Desde então começaram as agitações eleitores ; mas a eleição fez-se sem disturbios, conseguindo o governo grande maioria na organisação da assembléa.

Pouco após essas occurrencias, rebentando a insurreição da Herzegovina, entrou o paiz a agitar-se, e, no entanto que o governo fazia guarnecer as fronteiras, foram prestados soccorros aos insurgentes, contra o que protestou a parte ottomana, reclamando, perante as potencias, garantes da Servia, as quaes, tendo-se posto de accordo, fizeram sentir ao principe Milan o perigo da situação em que se collocaria o paiz se por ventura interviesse de qualquer modo no qua ia pela Turquia.

O principe era manifestamente contrario á qualquer interferencia ; mas da sua politica divergia o gabinete Ristitch, que, todo entregue ao desejo de libertar inteiramente a Servia da Turquia, não trepidava em promover demonstrações nesse sentido, como que pretendendo forçar o principe a assumir uma attitude hostil.

Dest'arte, pois, achou-se o principe entre duas correntes oppostas, quando teve de abrir a nova assembléa, eleita sob a influencia do gabinete Ristitch.

No seu discurso de abertura, o principe Milan, depois de enumerar os projectos de que a assembléa teria de occupar-se e de annunciar o seu casamento, occupou-se com os acontecimentos da fronteira e pedio o apoio da representação nacional para ajudal-o á cumprir os seus deveres.

A assembléa occupou-se logo com o assumto na resposta ao discurso da corôa ; e ahi, na discussão havida, foram feitas demonstrações ruidosos tendentes á consecucção do almejo nacional da grande Servia, demonstrações que acharam echo n'uma certa parte da população, aliás influenciada pelo ministerio Ristitch, cujas idéas e praticas chamaram novamente a attenção das potencias que fizeram mais pressão sobre o principe Milan.

Nestas condições e antes de um voto da assembléa algum tanto favoravel á causa dos insurgentes da Herzegovina, o principe Milan dirigio-se a assembléa e em sessão secreta exprimio a conveniencia de mudar de gabinete e de politica, no que foi applaudido, pois que ia nisso o maximo interesse do paiz.

Houve então uma verdadeira mutação theatral : declarou-se uma crise ministerial e para resolvel-a, o principe incumbio o Sr. Kalzevitch de organisar um novo gabinete, o que foi promptamente executado, apresentando-se o novo ministerio á assembléa, onde foi perfeitamente bem recebido o seu programma pacifico, aliás acolhido pelas potencias, como uma garantia de ordem e de tranquillidade.

A opinião publica, momentaneamente desvairada pelas declamações do partido da acção, tornou-se então inteiramente favoravel ao principe, e o paiz entrou n'uma auspiciosa phase de paz, atendo-se o governo á uma politica conciliadora e benevolente para as relações com a Turquia, que por seu lado tranquillisou-se em relação a Servia, accordando com ella em retirarem ambas as suas tropas das fronteiras afim de evitar qualquer malentendido.

A assembléa tendo já então votado um projecto de lei relativo á segurança publica, solicitou do principe o seu adiamento, que lhe foi concedido até 30 de novembro, epocha em que novamente foi aberta para discutir os orçamentos do estado, mister em que de presente se occupa.

O principe, nesse entrequanto celebrou o seu casamento em Belgrado, e o paiz, que estima realmente o seu soberano, festejou o acontecimento, por cuja occasião os representantes de varias potencias manifestaram o modo de ver de seus governos em relação a Servia.

Esse estado goza, pois, de calma e tranquillidade actualmente, mas é bem posssivel, e diremos mesmo, é quasi certo que se sublevará completa e terrivelmente se por ventura, como tudo prenuncia, a questão do Oriente der aso á um rompimento hostil entre as potencias da Europa que tem interesses nas regiões orientaes.

A Roumania, estado formado dos principados da Maldavia e da Valachia, unidos definitivamente em 1866, gozou em 1875 de perfeita tranquillidade nos seus negocios internos, mas não assim nos externos, em relação á Turquia, com quem vive em continuadas desavenças.

Depois da guerra da Criméa, o tratado de Paris de 1856 substituio ao protectorado russo, mantenido pelo tratado Andrinopolis, a garantia collectiva das potencias signatarias daquelle tratado, que confirmaram os principados no pleno gozo de sua autonomia de direito, deixando apenas ao sultão a suzerania, que se limita á percepção de um tributo de cerca de quatrocentos contos de réis e á interdicção de allianças contrarias aos interesses da Turquia.

Firmado nesse tratado o governo ottomano tem procurado interdizer ao governo da Roumania todos os actos que denotam soberania, taes como cunhar moeda, fazer tratados de qualquer natureza, corresponder-se directamente com as potencias estrangeiras, etc.

D'ahi as queixas e recriminações entre elles existentes, queixas que ainda mais se aggravaram em 1875, em consequencia dos tratados commerciaes celebrados pela Roumania com a Austria, Russia e Allemanha, que saltaram por cima dos protestos turcos, embora infringindo até certo ponto a letra e o espirito do referido tratado de 1856.

Afóra a Turquia, a Roumania goza de excellentes relações com os demais paizes, e pela moderação da sua politica e pelos progressos que, por assim dizer, realisa diariamente, conquista as affeições da Europa e cada vez firma mais a crença geral de que aguarda-a um grande futuro.

Ao começar o anno de 1875, funccionavam as camaras de Bucharest, abertas no anno anterior ; e ao encerra-las, em fevereiro, o principe Carlos, da familia dos Hozenzollerns, deu-se por feliz em poder enumerar varias medidas de interesse primordial para o paiz votadas nessa sessão, recordando ao mesmo tempo o grande credito de que goza a Roumania no estrangeiro, e o accordo das camaras com o governo, de que tem sempre resultado beneficios publicos.

Com effeito, nessa sessão, além das leis ordinarias, foram votadas algumas de interesse primordial para o paiz, figurando entre estas algumas reformas militares e judiciarias e bem assim as bases dos tratados commerciaes que deviam ser celebrados com as potencias do norte.

Essas leis foram executadas sem obstaculo, e o paiz continuou a gozar de tranquillidade, não obstante um movimento de rebellião tentado em Bucharest pelo partido radical, movimento que foi suffocado pelo governo com applauso da opinião publica.

No meio dessa tranquillidade foram novamente abertas as camaras, em sessão extraordinaria a 31 de maio, sendo o fim dessa sessão não só approvar-se os tratados commerciaes referidos, já então celebrados, mas tambem concluir-se as supramencionadas reformas, pelas quaes se interessava o principe Carlos e o seu governo.

Um e outro fim foram conseguidos, a despeito das reluctancias do partido radical ; e o que é facto é que com isso lucrou immenso o paiz, que dest'arte continúa a progredir no seio da ordem e das suas liberdades constitucionaes, estatuida no pacto politico de 1866.

Terminada a sessão extraordinaria das camaras, o principe Carlos occupou-se em visitar a Moldavia, no entanto que o seu governo proseguio na politica de moderação que constitue o programma do partido que representa, sem que fizessem alterar essa norma os acontecimentos da Herzegovina, com os quaes nada teve que ver a Roumania, situada da outra banda do Danubio.

O povo roumano, composto de 5 milhões de almas, é um povo feliz, que goza de uma constituição liberrima, modelada pela da Belgica, e onde se acham contidas todas as possiveis garantias politicas e sociaes, de par com um apparelho governamental tão completo quanto póde ambiciona-lo um povo que se rege pelo *self governement*.

O desenvolvimento das instituições, dos estabelecimentos e das novas relações do estado foram uma consequencia natural e normal da autonomia anterior concedida aos dous principados da Moldavia e da Valachia pelo tratado de 1856 e pelo acto constitutivo de 1858, aos quaes os dous principados, unindo-se inteiramente, jámais procuraram contrariar, nem na letra, nem no espirito, tanto mais quanto aquelles actos não podiam ter em vista, para a manutenção da suzerania ottomana, senão um estado de paz duradoura e de boa visinhança entre elles e a Porta.

Entretanto esse estado de paz e de boa visinhança não existe realmente, e tem isso resultado de uma certa obscuridade deixada na redacção daquelles actos, obscuridade de que se tem querido amparar a Turquia para manter pretenções vãs, chimericas e no fundo indifferentes aos seus proprios interesses, porém vexatorias e embaraçosas para a Roumania.

Esta, é certo, tem sempre encontrado, mais ou menos, apoio nas potencias garantes ; mas nem por isso deixa de existir um certo mal-entendido entre a Porta ottomana e o governo de Bucharest, mal-entendido que póde ainda dar lugar a algum conflicto sério, maxime em relação ás fronteiras do Danubio.

Este estado de cousas pode evidentemente ser melhorado por uma neutralisação da Roumania ; mas infelizmente as potencias européas não poderam ainda chegar a este accordo, e, pois, o vago da situação actual pode ainda determinar uma conflagração geral do Oriente, tanto mais de receiar quanto será uma occasião opportuna para a solução violenta do problema angustioso que alli se agita desde longos annos, e que agora mesmo absorve todas as attenções, a proposito da Herzegovina.

O que resultará dessa questão da Herzegovina, complicada com os embaraços financeiros da Turquia ?

O futuro di-lo-ha ; mas entretanto cumpre assignalar que uma guerra européa parece imminente, e que para ella trabalham activamente a Russia e a Allemanha, cujos sonhos são todos contrarios á existencia do imperio turco.

Este acha-se, pois, em perigo sério, e como que se desfaz no meio do descalabro geral dos seus negocios internos e externos, prenunciando transformações profundas no Oriente e um melhor grupamento das raças diversas que o compõem.

Se essas transformações aproveitarão ou não ao Egypto, a Tunis, ao Monte-Negro, a Servia, a Roumania, a Creta, a Herzegovina, em uma palavra, a todos os povos não ottomanos, cousa é esta difficil se não impossivel de responder á priori, tanto mais quanto nada se sabe de definitivo acerca das intenções das diversas potencias européas, mais ou menos interessadas no Oriente.

Entretanto, uma cousa se póde dizer desde já, e é que se a Inglaterra, a França e a Italia se não combinarem para manterem a integridade da Turquia, esta terá forçosamente de desapparecer do mappa das nações diante das ambições do panslavismo, apoiadas pelas do pangermanismo, mediante concessões feitas a este.

(*Continuar-se ha*),

Noticias do sul do imperio.

Pelos vapores inglezes *Ptolemy* e *Valparaizo*, recebemos jornaes : do Rio da Prata até 5, do Rio Grande do Sul até 3, do Rio de Janeiro até 10 e da Bahia até 13 do corrente. Eis o que delles colhemos :

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— Dizia-se que ganhava terreno a idéa de uma federação das cinco republicas centro-americanas, Guatemala, S. Salvador, Honduras, Costa-Rica e Nicaragua, que contam juntas uma população de 2.645:000 almas. Fóra a de Guatemala que tomára a iniciativa propondo ás outras as bases da federação, que comprehendem não só a necessidade de representação diplomatica e consular no exterior, mas ainda a uniformidade de legislanão civil, penal e commercial, de instrucção publica, de vias-ferreas e telegraphos e dos principaes serviços a cargo dos estados.

— No Equador verificou-se que na eleição do presidente obtivera o Dr. Antonio Barreto 42,133 votos mais do que todos os outros candidatos juntos. Estava marcado o dia 4 de dezembro para a posse solemne.

A imprensa pedia uma assembléa constituinte para melhorar a constituição, muitas de cujas disposições estavam longe de ser liberaes. Começavam já os jesuitas a emigrar, não contando de certo levar a mesma vida que sob o anterior presidente.

— No Perú a junta directora da candidatura Prado declarou que não tinha nada com as ambições rivaes dos que disputavam a vice-presidencia.

Receiava-se nova revolução capitaneada por Pierola. Dizia-se mesmo que este tendo partido do Chile, já demandava as costas do Perú com uma numerosa expedição, capaz de arrastar a esquadra peruana, emquanto em Arequipa e outros lugares os seus sequazes lhe preparavam o terreno. Tudo isto porém se dava como simples boato.

— Do Chile não ha noticia de importancia politica.

RIO DA PRATA.

— Os jornaes argentinos enchiam columnas e columnas com noticias da formidavel invasão dos indios. Continuavam estes nas suas correrias, batidos n'uns pontos, triumphantes em outros. Na Blanca o tenente-coronel Winter destroçou uma partida, retomando-lhes 70,000 cabeças de gado ; por outro lado, porém, mais algumas povoações eram sequeadas e mesmo incendiadas, calculando-se em 60,000 o numero de cavallos e bois que os indios já haviam expedido para o deserto além do alcance de qualquer perseguição. Estes algarismos podem dar idéa da devastação causada pelos selvagens.

Entretanto reuniam se na fronteira forças consideraveis, com as quaes se dizia que o ministro da guerra, Dr. Alsina, se propunha agora, depois de expulsos os indios, emprehender a sua já ha tempos fallada expedição ao deserto.

O governo argentino esperava em meiados deste mez mais duas canhoneiras, *Belmejo* e *Pilcomayo*, construidas na Inglaterra, onde tinha a fabricar ainda outras duas.

Não se tinham aberto ainda as conferencias officiaes com o ministro do Paraguay, dizia-se, porém, que em conversas particulares entre este e o Sr. ministro de estrangeiros, algum caminho já se tinha adiantado.

No Estado-Oriental nada occorrera notavel. O governo depois de ter reaberto os portos do Uruguay, licenciou por decreto de 3 a guarda nacional da capital, declarando haverem cessado as circumstancias normaes que o paiz atravessára.

RIO-GRANDE DO SUL.

As aguas do arroio Santa Barbara começaram a crescer de volume com as ultimas chuvas.

Fallecera em Pelotas o Sr. Antonio Gomes de Amorim.

Fallecera, em Porto Alegre, o Sr. João Carvalho Barcellos, que fazia parte da redacção da *Reforma*.

MINAS-GERAES.

— O resultado final da eleição para deputados provinciaes, no 5º districto, foi o seguinte :

José Pedro Xavier da Veiga	245	votos.
Dr. Olympio Oscar de V. Valladão	231	"
Dr. Francisco Luiz da Veiga	222	"
Joaquim Getulio M. de Mendonça	207	"
Francisco José de Oliveira e Silva	187	"
Dr. José E. Ferreira de Brito	180	"

RIO DE JANEIRO.

— Por decreto n. 6,089 de 30 de dezembro foi concedido ao ministerio dos negocios estrangeiros um credito supplementar de 20:000$ para ser applicado ao pagamento de despezas da verba—Extraordinarios no exterior—do exercicio de 1874—1875, por não ter sido sufficiente o credito concedido para aquellas despezas pelo orçamento do exercicio referido.

— O ministerio dos negocios estrangeiros foi autorisado por decreto n. 6,090 de 30 de dezembro, para applicar ás despezas das verbas—Ajudas de custo, Extraordinarios no exterior e Extraordinarios no interior— do exercicio de 1874 — 1875, a quantia de 19:001$816, tirada das obras da verba —Legações e consulados.

— Pelo ministerio da guerra foi indeferido o requerimento de Vicente Antonio do Nascimento Feitosa, por não ter elle feito a campanha do Paraguay, como allegou.

— No dia 8 foi o palacio da exposição visitado de dia por 664 pessoas, e á noite por 879 ; ao todo 1,543.

Desde o dia 3 de dezembro as visitas foram : 27,482 pessoas de dia, e 28,773 á noite : ao todo 56,255 visitantes, produzindo uma receita de .... 17:623$900.

O preço da entrada hoje é de 500 rs.

Encerra-se a exposição no dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Tomou posse no dia 9, a nova administração da Imepperial Associação Typographica Fluminense, ultimamente eleita, a qual se compõe dos seguintes senhores :

Presidente, João José de Carvalho ; vice-presidente, Manoel Francisco Dias da Silva Junior ; 1º secretario, Honorio Luiz Vieira Souto ; 2º secretario, Luiz Antonio Ferreira ; thesoureiro, Augusto Cesar Ramos ; bibliothecario, Honorio Luiz Vieira Souto.

Commissão artistica : Antonio Luiz Gomes dos Santos, Antonio Augusto Pereira Braga e Alberto Victor Gonçalves da Fonceca.

Commissão de pensões : João Floriano de Carvalho e Silva, Augusto José Berquó Machado e Manoel Francisco Dias da Silva Junior.

Commissão de beneficencia : Antonio Nunes de Oliveira, Manoel Gomes dos Santos e Francisco José Barboza.

Commissão permanente de contas : Carlos Gomes de Oliveira e Silva, Olegario Fernandes Lopes e Secundino José Rodrigues.

No relatorio do conselho administrativo apresentado ultimamente encontramos as seguintes informações sobre esta util associação :

A receita do anno foi de 50:192$758, inclusive o saldo de 1874, na importancia de 43:321$758 ; a despeza elevou-se a 6:200$180, passando para o anno corrente 43:992$578, representados por apolices da divida publica, mobilia e dinheiro em caixa. A maior das despezas consistio em beneficencia e pensões. O numero dos socios é 387, tendo sido approvados no anno passado 71. A bibliotheca da associação é regularmente frequentada e vai-se enriquecendo de dia para dia.

— Pelo ministerio da justiça :

Marcou-se o prazo :

De cinco mezes ao juiz de direito Antonio Firmo Figueira de Saboia.

De tres aos juizes de direito Joaquim José do Amaral, Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, Manoel Franco Fernandes Vieira e Manoel Rodrigues Jardim.

Despachou-se o requerimento de Justino Ferreira Lima, vulgo Corumbá, pedindo perdão da pena de 8 annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado pelo jury da cidade da Imperatriz.—Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, para informar, nos termos do aviso circular n. 287, de 28 de junho de 1865, verificada a pobreza do peticionario.

— Ao bello sexo do imperio acaba a commissão superior da Exposição Nacional de endereçar a carta que em seguida estampamos. Os trabalhos deverão ser entregues na secretaria da agricultura, hoje palacio da exposição, até 20 do proximo mez de fevereiro, ao Sr. commissario, que fornecerá documentos da entrega :

« Illma. e Exma. Sra —Na exposição internacional, que tem de abrir-se em Philadelphia em 1876, destinou-se um edificio especial para nelle serem exhibidos trabalhos de senhoras da todas as nações.

« Nesse sentido, a respectiva commissão feminina, que naquella cidade está incumbida desta secção, dirige se ao bello sexo do Brasil pedindo-lhe para se fazer representar, por seus trabalhos, no elegante pavilhão, que para este fim alli foi erigido no meio de um vistoso jardim.

« Cabendo-nos a honra de transmittir a V. Exc. este gracioso convite, cumprimos um grato dever solicitando de V. Exc., se digne concorrer com algum trabalho de familia, afim de ser a nossa patria representada naquella tão interessante secção, dando realce á exposição brasileira, e fazendo sobresahir as obras delicadas com que tanto esmero e primor são executadas por nossas dignas patricias.

« Temos a honra de ser, de V. Exc., attentos respeitadores. — *Gaston d'Orléans*, presidente da commissão superior. — *Visconde de Jaguary*. — *Visconde do Bom Retiro*.—Commendador *J. Antonio de Azevedo*. »

— Para Pernambuco sahio no dia 9, o patacho brasileiro *Jaboatão*.

BAHIA.

— Seguira, a 12, para o Rio de Janeiro, a corveta austriaca *Dandalo*.

— Fallecera o 3º escripturario da thesouraria de fazenda, Pedro Americo Tupy.

— No dia 11 entrara no exercicio do cargo de juiz de direito da 2ª vara da capital o Dr. Moreira Villaboim.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Instrucção publica. — Pela presidencia da provincia foram expedidos os actos seguintes :

« 4.ª secção. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1876.—O presidente da provincia, tendo em vista o abaixo assignado dos moradores de Alagoinhas, a representação da camara municipal da villa de Cimbres e a informação do inspector geral da instrucção publica, de 30 de dezembro findo, sob n. 302, resolve modificar do modo seguinte as portarias de 9 de novembro do anno proximo passado, em virtude das quaes foram creadas e supprimidas diversas cadeiras de ensino primario do sexo masculino : Fica restaurada a cadeira da povoação de Alagoinhas, senda supprimida a de Caboclo. O professor Joviniano José Simões continuará a reger a referida cadeira de Alagoinhas, e o professor Manoel Clemente da Costa Santos (a quem se designara a de Caboclo) passará a ter exercicio na de Pão Ferro. »

« 4.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1876.—O presidente da provincia, tendo em vista o parecer contido em officio n. 8, de 10 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, sobre representação do bibliothecario provincial resolve, de accordo com o disposto no art. 28 do regulamento de 3 de julho de 1874, supprimir os arts. 19 e 24 do mesmo regulamento. »

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco. — Esta via de communicação, no mez de dezembro proximo findo :

Rendeu	87:211$183
Despendeu	34:961$140
Deu de saldo a favor da garantia de juros	52:250$043

A relação entre a despeza e a receita foi de 40,08 %.

Transitaram nos trens durante o mez 17,728 passageiros, sendo 381 por conta do governo ; foram transportados 5,549 volumes de bagagem, pesando 98,224 kilogrammas, sendo tambem 545 kilogrammas por conta do governo ; 6,635:031 kilogrammas de mercadorias e 364 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos 65,959 saccos de assucar, pesando 4,991:792 kilogrammas e 787 fardos de algodão, com o peso de 60,203 kilogrammas.

Combustão espontanea.—Em um deposito de carvão de pedra, dos Srs. Wilson, Rowe & C., e que demora á rua Nova de Santa Rita, freguezia de S. José, descobrio-se no sabbado, entre as 7 e 8 horas da noite, um principio de inflammação por combustão espontanea, que outra causa não havia.

A' promptidão, porém, com que o encarregado do deposito promoveu o immediato comparecimento alli da bomba do arsenal de guerra, occasionou facilmente a extincção do fogo.

Nenhuma necessidade houve das igrejas tocarem a incendio, alarmando a população. Deve haver mais cuidado nisso.

Dinheiro. — O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para :

Parahyba	11:913$600
Ceará	5:900$000
Mossoró	5:030$000

Diabo a quatro.—Sahio á luz o n. 28 desse jornal illustrado, trazendo interessantes e momentosas gravuras.

Para a Europa. — Com 23 embarcados em nosso porto, levou o vapor inglez *Valparaizo* 139 passageiros

Vapor Ceará.—Esse vapor, da companhia Brasileira, chegou ao porto de Maceió, procedente do da Bahia, no sabbado á noite, e sahio hontem á tarde para o nosso, onde deve hoje amanhecer.

Luta e morte.—No dia 10 do corrente, no lugar Olho d'Agua, do 1.º districto de Gravatá, Manoel Delfino Arantes, travando luta com Agostinho Bispo Martins, d'ahi resultou a morte de Martins e o ferimento grave de Arantes, que foi preso em flagrante.

Subdelegacia de Belém.—Nessa subdelegacia acha-se depositado um cavallo, rozilho, que foi apprehendido, e será entregue a quem provar o seu direito a elle.

Leitura do Domingo.—Sob essa denominação encetaram, no Rio de Janeiro, os Srs. Lombaerts & C., livreiros á rua do Ourives n. 7, uma publicação semanal, dedicada á exhibição dos melhores e mais procurados romances, tanto nacionaes como estrangeiros, mediante a paga annual de 10$000 para as provincias, começando pela *Choupana do Proscripto* e pelo *Parricida*.

O prospecto distribuido diz o seguinte :

O nosso fim, publicando esta nova folha, não é accrescentar mais um jornal aos já tão numerosos que existem nesta côrte, porém sim, facultar ás mais pequenas bolsas, sob essa forma popular, as obras com justiça mais reputadas, dos festejados e melhores romancistas modernos, as quaes, em razão do seu alto preço, pode dizer se que constituem o privilegio de certa classe de leitores.

Os nossos assignantes verão pois passar sob suas vistas os romances mais estimados sob todos os pontos de vista, com os attractivos de illustrações, que não pouco contribuem para o interesse que despertam. A escolha será feita com o maior escrupulo e com o fito que deve ter em vista uma publicação que deseja ser muito popular.

Não bastará que um livro tivesse brilhante e estrondoso successo para que o achemos digno de ser offerecido aos nossos leitores. Queremos que esse successo tenha sido merecido, que seja solido e duradouro, que o pensamento que inspirou o livro seja bom, que a leitura delle seja a um tempo agradavel e salutar. Queremos em uma palavra que a bibliotheca que vamos tentar crear nada tenha de ephemero e d'aqui a annos como hoje, tenha seu valor, conserve a sua razão de ser.

Os leitores da *Leitura do Domingo* provarão, estamos disso convencidos, que o pensamento que dictou-nos esse jornal de familia será por todos comprehendido e approvado. As *Leituras do Domingo* devem ter ingresso por toda a parte ; as obras que distinguem o verdadeiro merito são aquellas que teem leitores em todas as classes da sociedade. E' mal pensar, é apreciação falsa e humilhante para todos a que consiste em fazer acreditar que ha leitura especial para estes ou aquelles. No Brasil civilisado todos teem aptidão para julgar o que é bello e lamentariamos ter sido guiados em nossas escolhas por este pensamento que um bom livro, não está ao alcance de todos e que a intelligencia do bello é o privilegio de alguns apenas.

Assigna-se para essa publicação na livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59.

Presidente do Maranhão.—Acha-se a bordo do vapor *Ceará*, em viagem para o Maranhão, onde vai assumir as redeas do governo, o Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Regulamento para execução da nova lei eleitoral.—Consta-nos, diz o *Diario do Rio*, de 8 do corrente, que mui breve será publicado o regulamento para execução da nova lei eleitoral, sobre o qual foram consultadas, não só a secção do imperio do conselho de estado, como algumas pessoas competentes de ambos os lados politicos.

Barão de Penalva. — Com destino á sua provincia natal, o Maranhão, acha-se a bordo do *Ceará* o Exm. Sr. Barão de Penalva.

Missa cantada. — Celebra se uma amanhã, na igreja de S. Pedro, desta cidade, em commemoração da cadeira de S. Pedro, em Roma, pelas 7 horas da manhã.

Illustração Hespanhola e Americana.—Para a respectiva agencia, livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 52, acabam de chegar os ns. 45 e 46 desse muito interessante jornal illustrado, que se publica em Madrid.

Bibliotheca provincial.—De 7 a 15 do corrente frequentaram esse estabelecimento 98 pessoas, durante o dia e noite. consultando : 54 jornaes, 30 obras de litteratura, 6 de historia, 4 de geographia, 2 de direito, 2 de incyclopedia, 1 de astronomia, 1 de bellas artes e 1 de administração.

Marqueza do Linguarudo. — Sahio á luz o n. 20 desse periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio.

Escola Central.— Esse estabelecimento de educação primaria e secundaria, annexo ao Internato Pernambucano, de propriedade e direcção do Sr. Manoel Alves Vianna, acha se funccionando, sendo o ensino ahi dado segundo o systema americano, pelo programma já publicado neste *Diario*.

Liberdades pelo fundo de emancipação - Pelo Sr. Dr. Candido Freire, juiz de orphãos do termo do Cabo, em audiencia especial, que teve lugar no dia 12 do corrente, ás 11 horas, no paço da camara municipal, conforme o edital que se acha affixado desde o dia 23 do mez ultimo, foram declarados libertos os escravos abaixo mencionados e que poderam ser alforriados pela quota do fundo de emancipação, distribuida áquelle municipio e constante da quantia de 10:471$331 :

Antonio, casado, matriculado sob os ns. 1,727 de ordem da matricula e 4 da relação n. 192, escravo de João Monteiro de Azevedo, estimado em 1:000$ e arbitrado o seu valor em 600$.

Benedicta, casada, matriculada sob os ns. 1,728 de ordem da matricula e 1 da relação n. 193, escrava de Francisca Maria Ferreira, estimada em 1:500$ e arbitrado o seu valor em 500$.

Andreza, casada, matriculada sob os ns. 1,422 de ordem da matricula e 9 da relação n. 164, escrava de Vasco Vaz da Silva, estimada em 1:000$ e arbitrado o seu valor em 700$.

José, casado, matriculado sob os ns. 3,783 de ordem da matricula e 1 da relação n. 463, escravo de Antonia Maria de Araujo, estimado em 800$ e arbitrado o seu valor em 700$.

Joanna, casada, matriculada sob os ns. 3,777 de ordem da matricula e 1 da relação n. 462, escrava dos herdeiros de Manoel Monteiro de Azevedo, estimada em 1:000$ e arbitrado o seu valor em 500$.

Joaquim, casado, matriculado sob os ns. 983 de ordem da matricula e 11 da relação n. 141, escravo de Bento Martins da Costa, estimado em 400$ e arbitrado o seu valor em 200$.

Alberto, casado, matriculado sob os ns. 4,029 de ordem da matricula e 4 da relação, estimado em 800$ e arbitrado o seu valor em 600$.

Severina, casada, matriculada sob os ns. 465 de ordem da matricula e 2 da relação n. 65, escrava de Manoel Carneiro Lins e Mello, estimada em 800$ e arbitrado o seu valor em 450$.

Jeronymo, casado, matriculado sob os ns. 3,821 de ordem da matricula e 13 da relação n. 477, escrava do Dr. Ignacio de Barros Barreto, estimado em 800$ e arbitrado o seu valor em 250$.

Martha, casada, matriculada sob os ns. 3,289 de ordem da matricula e 2 da relação n. 388, escrava da baroneza de Ipojuca, estimada em 800$ e arbitrado o seu valor em 400$.

Raphael, casado, matriculado sob os ns. 426 de ordem da matricula e 19 da relação n. 63, escravo do barão de S. Braz, estimado em 1:600$ e arbitrado o seu valor em 1:200$.

Justina, casada, matriculada sob os ns. 453 de ordem da matricula e 7 da relação n. 64, escrava de D. Maria Theodora Carneiro Leão, estimada em 1:200$ e arbitrado o seu valor em 800$.

Verissimo, casado, matriculado sob os ns. 2,418 de ordem da matricula 55 da relação n. 279, escravo do barão de Guararapes, estimado em 1:500$ e arbitrado o seu valor em 1:100$.

Marcelina, casada, matriculada sob os ns. 2,440 de ordem da matricula e 11 da relação n. 280, escrava do Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, estimada em 900$ e arbitrado o seu valor em 800$.

Antonio, casado, matriculado sob os ns. 1,897 de ordem da matricula e 1 da relação n. 216, escravo de Francisco Virginio Rodrigues Campello.

Venancia, solteira, 11 annos, escrava de Pedro Alexandrino Ferreira, estimada em 500$ e tendo metade livre, deixando de lhe ser entregue a respectiva carta de liberdade, até que a thesouraria de fazenda declare razoavel o valor de sua indemnisação, dado pelo dito senhor e aceito pelo collector, que por isso não requereu arbitramento, segundo os termos do aviso do ministerio da agricultura, de 31 de maio do anno passado.

Ministerio da marinha.—Em 21 de dezembro officiou-se á presidencia de Pernambuco, declarando não poder ser deferida a pretenção do escrivão interino do almoxarifado do arsenal de marinha daquella provincia, Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, em virtude do aviso n. 2,574, de 28 de outubro ultimo ; o qual dispõe que o augmento de 25 % compete somente aos empregados de numero.

— Em 23 officiou-se á mesma presidencia, determinando que ao conego Themistocles Remão Pereira dos Santos, capellão do arsenal daquella provincia, e professor de primeiras lettras dos aprendizes marinheiros, seja abonada, além do respectivo vencimento, a quinta parte da gratificação a que tinha direito o capellão da mesma companhia, visto como, exercendo o supplicante simultaneamente os dous empregos, aproveita-lhe o disposto no decreto n. 2,041 de 28 de novembro de 1857.

— Em 28 dirigio se circular ás inspectorias dos arsenaes da côrte, Bahia, Pernambuco, Pará e Matto-Grosso, declarando que o relatorio annuo dos trabalhos dos mesmos estabelecimentos, deve ser apresentado em tempo devido, e depois organisar outro supplementar, que remetterão tres mezes antes do dia designado para a abertura da assembléa geral.

Ministerio da agricultura. — Foram publicados os seguintes avisos á presidencia de Pernambuco :

« Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria das obras publicas.—3ª secção.—N. 64.—Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios dessa presidencia de 23 de agosto e 15 de setembro ultimos, relativos á desintelligencia havida entre o director do serviço de conservação do porto dessa provincia, engenheiro Victor Fournié, e o seu ajudante engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. No primeiro dos referidos officios V. Exc. declara que o engenheiro Fournié representou contra o officio que lhe endereçara seu ajudante Nascimento Feitosa, e no qual este manifestara, sobre as suas relações com o seu chefe, idéas que o collocaram em desaccordo com este ; e como não conseguisse V. Exc. trazer o engenheiro Feitosa a uma melhor apreciação das condições dos serviços que lhe cabe prestar nessa provincia, na qualidade de engenheiro encarregado das obras geraes e na de ajudante do sobredicto director, resolvera V. Exc. determinar ao mesmo engenheiro que suspendesse as suas funcções de ajudante, sendo, neste caso, substituido por outro engenheiro.

« Com o officio de 15 de setembro V. Exc. remetteu, por copia outro do engenheiro Victor Fournié em que, depois de recapitular as condições com que foi contratado para o serviço das obras publicas e de outras dependencias deste ministerio, todas nessa provincia, conclue reclamando, no caso de ser renovado o seu contrato, a direcção exclusiva das mesmas obras.

« Dos documentos, que acompanharam os officios de V. Exc., consta que o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa recusou rubricar uma conta de despeza que dizia não estar regularmente processada pelo empregado competente.

« Ordenando, porém, o chefe Fournié que o seu ajudante lançasse a rubrica necessaria, este invocou a sua qualidade de engenheiro encarregado das obras geraes, pretextando ser e apenas substituto do mesmo chefe, e não seu subordinado.

« Em resposta, declaro a V. Exc. que, tendo o aviso deste ministerio de 31 de agosto do anno passado, designado o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, para ajudante do director do serviço de conservação do porto dessa provincia, na conformidade do art. 8º das instrucções da mesma data, é, naquelle caracter, subordinado ao chefe do mesmo serviço, tendo, por aquella designação, perdido toda a ingerencia propria que, como encarregado das obras geraes, lhe cabia outr'ora nos trabalhos do referido porto.

« Como, porém, essa subordinação não exime o mesmo engenheiro da responsabilidade que lhe cabe por actos que lhe são proprios, foi regular o seu procedimento, recusando rubricar a conta que, como affirma, e não foi contestado nos papeis por V. Exc. remettidos, não estava processada pelo empregado competente.

« Chamando a attenção de V. Exc. para este facto, que convirá ser de novo averiguado, recommendo-lhe que informe circumstanciadamente sobre o processo seguido no exame das contas do serviço de conservação do porto dessa provincia e bem assim sobre a arguição feita ao engenheiro Fournié, de ter dividido, sem proveito, em duas repartições separadas o escriptorio do serviço de conservação do porto, distrahindo sem autorisação os empregados do mesmo serviço em trabalhos das obras publicas provinciaes. Averiguado que seja este facto, e sendo essa divisão mais dispendiosa ou contraria á boa marcha do serviço de conservação do porto, recommendo a V. Exc. que a faça cessar immediatamente.

« Quanto á renovação, por um ou mais annos, do contrato celebrado em 17 de novembro de 1873, com o engenheiro Victor Fournié, o governo não terá duvida em autorisal-a, se fôr isto conveniente aos interesses dessa provincia e necessario á execução das obras a cargo deste ministerio, o que cumpre V. Exc. informar com urgencia, propondo desde logo as modificações que, a bem do publico serviço, se fazem necessarias ao mesmo contrato. Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida*. »

« Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria das obras publicas.—3ª secção.—N. 7.—Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e execução, que, tendo este ministerio resolvido, por aviso de 4 de outubro proximo findo, o conflicto que se deu entre os engenheiros Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Victor Fournié, deve aquelle reassumir o exercicio do cargo, que occupava, de ajudante da repartição incumbida do serviço da conservação do porto dessa provincia. Deus guarde a V. Exc. — *Thomaz José Coelho de Almeida*. »

Revista Illustrada. — Acerca desse jornal que encetou sua publicação, na côrte do imperio, no dia 1º do corrente, lemos na *Nação* :

« Com este titulo appareceu no dia 1º do corrente um novo campeão, a quem compete um logar muito distincto no jornalismo illustrado desta côrte.

« Não ha quem possa desconhecer o apurado gosto, o primor, com que o Sr. Angelo Agostini sabe manejar o lapis de caricaturista, sempre original e quasi sempre inspirado.

« O Sr. Angelo, é o artista festejado por esse publico que habituou-se a admiral-o nas paginas sempre graciosas do *Mosquito*, que teve sua época de grandes successos e de esplendidos triumphos, quando o lapis privilegiado do artista popular lhes imprimia o cunho da novidade e da inspiração.

« Auguramos um immenso futuro á *Revista Illustrada*, que, além dos mimosos desenhos, com que ha de enriquecer suas paginas, e servida por pennas illustradas, amestradas nas lides da imprensa, que hão de tornar o texto interessante, sempre procurado para ser lido e apreciado.

« E' natural que quem lança a vista sobre um primoroso desenho nelle tanto se embeveça, que dispense a leitura do texto que as mais das vezes é despresado.

« Com a *Revista Illustrada* não ha de acontecer o mesmo. Aquelle que percorrer suas paginas tanto tem que admirar as caricaturas que nellas figurem, como os lindos artigos que devem aprimoral-as e distinguil-as.

« Cumprimentamos o illustre collega que de novo apparece, e a quem estão reservados virentes louros que só podem ser colhidos pelo talento, pelo trabalho, pela inspiração »

Os annos de Pio IX.—Eis um resumo curioso dos factos memoraveis do maravilhoso pontificado de Pio IX.

1846.—*Anno da eleição*.—Pio IX foi eleito papa a 16 de junho de 1846. A 20 de novembro proclamação do jubileu.

1847.—*Anno dos louvores*.—Durante todo o anno de 1847 o mundo inteiro não fez senão louvar Pio IX. Em 23 de julho restabeleceu o patriarchado de Constantinopla.

1848.—*Anno da traição*.—Pio IX recusou fazer guerra á Austria e a 22 de novembro tomou o caminho do desterro.

1849.—*Anno do desterro*.—Pio IX, refugiado em Gaeta, determinou proclamar o dogma da Immaculada Conceição, exhortou os christãos a permanecerem fieis e advertio-os dos perigos que ameaçavam o mundo.

1850.—*Anno da volta a Roma*.—Tendo a França libertado Roma da revolução, Pio IX entrou triumphante na cidade santa. Restabeleceu a gerarchia na Inglaterra.

1851.—*Anno das concordatas*.—Pio IX condemnou os escriptos de Francisco de Paula Vigil e os do Dr. Weytez de Turim. A 5 de setembro annunciou aos cardeaes que acabava de firmar com a rainha de Hespanha uma concordata, cujo texto publicou. A 21 de novembro promulgou segundo jubilou.

1852.- *Anno dos santos conselhos*.— Sua Santidade publicou uma carta particular dirigida aos bispos da França, Hespanha e Irlanda, e em 1 de outubro canonisou a Paulo da Cruz.

1853.—*Anno das bellas instituições*.—Pio IX restabeleceu a gerarchia episcopal na Hollanda e publicou um regimento para o seminario de Santo Apolinario.

1854.—*Anno da Immaculada Conceição*.—O papa proclamou o dogma a 8 de dezembro.

1855.—*Anno da revolução subalpina*.—O padre santo affligio-se por causa dos males que destroçavam o norte da Italia, e firmou a concordata com o imperador da Austria.

1856.—*Anno de chaos europeu*.— Taanstornou na Fança, na Italia, em Hespanha, em Baden, no Mexrico e na America do Sul, Pio IX estendeu a todo o mundo a festa do Sagrado Coração.

1857.—*Anno da viagem triumphal*.—Pio IX visitou os seus estados e foi recebido com enthusiasmo por toda a parte.

1858.—*Anno das sabias advertencias*.— Pio IX fez preciosas advertencias aos bispos: Previo os transtornos de Napoles e do resto da Italia.

1859. —*Anno das sedições*.—Pio IX dirigo uma carta ao imperador da Russia. Revoltas em Bolonha, Berma e Rabena.

1860. —*Anno das excommunhões*.—Pio IX excommungou os invasores do Estado Pontificio.

1861.—*Anno do reino de Italia*.—Pio IX disse a verdade sobre a origem do reinode Italia. Consolou os bispos da Polonia e a toda esta comarca. Creou uma séde episcopal em Gôa e outras varias no Hayti.

1862.—*Anno da canonisação dos martyres do Japão*.—A 6 de junho, Pio IX canonisou os martyres do Japão. Advertio o arcebispo de Munich sobre o heresia que ameaçava a Allemanha.

1863.—*Anno da Polonia*.-- Pio IX defendeu energicamente a Polonia contra o Czar. Celebrou o 300 anniversario do concilio de Trento.

1864.—*Anno de Syllabus*.— Pio IX proseguio combatendo o erro e condemnou a perseguição russa. A 19 de agosto beatificou a Maria Alacoque e a 2 de dezembro publicou a admiravel encyclica *Quanto cura* e o Sillabus dos erros contemporaneos.

1865.—*Anno dos Franc-maçons*.— Pio IX condemnou e excommungou esta seita a 25 de setembro.

1866.—*Anno de Sadowa*.—Tendo resolvido a *revolução* destruir a igreja catholica, buscou o apoio dos protestantes, Pio IX redobrou a sua vigilancia e fundou entre os jesuitas um collegio de escriptores destinados a defender a igreja. Argel foi erigido em arcebispado.

1867.—*Anno de S. Pedro*.—Todos os bispos do mundo reuniram se em Roma a 26 de junho, para

celebrar o centenario de S. Pedro. Pio IX annunciou o concilio ecumenico.

1868.—*Anno da preparação do concilio.*—Pio IX convocou para 8 de dezembro de 1869 todos os arcebispos e bispos do universo.

1869.—*Anno do concilio.*— Abrio-se em Roma o concilio ecumonico.

1870.—*Anno da brecha da porta Pia.*—A 24 de abril promulgou Pio IX o dogma da infallibiiidade do papa. Os italianos apoderaram-se pela força da cidade santa; o padre santo protestou contra a invasão.

1871.—*Anno das garantias.*—O governo invasor offereceu as garantias.

1872.—*Anno da guerra aos conventos.*—O governo de Victor Manoel decidio a suppressão dos conventos e a desapropriação de seus bens. Pio IX protestou contra tal iniquidade.

1873.—*Anno da perseguição universal.*—A Prussia, a Russia, a Italia, a Suissa e a America do Sul perseguem abertamente a igreja.

1874.—*Anno das allianças impias.*— A Austria juntou-se á liga contra a igreja. O papa convocou um consistorio, exhortou a penitencia e proclamou a abertura do grande jubileu para 1875.

1875.—Anno do jubileu e do Sagrado Coração.

Miscellanea.—Brevemente vai ser publicado um livro interessante. Intitula-se elle *A Historia dos Rotschilds.* A obra é volumosa e relata fielmente a historia dessa familia judaica, hoje a mais poderosa familia pela extensão do seu credito commercial e pela sua immensa fortuna e cujo chefe, ainda ha menos de 80 annos, era um pobretão sem eira nem beira! Se o livro ensinasse a gente o modo de adquirir os milhões que fazem a opulencia dos Rotschilds!

— Recordam-se os leitores do roubo do celebre Santo Antonio de Murillo, quadro sublime do eximio pintor hespanhol, e que era a mais preciosa joia artistica da cathedral de Sevilha. O quadro roubado por um larapio desalmado foi ter á Nova York, onde um amador comprou a tela meio estragada pelas aventuras que correu. Logo que se espalhou a noticia do roubo o referido amador americano fez entrega da tela ao consul na Hespanha, sem aceitar a devida indemnisação. Em demonstração de reconhecimento por essa gentileza o—ajuntamento de Sevilha—vai brindar ao cidadão neorkino com dous soberbos quadros de afamados pintores hespanhoes.

— Durante o mez de setembro o movimento de passageiros nas ferro-vias urbanas da cidade de Santiago, capital do Chile, attingio o algarismo de 107,831; produzindo para as emprezas a quantia de 40,726 pesos ou 1,357 pesos diarios.

— O shah da Persia mandou traduzir para a lingua persica o Telemaco. Servirá esse livro de texto para as escolas publicas do imperio. Na Turquia ordenou igualmente o sultão que se traduzisse para o turco as obras completas de Victor Hugo. Tem que fazer o traductor! De todo modo uma e outra noticia revelam a aproximação intima que se vai estalececendo entre os povos asiaticos e a civilisação do Occidente.

Um reporter embaçado.—Um *reporter* norte-americano que pagava um dollar a quem lhe trazia uma noticia de interesse, foi varias vezes bigodeado, e, apezar da penetração e perspicacia dos de sua raça e do seu officio, um espertalhão pilou-lhe uma vez tres dollars na mesma semana por noticias falsas.

— Vou suicidar-me, disse-lhe a primeira vez; agora mesmo vou cravar um punhal no coração, mas antes quero deixar com que comer hoje á mãi de meus filhos; assim pode o senhor desde já annunciar a minha morte; o seu jornal sahe ás 5 horas, são 2, 1 hora para ir levar o dollar á minha velha e ás 3 sou um homem morto; escreva e dê-me um dollar pela noticia.

O *reporter* desconfiado resistio um pouco e prometteu o dollar com tanto que o outro se suicidasse acto continuo, antes de sahir do pateo da officina do *Jornal*, mas o outro soube persuadil-o de que lhe era indispensavel entregar antes o dollar á sua viuva.

Dous dias depois, o mesmo espertalhão voltou ao escriptorio de noticias.

— Oh! grandissimo velhaco! exclamou o *reporter*, maroto! fizeste-me dar uma noticia falsa, a policia veio procurar-me e obrigar-me a dizer-lhe onde fôra encontrado o cadaver.

— Eu lhe digo, meu charo senhor; quando cheguei á minha choupana, encontrei a minha velha comendo e dando de comer aos filhos; por aquelle dia, não necessitava ella do dollar, e quando eu tenho um dollar disponivel não sou tão tolo que me suicide e fui comer. O dollar, porem, acabou-se e as pessoas que tinham dado de comer á minha velha recusam repetir a sua generosa acção; vinha dizer-lhe que se me dá um dollar suicido-me dentro de meia hora.

— Vagabundo! vai-te emborrachar em vez de entregar o dollar á tua mulher.

— Não, senhor.

— Traze-a aqui, porque quero, para mais segurança, entregar-lhe o dollar em mão propria.

O espertalhão sahio e voltou dalli a um instante com uma mulher esfarrapada a quem o *reporter* deu o dollar.

Dous dias depois o sujeito apresentou-se pela terceira vez.

— Grande tratante! exclamou o *reporter*. Dir-me-has tambem que não é culpa tua não te teres matado?

— Sim, senhor, direi e sustentarei. Cumpri a minha palavra.

— Como? você suicidou-se?

— Sim, senhor.

— Essa não é má!

— Acaso, tenho eu culpa de que me salvassem? Atirei-me a agua, mas um individuo tirou-me della para ganhar o premio de dez dollars que dá a sociedade philantropica a cada salvador de um homem que se afoga. Nesta circumstancias fui tão consciencioso que ia afogar-me em outro lugar, mas o meu salvador, adivinhando a minha intenção, seguio-me de perto e concluio propondo salvar-me outra vez, repartindo depois entre ambos o premio do meu salvador; o senhor comprehende que occasiões como esta não se perdem, cinco dollars para gastar antes de morrer são uma pechincha que ninguem enjeita; aceitei, mais agora que gastei os cinco dollars até ao ultimo real, se o senhor quizesse dar-me um dollar....

— E quem me provará que não mentes? Quem me provará que a primeira vez tambem não fingistes suicidar-te?

— Não, senhor! juro que me suicidei de veras!

— Não basta o teu juramento, birbante! Não tornarei a dar um dollar pela noticia da tua morte, sem que me tragas uma certidão de obito.

Proclamas.—Foram lidos no dia 16 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Augusto Francisco de Paula, com Candida Maria do Sacramento.

João Rodrigues do Espirito Santo, com Juvencia Maria da Silva.

José Joaquim Carlos Mascarenhas, com Martiniana Ignacia Rodrigues de Lima.

Manoel Paulino Gouveia, com Genoveva do Carmo Beda.

Olympio de Souza Galvão, com Leopoldina Carneiro Monteiro.

André Trajano Martins da Cruz, com Maria Bandeira de Mello.

João Baptista de Salles, com Josepha Francisca Coêlho de Gusmão.

Antonio Joaquim Maria, com Valeriana Maria da Conceição.

Manoel Pereira da Silva, com Maria Francisca das Chagas.

Segunda denunciação.

Umbelino Teixeira do Carmo, com Bazilia Maria da Conceição.

Antonio Francisco Ribeiro, com Joanna Maria Pereira Raposo

Major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, com Delphina Maria do Rego Barros.

Terceira denunciação.

Herculano Cavalcante de Albuquerque, com Joaquina Marink Pires Nabuco de Araujo.

José Roberto Vieira de Mello, com Josepha Pessoa de Lages Cavalcante.

Leocadio Silva Santa Clara, com Albina Francisca de Sant'Anna.

Francisco de Assis da Fonceca Banks, com Joaquina Januaria Torres da Costa.

Manoel Elias de Souza Gonzaga, com Rosalina Pires da Silveira.

Enéas do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, com Carolina Borges Soydo.

Passageiros. — Vindos dos portos do sul no vapor inglez *Valparaizo*:

Antonio de Arruda Beltrão e Serafim Ferreira Pinto.

Protesto de letras.—O escrivão dos protestos José Mariano está de semana, cartorio á rua Bella n. 37, loja.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 174.ª, a beneficio do recolhimento de Papacaça, a qual se extrahirá quarta-feira 19 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 14 de janeiro de 1876.

Existiam presos 378, entraram 6, sahiram 9, existem 384.

A saber:

Nacionaes 280, mulheres 20, estrangeiros 33, escravos 41, escravas 10.—Total 384.

Alimentados pelos cofres publicos 283.

A saber:

Sãos 256, enfermos 22.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Antonio Soares dos Santos.

José Antonio Bruno.

Claudino José Francisco da Cruz.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 de janeiro de 1876:

Manoel Joaquim de Lima, branco, Portugal, 14 annos, solteiro, Santo Antonio; febre perniciosa.

Umbelina Joaquina do Carmo, branca, Pernambuco, 31 annos, casada, S. José; cancro uterino.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; febre perniciosa.

Trajano José Barbosa da Silva, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; variolas.

Ludgera, branca, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio; dentição.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, branco, Pernambuco, 68 annos, viuvo, Boa-Vista; insufficiencia valvular.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista; tetano dos recemnascidos.

Cyriaco José dos Santos, preto, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Diga-se a verdade.

As proximas eleições primarias teem assustado ao directorio liberal desta provincia, como um horrivel phantasma.

Qualquer facto, por pequeno que seja a sua importancia, parece logo a aquella gente em preparo eleitoral, um prenuncio de que o governo auxiliará com esforço ao partido conservador.

Se ha um ferimento, um roubo, um disturbio, crimes que se repetem nesta cidade e em seus arrabaldes, pelo tempo de festa, como é bem sabido; se alguns soldados de linha não cumprem os seus deveres, por faltar-lhes o castigo corporal, a que estavam habituados; se um subdelegado pede demissão, e é nomeado quem o substitua; ahi está o orgão daquelle directorio esbofando-se para fazer crer que tudo isto é manejo do governo para vencer a eleição, que tudo indica abuso da autoridade, para afastar os liberaes ao pleito futuro!!...

E' forçoso porém, confessar-se que o emprego de semelhantes meios, para prevenir o povo contra o governo, é ridiculo e não aproveita.

Ninguem ignora certamente que as reformas da lei de 3 de dezembro, da guarda nacional e do recrutamento, tiraram todo o poder de compressão, que tinham antigamente as autoridades.

Hoje não é o governo que faz o partido, e sim este o governo.

Com as modificações trazidas ao processo eleitoral pela nova lei de reforma, é muito difficil, senão impossivel, influenciarem as autoridades em favor ou contra qualquer partido.

O numero de votantes, que cada um apresentar, é que dar-lhe-ha o vencimento ou a derrota, conforme fôr a sua importancia.

Mas o directorio liberal desta provincia receia desde já a sua derrota e é por isto que de antemão vai preparando o terreno para justifical-a.

Convencido de que os verdadeiros amigos das liberdades publicas, os liberaes de principios e crenças puras, não militarão nunca sob a sua bandeira; e ainda mais, de que na maior parte das comarcas do interior da provincia não tem amigos, que queiram pleitear a eleição; conta aquelle directorio perde-la irremissivelmente.

De nada podem valer-lhe os esforços que emprega nesta capital, onde o povo sabe guiar-se perfeitamente e não costuma illudir-se com o canto de falsas sereias.

As reuniões convocadas ultimamente para alguns arrabaldes da cidade, são uma triste prova da fraqueza do directorio liberal.

Em Beberibe e Afogados foi tão pequeno o numero dos que acudiram ao chamado, que, melhor teria sido, nunca se lembrasse o directorio de tal expediente.

Não deve ser mais concorrida, a que se acha convocada para o dia 16, na freguezia de S. José; e terão a mesma sorte as que forem feitas em outres lugares.

Apezar do fiasco que vai fazendo o directorio com suas reuniões, não o censuramos por tê-las emprehendido: o trabalho que fizer honesta e legalmente em pról da causa que defende, merece louvor.

Porém lançar mão de meios menos dignos e enchergar em tudo um fim eleitoral, longe de trazer-lhe o auxilio ao povo de que tanto precisa, servirá somente para desmoralisar-se a seus olhos mais uma vez.

Mude portanto de rumo o directorio liberal, certo de que para vencer a proxima eleição, o partido conservador não espera e nem precisa de auxilios officiaes.

Um vermelho.

Reunião politica.

Os jornaes desta cidade publicaram um convite ao Sr. Dr. José Mariano para uma reunião politica do partido liberal, que devia ter lugar em Afogados.

Como quer que o convite não determinasse o fim da reunião, tivemos a curiosidade de observar o que ahi se passou; e foi com estranheza que lemos a descripção feita na *Provincia* n. 768 de 11 do corrente o occorrido em tal reunião.

Com effeito ahi se diz que compareceram 150 liberaes da freguezia e que reinou grande enthusiasmo, até que se findou o *sumptuoso lunch*.

Contamos uma por uma as pessoas que compareceram á reunião e asseguramos que da freguezia de Afogados apenas compareceram 22 pessoas, notando-se que o chefe do partido liberal da freguezia, Dr. José Roberto ahi não se achou.

Entretanto o Dr. José Mariano, que é da freguezia do Poço da Panella, arrebanhou as mesmas 30 figuras que compareceram á reunião liberal de Beberibe, e que pertencem a diversas freguezias, e com isso augmentou um pouco o numero dos reunidos.

Note-se, porém, que tendo-se convocado uma reunião do partido liberal, pareceu-nos mais uma reunião do partido republicano.

Os Srs. Dr. José Maria, Monteiro Pessoa, Paulo de Oliveira e outros que professam idéas republicanas foram os que animaram a reunião com seus discursos, e o enthusiasmo foi tal que a festa foi encerrada com um viva á republica!!

Seria um *derivativo* francez?

Ou o Sr. Dr. José Maria e seus correligionarios representaram o papel da gralha da fabula, ou mais uma vez o Sr. Dr. José Mariano empregou o systema dos derivativos inventado por aquelle celebre escriptor liberal, que sob o anonymo, protestou uma vez.....!

Portanto faça-se a luz; é preciso que se saiba se a reunião do dia 9 que teve lugar *á sombra dos poeticos arvoredos* da casa que fica á rua Direita de Afogados, foi ou não do partido liberal.

No caso affirmativo, com dôr o dizemos, não temos partido liberal em Afogados.

Um liberal afogadense.

Escola Central

Annexa ao Internato Pernambucano. — Director, Manoel Alves Vianna.

Está aberta esta escola. O ensino continúa a ser dado segundo o systema americano e programma já publicado.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

Oculista operador.

Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

Collegio de Santa Genoveva.

55—rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor fórma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os de primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades na Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma escola infantil annexa, regida por tres professores para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, a par da qual tambem aprenderão praticamente geographia physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs. agricultores e ás demais classes dessa provincia e suas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey «que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado é como a vinha do preguiçoso; entregue ás proporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões.» Ninguem, pois, podendo, transcural-a ha a bem dos que lhe são caros.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janellas e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que póde conter 120 camas com passagens e bem separadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheiros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estarão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco,...janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

Devendo ter lugar, ás dez horas do dia 22 do corrente mez, na matriz da Boa-Vista, o officio funebre que o partido conservador desta provincia resolveu mandar celebrar, em manifestação de pezar pela morte de seu distincto chefe, o Visconde de Camaragibe, a commissão encarregada de realisar esse pensamento, convida a assistir a esse acto religioso a todos os membros do mesmo partido e agradecerá as demais pessoas que a elle se dignarem comparecer.

Recife, 14 de Janeiro de 1876.—Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.—Dr. João José Ferreira de Aguiar.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—Francisco Raphael de Mello Rego.

A Popular Fluminense.

Pela administração central desta associação de beneficios mutuos, faz-se publico que o Sr. barão de Bemfica, negociante e capitalista desta praça, está competentemente autorisado para o recebimento de prestações dos contratos pertencentes aos Srs. subscriptores domiciliados nas provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará.

Os Srs. subscriptores residentes em qualquer das referidas provincias, que não quizerem remetter directamente á administração central no Rio de Janeiro a importancia de suas prestações, poderão, pois, realisa-las aqui no Recife, entregando-as ao Sr. barão de Bemfica, sem multa, até o ultimo dia util do mez consignado na respectiva apolice, e com a multa de 10 por cento até o ultimo dia util do trimestre de respiro, concedido pelos estatutos.

A entrega de prestações e multas á qualquer outro intermediario, embora agente da companhia, será toda por conta e risco dos Srs. subscriptores.

Outrosim, estando pelo facto da suppressão da caixa filial, até agora existente nesta cidade, invalidadas todas as nomeações de agentes feitas pela referida caixa, faz-se publico que os agentes para a obtenção de inscripções, serão despachados pela administração central da côrte.

Os Srs. subscriptores e mais pessoas que quizerem exemplares do ultimo relatorio da associação, correspondente ao anno social de 1874—1875, terão a bondade de procura-los em mão do mencionado Sr. barão de Bemfica, que fica tambem autorisado para a celebração de novos contratos.

Recife, 4 de janeiro de 1876.

Theophilo Ottoni,

Administrador geral interino

COLLEGIO DO SS. Coração de Jesus

SOB A DIRECÇÃO DE

Josephina B. da C. Souto-Maior

24—RUA DE PAYSANDU—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á Passagem da Magdalena, em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

Collegio de N. S. da Saúde

Para o sexo feminino

A directoria deste estabelecimento de educação, scientifica aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico em geral, que, a contar do dia 7 de janeiro dará começo ao curso de instrucção do novo anno lectivo. Participa outro sim, que o dito estabelecimento, sito á rua do Hospicio n. 4, mudou-se para a excellente casa, outr'ora collegio de Santo Amaro, sita na mesma rua n. 10.

A. a P.

Pede-se ao Sr. Alfredo Gibson que vá ou mande demarcar os fundos dos terrenos que S. S. vendeu na estrada nova de Beberibe, pois ha quem diga que S. S. dispoz do que lhe não pertencia, e para destruir esses juizos temerarios á seu respeito, será bom que S. S. não se recuse á sua restricta obrigação.

A sua morosidade tem dado causa a serias questões de limites, e, á vista dellas a *vox populi* annuncia que S. S. sobretudo protege a um tal Mandú e Joãozinho, porque...

Faz-se boa ausencia de S. S. é preciso que justifique-se, senão voltará breve

O carvoeiro.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.

CATHECISMO.—Orações sem livro.

CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.

CATHECISMO.—Lições decoradas.

HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro

GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.

SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.

DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.

CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura.

ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.

GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.

ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.

CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.

HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.

HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.

GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.

CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.

GEOMETRIA.—Noções elementares.

CHIMICA.— }
PHYSICA.— } Prelecções aos alumnos.
ARTES E OFFICIOS.— }

CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensiopistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abrem-se a 10 de janeiro.

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21

1.º andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção; a saber: a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade; francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se; assim como: bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

Epidemi-se

Durante os tempos de epidemia, ha critas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualpuer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifr-se os aposentos ou deita-se em vasos abeatos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banh e soloções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nes paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiors gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, asperssões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia. » (Relatorio do S. . Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Joussouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantdade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Miselhao ministro d interior.)

N. 417. — Um outro triumpho medico.

Cura maravilhosa de rheumatismo. Não ha molestia que seja mais atormentadora do que o rheumatismo, nenhuma tão difficil de alliviar-se; com tudo um caso, o qual, pelo espaço de 30 annos havia zombado e confundido a faculdade medica, foi, segundo parece completamente curado. Os pormenores foram publicados em muitos dos jornaes do Oeste, acompanhados de expressões de admiração quanto a tão espantoso resultado. Elles certificam que John Roche, de Cleveland, Onio, de 56 annos de idade, havia durante a maior parte de sua vida soffrido tormentos os mais terriveis. Os seus membros haviam sido submettidos aos maiores tormentos e contorções peniveis seguido de contracções musculares, até que as juntas dos joelhos chegaram a ser do tamanho da cabeça d'um homem; e os dedos todos encolhidos e tortos, até que mais pareciam as garras de uma ave de rapina do que mãos humanas; emquanto que uma tendencia escrofulosa derramada pelo sangue, claramente se mostrava pelas ebulições e pustulas que cobriam varias partes do seu corpo. Nesta misera condição elle principiou a fazer uso das pilulas assucaradas de Bristol, em conjuncção com aquelle grande antidoto do virus de escrofula, a salsaparrilha de Bristol. Onze frasquinhos de pilulas e oito frascos de salsaparrilha, o alliviaram inteiramente de todas as dores, os seus membros e juntas tornaram ao seu estado natural e presentemente acha-se bom de saúde, contente e alegre, tratando de sua vida. Estas pilulas acham-se tão admiravelmente acondicionadas dentro de vidrinhos, de sorte que a sua conservação é duradoura em todos os climas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 15 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 6$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0.

Café de Santos 2ª sorte regular — 8$400 e 8$500 por 15 kilos, hontem.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte baixa — 8$300 por 15 kilos.

Milho — a 55, 60 e 65 rs. o kilo.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d. por 1$000.

Dito sobre dito — a 90 d/v. 26 7/8 por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Cambio sobre Hamburgo — a 3 d/v. 448 rs. por R. M., do banco, hontem.

Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14........	378:321$040
Idem do dia 15	34:293$999
	412:615$039

Descarregam hoje 17 de janeiro de 1876.

Barca franceza — *Fidelité* — (atracada) varios generos para alfandega.

Brigue italiano — *Elena Drago* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue inglez — *William Balls* — carvão despachado para o 1º ponto.

Lugar americano — *Joseph Wilde* — kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento, no caes do Brum.

Brigue portuguez — *Cotete* — varios generos para o trapiche Angelo.

Importação.

Brigue portuguez *Cotete*, entrado do Rio de Janeiro em 15 do corrente e consignado a E. R. Rabello & C., manifestou:

Barricas vazias 200 a Antonio João d'Amorim & C., 500 e 500 meias ditas a Luiz José da Silva Guimarães.

Café 217 saccos aos consignatarios, 38 a Antonio Francisco Corga, 20 a Beltrão & Filho, 116 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 115 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 61 a Soares d'Amaral & C., 50 a Ferreira da Rocha & Pinto, 50 a Thomaz Times, 50 a Duarte d'Amaral & C., 100 a Araujo, Cruz & C., 50 a Cruz & Castro, 50 a João do Rego Lima.

Moveis 22 volumes ao major Carlos Magno.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Comet*, carregaram: para Liverpool, F. Cascão & Filho 635 saccos com 47,025 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Eastern Queen*, carregaram: para Liverpool, F. Cascão & Filho 790 saccos com 59,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Albatross*, carregaram: para Liverpool, F. W. Schwartz 64 saccas com 5,929 kilos de algodão.

— No navio americano *Harrisburg*, carregaram: para o Canal, Keller & C. 150 saccas com 10,595 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Prid of Channel*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 380 saccos com 28,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Meteor*, carregaram: para o Canal, S. Brothers & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Christina*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 575 barricas com 63,325 kilos de assucar branco e 125 ditas com 15,026 ditos de dito mascavado,

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, A. M. de Barros 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregaram: para o Porto, Silva Guimarães & C. 350 saccos com 26,250 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Maria Clementina*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 760 saccos com 57,000 kilos de assucar branco e 65 ditos com 4,875 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Penedo*, carregou: para a Bahia, L. J. S Guimarães 80 barricas com 9,835 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para o Ceará, Carpinteiro Filho & Sobrinho 20 barricas com 1,205 kilos de assucar branco, Rego Barros & C. 5 ditas com 373 ditos de dito e 5 ditas com 300 ditos de dito refinado, J. J. G. Beltrão & Filho 2 caixas com 200 pares de tamancos; para Granja, R. Barros & C. 6 barricas com 378 kilos de assucar refinado; para Aracaty, Costa & C. 10 ditas com 450 ditos de dito; para o Natal, A. da Silva Reis 9 ditas com 477 ditos de dito e 3 saccos com 225 ditos de dito branco; para Acaracú, Carpinteiro Filho & Sobrinho 4 barricas com 448 ditos de dito; para a Parahyba, L. G. da Silva & Pinto 5 ditas com 261 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *Nova Esperança*, carregaram: para Guarapé, Julio & Irmão 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	8:325$286
Idem do dia 15............	698$045
	9:023$331

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 14............	16,156
Idem no dia 15	
Primeira porta........	374
Segunda porta........	151
Terceira porta........	294
Quarta porta........	
Trapiche Conceição	
Dito da alfandega.......	3
	16,978

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 14............	7
No dia 15............	
	7

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 14	6
No dia 15............	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14.......	10:601$961
Idem do dia 15...........	989$380
	11:591$341

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 14... ...	110:393$841
Idem do dia 15..	3:875$603
	114:269$444

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 14......	1:639$712
Idem do dia 15...........	734$120
	2:373$832

Revista commercial

Da semana de 10 a 15 janeiro de 1876.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 7/8 27 e do banco 26 3/4 26 7/8 d. por 1$000.

Dito sobre o dito, 3 d/v 26 3/4 d. e do banco por 1$000.

Dito pagavel em Lisboa, 90 d/v 27 d. por 1$000.

Dito sobre Paris, 90 d/v 356 réis por franco e do banco 359 réis por franco.

Dito sobre dito, 3 d/v 363 e 364 réis o franco, e do banco.

Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 448 réis por reichmark.

Dito sobre Lisboa 90 d/v 100 e 101 por cento de premio, do banco.

Dito sobre a dita, 3 d/v 102 por cento de premio do banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v com 1 1/4 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 15 d/v 3/4 e 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 3 d/v ao par do banco.

Dito sobre a Bahia, 8 d/v ao par e do banco a 3 e 5 d/v.

Desconto de lettras, 10, 11 e 12 por cento ao anno.

Acções da companhia Phenix Pernambucana, a 215$000 cada uma.

Dita da dita do Beberibe, a 80$000 cada uma.

Dita da dita Pernambucana, a 100$000 cada uma.

Fretes.— De algodão, carregando na Parahyba para Liverpool, a 1/2 d. por libra.

Dito, de algodão, carregando no Aracaty, a 3/4 por libra.

Generos nacionaes.

Algodão do sertão, 1ª sorte, 7$100 e 7$200 por 15 kilos.

Dito de Mossoró, 1ª sorte, 7$200 e 7$100 por 15 kilos.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 6$850 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Entraram esta semana cerca de 1,282 saccas.

Assucar em saccos de algodão, bruto, 2ª sorte, de 3$900 a 3$950 por 15 kilos.

Dito de 3ª sorte, de 3$400 a 3$500 por 15 kilos.

Dito de 4ª sorte, de 3$200 a 3$300 por 15 kilos.

Dito somenos, de 2$650 a 2$750 por 15 kilos.

Dito mascavado, de 2$100 a 2$300 por 15 kilos.

Assucar em saccos de estopa, purgado, a 1$900 por 15 kilos.

Dito americano, bom, de 1$750 por 15 kilos.

Dito dito, regular, de 1$700 por 15 kilos.

Entraram esta semana, 9,408 saccos.

Aguardente.— Cotamos a 52$ a pipa.

Café de Santos.— Venda de 2ª regular, a 8$400 por 15 kilos.

Dito do Rio de Janeiro.— 2ª regular, a 8$300 por 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Vendas de 392 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Cotamos de 4$000 o sacco, nominal.

Fumo em latas.— Cotamos a 17$500 e 18$ a lata.

Dito em rolos, cotamos de 16$500 a 17$000.

Milho.— Vendas de 52, 55, 60 e 65 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 1$000 os 100 litros.

Sola.— Cotamos a 2$800 e 4$000 o meio.

Xarque do Rio Grande.— Deposito 80,000 arrobas, cotamos de 4$500 a 6$ por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão. — Cotamos a 28$000 o barril.

Alpiste.— Cotamos a 10$000 por 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos a 2$000 e 2$100 por 15 kilos.

Azeite doce em barris. — Cotamos a 2$650 o galão.

Dito dito em caixas, cotamos de 10$ a duzia de garrafas.

Bacalhão.— Deposito 10,000 barricas, retalha-se de 17$ a 19$ a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 914 réis o kilo.

Batatas.— Em caixa de 60 kilos, cotamos a 3$400.

Ditas em gigas.— Cotamos a 1$600 a giga.

Breu.— Cotamos de 7$000 a 10$000 a barrica, conforme a qualidade.

Cominhos.— Cotamos a 8$000 por 15 kilos.

Carvão de pedra. — Cotamos de 12$ a 14$000 a tonelada.

Herva doce.— Cotamos a 9$000 por 15 kilos.

Figos.— Cotamos a 6$500 a 7$000 por caixa.

Farinha de trigo. — Deposito 18,000 barricas, aos preços seguintes:

Da do Rio Grande, 13,400.

Da do Rio da Prata, [illegible].

Americana, retalha-se a [illegible].

Trieste, de 23$ a 25$000.

Hungria, 25$ a 26$000.

Manteiga franceza em barris.— Venda a 1$372 o kilo.

Dita em latas douradas, cotamos a 2$614 o kilo

Dita em latas amarellas.— Cotamos a 2$614 o kilo.

Dita em latas rouxas, cotamos a 2$178 o kilo.

Dita ingleza em barris, cotamos a 1$960 o kilo.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 1$800 o galão.

Pimenta da India, cotamos a 871 réis o kilo.

Papel de embrulho. —Venda de 600 réis a 1$250, conforme o tamanho.

Phosphoro.— Cotamos da marca Jonkopings a 2$300 a groza.

Ditos da marca Nithedals, de 2$150 a 2$200 a groza.

Ditos de outras marcas, a 2$150 a groza.

Sal do Cabo Verde. — Cotamos a 1$000 os 100 litros.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$600 o queijo.

Ditos pratos, cotamos a 1$633 o kilo.

Kerosene.— Cotamos a 3$800 a lata.

Sardinhas de Nantes.— Venda a 280 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Cotamos a 8$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos de 500 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.—Cotamos as boas qualidades, de 110$ a 115$ a pipa.

Vinho da Figueira.— Cotamos de 165$ a 175$ a pipa.

Dito branco.—Cotamos a 200$ a pipa.

Dito do Mediterraneo, branco.— Cotamos a 190$ e 195$ a pipa.

Dito do Porto.—De 10$ a 24$ a caixa, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 16,000 arrobas, cotamos de 3$400 a 3$800 por arroba.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 187[illegible]

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro [illegible] maritimo em navio de vela e vapor.

MUTILADO

para dentro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1° andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue portuguez *Cotele*, de 220 toneladas, capitão José J. da Costa, equipagem 11, carga differentes generos; a Euzebio R. Rabello & C.

Santos pela Bahia—13 dias, vapor inglez *Ptolemy*, de 788 toneladas, commandante Pepperell, equipagem 33, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova — 45 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão H. Bowden, equipagem 8, carga 3,150 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Seguio para a Bahia.

New York—36 dias, palhabote americano *Anna M. Deckenson*, de 213 toneladas, capitão C. E. Tooker, equipagem 7, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Callão e escala—39 dias, vapor inglez *Valparaizo*, de 2,283 toneladas, commandante W. F. Hewison, equipagem 98, carga differentes generos; a Wilson Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Amarração (no Piauhy) e portos intermedios—Vapor nacional *Pirapama*, commandante H. J. da Silva, carga varios generos.

Uruguayana — Barca brasileira *Mimosa*, capitão Fernando Pereira, carga assucar.

Liverpool por Lisbôa — Vapor inglez *Valparaizo*, commandante Hewison, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Uruguayana — Patacho portuguez *Costa Soares*, capitão J. T. da Silva Ramalho, carga assucar.

Observação.

Suspenderam do lamarão:

Para West Indies, o brigue inglez *Frances John*, capitão E. C. Bensly, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Idem, idem, a barca ingleza *Lizzie Dolglish*, capitão W. Dolglish, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem, idem, o brigue inglez *Eleonor*, capitão Dixon, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Idem, idem, o brigue inglez *Mary Catherine*, capitão S. Kendrick, com o mesmo lastro que trouxe de Rio de Janeiro.

Navio entrado no dia 16.

Setubal — 47 dias, patacho portuguez *Gomes de Castro*, de 147 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Campos, equipagem 8, carga sal, á ordem. Arribou a este porto por se achar doente o capitão, sendo seu destino o Rio Grande do Sul.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará — Patacho allemão *Kosmopolit*, capitão Leculsen, capitão Leculsen, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

EDITAES.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 10 de janeiro de 1876.

Por esta secretaria, e de ordem do Rvm. monsenhor regedor, se faz publico aos Srs. pais de familias e a quem interessar mais possa, que se acham abertas as matriculas do curso do instituto, em o qual, por força do regulamento de 9 de abril de 1875, se ensinam as seguintes materias:

Lingua nacional.
« latina.
« franceza.
« inglera.
« grega.
« allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Mathematicas.
Sciencias naturaes.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Desenho.
Musica.
Gymnastica.

A educação moral, religiosa e de civilidade será dada aos alumnos pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

Ha mais no instituto uma aula de instrucção primaria elementar, cuja matricula e frequencia é gratuita para os alumnos externos.

Serão admittidos no instituto alumnos internos, meio-pensionistas e externos, pagando as annualidades constantes da tabella abaixo transcripta.

Para sua admissão deverão os alumnos apresentar:
1.° certidão de idade.
2.° attestado de vaccina bem succedida.
3.° garantia de pessoa idonea para o pagamento das annualidades.

Os alumnos internos deverão mais apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e terão direito á allimentação sadia e abundante, assistencia de medico e remedios, roupa lavada e engommada, papel, penna e tinta.

Tabella das annualidades.

Alumno interno, por anno	400§000
« meio pensionista, por anno	240§000
« externo, por anno	72§000

As quantias constantes desta tabella serão pagas na secretaria do instituto por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da segunda vara e do terceiro districto criminal, presidente do tribunal do jury desta comarca do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber que tenho designado o dia 3 de fevereiro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão,em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 30 de janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes:

Recife.
1 Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.
2 Francisco Ignacio de Oliveira.
3 Francisco Ferreira Baltar Junior.
4 Manoel dos Santos Villaça.
5 José d'Assumpção Oliveira.
6 José Lins Salgado Accioli.
7 Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
8 José da Silva Loyo Sobrinho.
9 Antonio Joaquim dos Santos.
Santo Antonio.
10 Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior.
11 Francisco José Cyrillo Leal.
12 Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.
13 Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.
14 Rufino da Silva Ramos.
15 Francelino Izidoro Leal.
16 Julio José Brasil.
17 Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral.
18 Graciliano Octavio da Cruz Martins.
19 Theotonio de Albuquerque e Silva.
20 Miguel Gonçalves da Luz.
S. José.
21 Izidoro de Freitas Gambôa.
22 Antonio Affonso Ferreira.
23 José Henriques Gonçalves de Abreu.
24 Bernardo Falcão de Souza.
Boa-Vista.
25 Affonso de Paula Albuquerque Maranhão.
26 José de Oliveira Castro.
27 Francisco das Chagas Galvão.
28 Miguel da Silva Guimarães.
29 Antonio Annes Vieira de Souza.
30 Manoel da Costa Carvalho.
31 José Lucas Ferreira.
32 Candido Eduardo de Miranda Couto.
33 José Martins do Rio Junior.
34 Julio Cesar Cavalcante de Albuquerque.
35 Capitão José Joaquim Coelho.
36 Francisco Joaquim da Costa Fialho.
Graça.
37 Guilherme Vieira da Rocha.
38 Dr. Francisco da Cunha Castello Branco.
39 Salustiano Bezerra Baptista.
40 Dr. Joaquim José da Fonceca.
41 Barão de Bemfica.
42 João Joaquim Alves.
Poço.
43 Antonio Francisco Cabral.
44 Augusto Carlos de Miranda Henriques.
Afogados.
45 Manoel Falcão de Menezes.
Varzea.
46 Manoel Trajano Carneiro Campello.
47 Francisco de Paula Rocha.
S. José.
48 José Alfredo de Carvalho.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para que compareçam no 1° andar da casa que foi cadeia na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos de mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acham em seus districtos.

Cidade do Recife, 14 de janeiro de 1876. — Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury, o escrevi.

O juiz de direito,
Pedro Camello Pessoa.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos devedores de decima e mais impostos da collectoria da Escada, constantes da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos relativos ao exercicio de 1874 a 1875, certos de que não o fazendo dentro do referido prazo, se procederá a cobrança judicialmente.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1875.

O procurador fiscal,
Miguel José de Almeida Pernambuco F.

Relação da divida do exercicio de 1874 a 1875 a cargo da collectoria do municipio da Escada.

2§000 por cada escravo residente nesta cidade.

A	
Antonio Alves de Oliveira	2§180
Augusto Dutra	2§180
Antonio Luiz	2§180
Alexandre da Motta Couto	2§180
E	
Eliziaria Maria da Castro Pedrosa	2§180
F	
Francisco Marques da Silva	2§180
J	
João Carlos Cavalcante de Albuquerque	4§360
Major José Antonio Pereira	2§180
José Bezerra de Barros	2§180
L	
Luiz de Azevedo Campos	4§360
O	
Orphãos de Mathias Bezerra de Barros	2§180
S	
Serafim José de Araujo	2§180
T	
Tiburcio Valeriano Baptista da Costa	2§180
A	
Pelagio.—Antonio Augusto Maciel	9§417
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—Anna Senhorinha Duarte	4§708
Dita.—A mesma	4§708
Dita.—A mesma	4§708
Dita.—A mesma	4§708
Dita.—A mesma	5§886
Antonio Miguel	5§886
Commercio.—Antonio Domingos de Almeida Pôças	5§886
Dita.—O mesmo	3§531
Dita.—O mesmo	7§063
Dita.—O mesmo	5§886
Pateo da feira. — Antonio José Monteiro	7§063
Dita. — Antonio Fernandes de Oliveira Costa	5§886
Dita.—Anna Maria de Oliveira Cavalcante	5§886
Papacaça.—Antonio Fernandes de Oliveira Costa	5§886
B	
Assougue.—Balthazar Pinto de Goveia	9§417
Praça da feira. — Bento Ferreira da Silva	5§886
Pelagio.—Baixa Verde	4§708
C	
Estação.—Catharina Francisca Bezerra	5§886
Pateo da feira.—Carlos Leonidas	5§886
Dito.—O mesmo	7§063
Dito.—O mesmo	5§886
D	
Pelagio. — Donatilla Thereza Wanderley	5§886
Commercio. — Deogenia Alexandrina Leite	7§063
F	
Pelagio.—Francisco Accioli Wanderley	5§886
Dita.—Francisco de Barros Wanderley	9§417
Pateo da feira.—Francisco Pereira Dias	7§063
Dito.—Francisco de Paula Urbano	5§886
Dito.—Franklin Aureliano dos Santos	5§886
Papacaça.—Felix Cavalcante de Albuquerque	5§886
Dita.—Felix José da Trindade	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
G	
Commercio.—Genuino José da Rosa	7§063
Dita.—O mesmo	7§063
H	
Dita.—Henrique Cavalcante	7§063
J	
Dita.—José Carlos da Cunha	5§886
Pateo da feira.—José Bento Alves	5§886
Dito.—João Matheus	5§886
Dito.—O mesmo	5§886
Pelagio.—Jeronymo Victalino Paz Reverso	5§886
Papacaça.—Joanna, mãi do inspector	7§063
Dita.—Joaquim da Silva Pinto	4§708
Dita.—João Cavalcante Simões	7§063
Dita.—Joanna Maria da Conceição	7§063
Dita.—Josepha Petronilla dos Santos	5§886
Assougue.—João Fernandes Ramos de Oliveira	11§772
Pelagio. — José Pedro Velloso da Silveira	11§772
Dita.—O mesmo	14§126
Dita.—José de Mattos Rangel	11§772
Dita.—O mesmo	9§417
Dita.—O mesmo	9§417
Dita.—José Pedro Velloso da Silveira	11§772
Dita.—Jeronymo Rangel	5§886
Dita.—O mesmo	9§417
Dita.—O mesmo	4§708
Dita.—João Pereira Chaves	14§126
Estação.—José Pedro Velloso da Silveira Junior	14§126
Dita.—João Rodrigues Cordoso	9§417
Dita.—O mesmo	9§417
Commercio.—José Pedro Velloso da Silveira	14§126
L	
Pelagio.—Lauriana Maria da Conceição	5§886
M	
Dita.—Martinho Quintino de Oliveira	5§886
Pateo da feira.—Manoel Maria Mendes da Silva	4§708
Dita.—O mesmo	11§772
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
Dito.—Manoel Maria Mendes da Silva	1§765
Dito.—Maria Carolina Leite	5§886
Dito.—Manoel Maria Mendes da Silva	2§354
Dito.—Manoel Lourenço da Silva	4§708
Dito.—Manoel Corrêa da Costa	14§126
Dito.—Mizael da Rocha Carvalho	5§886
Papacaça.—Manoel José Luiz Ribeirro	5§886
Dita.—Manoel de Araujo	5§886
Dita.—O mesmo	5§886
Dita.—Manoel Bezerra de Menezes	5§886
Dita.—Militana Monica	5§886
Estação. — Manoel Maria Mendes da Silva	2§943
Dita.—O mesmo	4§708
Dita.—O mesmo	2§943
Dita.—O mesmo	1§765
Dita.—O mesmo	2§943
Dita.—O mesmo	1§765
P	
Pateo da Feira.—Pedro Chrisologo Cavalcante Wanderley	5§886
Pelagio.—Paulo Ramos	14§126
Q	
Dita.—Quintino Romualdo	5§886
R	
Dita.—Roberto Borges Pinheiro	3§531
S	
Dita.—Silvino Antonio da Fonceca	9§417
Pateo da Feira.—Sebastião José de Oliveira	5§886
Assougue.—O mesmo	5§886
T	
Papacaça.—Trajano Agostinho	5§886
V	
Dita.—Valdivino de tal	9§417
Dita.—Vicente Emilio da Silva	5§886
Pateo da Feira.—Verissimo Alves Ferreira	11§772
Dito.—Vicente Emilio	5§886
Dito.—O mesmo	5§886

Imposto de seis por cento.

A	
Pateo da Feira.—Antonio José Cardoso	6§278
Dito.—Antonio José Gomes de Souza	6§278
B	
Dito.—Bento Alves da Silva	7§848
Dito.—Baixa Verde	3§924
C	
Dito.—Candida Maria Cavalcante	6§278
J	
Dito.—Joanna Maria da Conceição	7§848
Dito.—José Muniz de Oliveira	6§278
Dito.—José Genuino da Silva	3§924
M	
Estação.—Manoel Antonio Ramos	12§556
Pelagio.—O mesmo	9§417
Pateo da Feira.—Manoel Ferreira da Silva Vianna	9§417

Imposto de bilhar.

M	
Pateo da Feira.—Manoel Ferreira da Silva Vianna	54§500

Imposto de 2§000 por escravo.

A	
Antonio José de Souza Guedes e seus filhos	8§720
E	
Eulalia Cavalcante Wanderley	2§180
F	
Francisco Antonio de Meira Lima	2§180
Francisca Joaquina dos Santos	2§180
J	
José Pedro Velloso da Silveira	8§720
José Carlos da Cunha	6§540
José Ferreira	4§360
João de Erquinio Lyra	4§360
João Baptista da Rocha Baixa Lins	2§180
L	
Lourenço Luiz Cavalcante	2§180
M	
Matheus Antonio do Rego Barros	6§540
Maria Benedicta	4§360
Manoel Ferreira da Silva Vianna	2§180
Manoel Maria Mendes da Silva	2§180
T	
Tranquilina Maria	2§180

Relação da divida do povoado de Ribeirão, no exercicio de 1874 a 1875.

Decima.

C	
Ribeirão. — Coriolano Velloso da Silveira	171§968

Imposto de seis por cento.

B	
Ribeirão.—Belisario Paes Barreto	7§848
J	
Dito.—José de Mattos e Silva	3§924
Dito.—João Francisco Gomes	4§708
Dito.—José Francisco da Silva	3§924
L	
Dito.—Leoncio Gomes da Silva	16§916
M	
Dito.—Manoel Baptista da Conceição	7§848
Dito.—Manoel Antonio	7§848
Dito.—Manoel Francisco de Barros	7§848
P	
Dito.—Paulo Soares Galvão	6§278
Dito.—Paulo Gomes da Silva	4§708

Relação da divida do povoado de S. José da Boa-Esperança, no exercicio de 1874 a 1875. A saber:

Decimas.

A	
Rua do Rosario.—Alexandre Gomes de Souza	5§886
Dita.—Antonio Generoso Torres Gallindo	5§886
Dita.—O mesmo	2§943
Dita.—O mesmo	2§943
F	
Alegria.—Felix Pereira de Araujo	9§417
J	
Dita.—José Soares	9§417
Dita.—José Barbosa da Silva	5§886
Commercio.—João Murdeza	5§886
M	
Alegria.—Manoel Bezerra	1§765
Paraizo.—O mesmo.	2§943
Dita.—Manoel Gomes Ferreira	2§943
Dita.—O mesmo	2§943
Dita.—Miguel Bernardino Coelho	14§126
Dita.—Manoel Severino da Costa Silva	5§886
Commercio.—Manoel Gomes Ferras	11§772
Dita.—O mesmo	11§772
P	
Alegria.—Pinheiro & Motta	5§688
R	
Commercio.—Ricardo Marques Liberal	9§417
S	
Alegria.—Sogra de Manoel Carlos	5§886

Impostos de seis por cento.

A	
Dita.—Augusto de Barros	7§848
B	
Dita Bellarmino Alves Varella	11§772
G	
Dita.—Gomes Coelho	9§417
P	
Dita.—Pinheiro & Motta	7§848
R	
Dita. -Ricardo Marques Libesal	12§556
S	
Dita.—Sebastião Maximino de Lyra	7§848

Relação da divida do povoado de S. José da Extrema, no exercicio de 1874 a 1875. A saber:

Decima

A	
Marcação.—Anna Joaquina da Conceição	3§531
Dita.—Antonio de tal	4§708
Dita.—Anna Maria da Conceição	9§417
Dita.—Antonio Luiz de Miranda	9§417
Dita.—Antonio Gonçalves de Oliveira	4§708
B	
Dita.—Belisario Paes Barreto	9§417
Dita.—Bento José da Paz	3§531
F	
Dita.—Francelina Maria da Cunha	9§417
I	
Dita.—Ignacia Maria da Conceição	3§531
Dita.—Ignacio da Cunha Mello	4§708
J	
Dita.—José Lucio Bezerra	4§708
Dita.—José Affonso de Faria	3§531
Dita.—João Soares de Mello	2§493
Dita.—Joaquim Buarque de Verçosa	9§417
Dita.—João Buarque de Verçosa	4§022
Dita.—Joanna Joaquina da Conceição	2§354
Dita.—Joaquim Cavalcante de Mello	4§708
Dita.—José Joaquim	3§531
Dita.—Joaquim Francisco Pereira	2§354
Dita.—João de Pinho	2§354
M	
Dita.—Manoel Leite Cavalcante	4§708
Dita.—Manoel do Carmo Napoleão	3§531
Dita.—Manoella Maria da Annunciação	4§708
Dita.—Maria Felicia da Annunciação	9§417
P	
Dita.—Pedro do Nascimento Oliveira	9§417
Dita.—Pedro Tavares de Mello	3§531
Dita.—Vicente Alves Correia	4§708

Imposto de seis por cento.

A	
Anna Maria da Conceição	6§278
Antonio Gonçalves de Oliveira	3§139
Antonio Luiz de Oliveira	6§278
J	
Joaquim Buarque de Verçosa	6§278
M	
Maria Felicia da Annunciação	3§924
P	
Pedro do Nascimento Oliveira	6§278

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1875.

O 1.° official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa-Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes

O lycêo desta sociedade principia a funccionar no dia 3 de fevereiro proximo futuro, e as matriculas das respectivas aulas estarão abertas do dia 15 do corrente em diante; devendo aquelles que se quizerem matricular, dirigir-se á secretaria da sociedade, á rua da Imperatriz n. 63, 2° andar, das 6 1/2 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

Recife, 11 de janeiro de 1876.

O secretario do lycêo,
Pedro Paulo dos Santos.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

— Acham se depositadas 7 rezes, sendo 6 vaccas e um garrote, que foram apprehendidas nas lavouras do engenho Fragoso: quem se julgar com direito a ellas, as receberá depois de satisfazer a multa imposta pelo art. 47 do regulamento municipal em vigor, e mais despezas inherentes ao deposito.

Fiscalisação da freguezia da Sé, 12 de janeiro de 1876.

O fiscal,
J. Cesario da Rosa.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Francisco da Silva Nunes, Antonio José Dias, Antonio José dos Santos, Antonio Maria de Oliveira, Antonio Pinto Pereira Maia, Companhia Industrial de Schulck & C., Constantino Pereira Ramos, Directores do Banco Commercial de Braga, Domingos Alves de Azevedo, Faustina Rosa, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fernandes Pereira, G. O. Mann, Guilhermina da Silva, Justino José de Almeida, Joaquina Candida, Joaquim José Pinheiro Machado, João Antonio Garcia, José Antonio Pereira de Brito, José Domingues da Costa Campos, José Gonçalves Franco Filho, José Joaquim Correia, José Victorino Camoogir, Lima Morá & C., Libania Auta da Proença, Liborio Farroba, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz José Gomes, Luiz Moreira de Araujo, Mariana Ferreira Pires, Maria da Conceição Cesteira, Maria Emilia da Conceição, Maria de Jesus Fonceca, Maria José Loureiro, Miguel Gomes de Figueiredo, Manoel Botelho Rezende, Manoel Joaquim Moreira (2), Manoel de Oliveira Junior, Manoel Pereira Rocha Vianna, Manoel da Silva Ferreira, Manoel da Silva Rodrigues, Manoel Thamaz de Souza Leão, Pedro Pereira de Araujo Beltrão, Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracampo.

Correio de Pernambuco, 13 de janeiro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Sociedade propagadora da instrucção publica

Conselho superior.

Achando-se prompta a 10ª forma da grammatica portugueza do nosso consocio, o Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que generosamente offertou-a a esta sociedade, o abaixo assignado participa, não só ás pessoas que a assignaram, como áquellas que a queiram possuir, que podem procura-la na encadernação parisiense do Sr. Urbano Antunes, á rua do Imperador n. 71, onde se acha á venda, desde a 1ª até a 10ª forma, podendo ser comprada indistinctamente qualquer das formas.

Outro sim, que estão no prelo e prestes a sahir a 11ª e 12ª formas, concludentes da 3ª parte da referida grammatica, findo o que começará logo a impressão da 4ª e ultima parte.

Secretaria do conselho superior da sociedade propagadora da instrucção publica, 13 de janeiro de 1876.—O 1° secretario interino,
Augusto Wanderley.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.° dividendo na razão de 1§500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.° dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8§500 por acção.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 14 do corrente mez, foi vistoriado o vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de janeiro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

Administração dos correios de Pernambuco, 15 de janeiro de 1876.

Relação da correspondencia registrada sem valor, que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio da Cunha Soares Guimarães, Antonio José de Santa Anna, Anna Felicia da Annunciação Lima, Antonio Bispo de Souza, Antonio Epiphanio de Carvalho Pimentel, Antonio Casedemont, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, B. Burk, Caetano da Silva Azevedo, Ceciliano Mamede de Almeida, Eduardo Carlos Ferreira da Silva, Redacção do Encouraçado, Felippe Carneiro Rodrigues Campello, Francisca Candida da Silveira Cardozo, Francisco Borges da Silva, Francisco Antonio José da Silva, Francisco Alves Cavalcante Camboim, Giacomo U. Rmar, Guilherme José Machado, Herculano Cesar Ottoni (2), Innocencio Peregrino Rabello Braga, João de Araujo, José Luiz de Azevedo Oliveira, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim Soriano Madero, José Vicente de Lima, João José Pereira, Jezuino de Souza Martins, Joaquim Francisco da Costa, José Bezerra Cavalcante, João Francisco de Almeida Guimarães, Joaquim Candido Ferreira Lisboa, Jovino A. de Cerqueira Maia, João Anacleto Damasceno, José Ferreira Pinto, João Jacyntho Guedes de Lacerda, José Pedro de Souza, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, José Francisco de Araujo Lima, Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, Maria da Conceição da Boa-Morte, Marcolina Furtado de Mendonça, Manoel Francisco de Arruda Fraga, Manoel Francisco de Moura, Marcolino Alves de Souza, Pelagio Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Rufina de Oliveira Freire, Sebastião Ottoni Marques, Umbelina Moreira das Neves, Vicente de Moraes Mello, Virgilio de Moraes Albuquerque Maranhão.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

CONSULADO PROVINCIAL

De conformidade com o art. 6° do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça pela terceira vez, perante esta repartição, no dia 18 do corrente, ao meio dia, uma caixa de madeira envidraçada, contendo artigos de mindeza, apprehendida ao mascate João Florillo, que exercia aquella profissão sem a devida licença; achando-se a mesma avaliada em 47§720.

Consulado provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz saber, que no dia 18 do corrente, no salão da casa dos expostos, pelas 9 horas da manhã, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento do trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro I, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6.° § 4.° da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.° Serão declarados libertos:

« § 4.° Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar.

Chama-se a attenção dos Srs. interessados para ás condições no verso das suas cautelas.

Monte-pio-portuguez

Conselho fiscal.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos Illms. Srs. conselheiros e mais membros do conselho fiscal desta pia instituição, a comparecerem terça-feira, 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na sala de nossas sessões, em cumprimento do imposto pelos nossos estatutos.

Secretaria do conselho fiscal do monte-pio-portuguez, 14 de janeiro de 1876.

Antonio Guedes Valente,
1° secretario.

Estrada de ferro de Olinda e Beberibe

Dando-se frequentes questões entre conductores e passageiros, por entenderem estes que, na viagem de uma estação á immediata, viaja se *gratis*, e para se evitar ditas questões, declaramos: que em artigo nenhum dos estatutos e regulamentos desta companhia se autorisa passageiros *gratis*, excepto áquelles que teem passe. De qualquer dos pontos extremos da linha á Encruzilhada se paga meia passagem, e desta aos extremos outra meia passagem, seja qual for a estação em que entrar ou descer o passageiro. Recife, 14 de janeiro de 1876.—O gerente,

L. J. de Miranda.

Estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.

Dividendo.

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas, para do dia 15 do corrente em diante, virem receber no escriptorio da companhia, o 2° dividendo na razão de 6 por cento ao anno ou 6:000 por acção, correspondente ao semestre que terminou em 31 de dezembro proximo passado; bem assim são igualmente convidados os possuidores das acções preferenciaes, no valor de 40 000§ emittidos o anno passado para acabamento das obras, conforme foi autorisado pelo decreto imperial n. 5,714 de 19 de agosto de 1874.

Previne-se que os pagamentos serão feitos das 9 horas da manhã ao meio dia.

Escriptorio da companhia, 13 de janeiro de 1876.

O secretario,
João Joaquim Alves.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até á época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1° andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral,em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.° andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12§ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800§, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que, em vista do que determina a presidencia em officio de hontem, se tem de proceder ás 12 horas do dia 18 do corrente a arrematação, perante as commissões respectivas, dos generos e mais objectos abaixo declarados, para fornecimento do presidio de Fernando.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas selladas e as amostras dos objectos dellas. A despeza da conducção até a final entrega dos artigos aceitos no arsenal de guerra, correrá por conta do arrematante.

Farinha de mandioca, 300 saccos, contendo cada um 80 litros.
6 calices de vidro de duas onças.
6 copos de dito para agua.
1 jarro de louça com bacia para lavatorio.
100 tijellas de louça.
10 kilos de manteiga ingleza em latas de 500 grammas.
30 kilos de farinha de tapioca.
1 punção para marcar calçados.
5 kilos de caparrosa.
6 duzias de limas chatas de 10 pollegadas.
50 orinóes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de janeiro de 1876.

O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 13 de janeiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41 (fechada)	240§000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180§000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230§000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481§000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado	400§000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 39.	240§000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	700§000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada.	235§000
Idem n. 63	207 000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126§000
Idem n. 94 (fechada)	180§000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305§000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183§000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261§000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190§000
Largo da Compina.	
Idem n. 11	120§000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201§000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202§000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240§000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122§000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861§000
1° andar do sobrado n. 27 (fechado)	240§000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209§000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201§000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado)	1:000§000
Rua da Lingoeta.	
2.° andar do n. 14.	240§000
Rua larga do Rosario.	
2.° andar do sobrado n. 24.	420§000
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14.	853§000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 5.	240§000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207§000
Idem n. 98.	241§000
Casa terrea n. 96.	221§000
Casa terrea n. 94	251§000
Idem n. 105	200§000
Idem n. 108	209§000
Idem n. 100	241§000
Rua do Barão S. Borja.	
Casa terrea n. 13.	251§000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado de um n. 12	800§000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1875 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

AVISOS MARITIMOS.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, na rua do Commercio n. 5.

Chargeurs Reunis.

Roga-se aos senhores importadores de carga pelos vapores da linha do Havre, queiram apresentar, dentro de seis dias, a contar do da des-

MUTILADO

carga nas alvarengas da alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias. Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

O vapor *PENEDO* segue para os portos acima, no dia 16 de janeiro, ás 2 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tratar-se na

agencia

7—Largo do Pelourinho—7

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Agente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 20 de janeiro corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS RUNIS

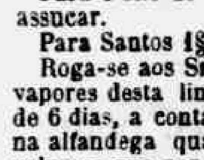
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Hâvre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE SANTOS

Commandante Bugault.



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, para onde recebe carga, sendo:

Para o Rio de Janeiro 7oo rs. por cada sacco de assucar.

Para Santos 1$ooo por dito de dito.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas na alfandega qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.

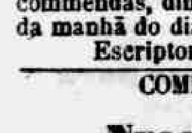
42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 20 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, dinheiro e passagens até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

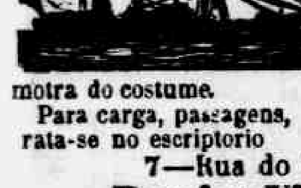
Nvegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

CEARA

Commandante Alcoforado



Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente, o qual seguirá para os do norte depois da demotra do costume.

Para carga, passagens, valores e encommendas, rata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R. Rabello & C., largo do Pelourinho.

LEILOES.

Novo leilão

DA

Armação, mercadorias e mais utensilios existentes em o estabelecimento da rua do Barão da Victoria n. 16, denominado—Chapeleria das Damas, pertencente aos bens deixados pelo fallecido Arminio Fernandes Alves de Lima.

HOJE

A's 11 horas da manhã

No referido estabelecimento

Servindo de base a offerta de 3:050$000.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, a requerimento da viuva e inventariante dos bens deixados pelo fallecido Arminio Fernandes Alves de Lima, levará novamente a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido estabelecimento, servindo de base a offerta de.. 3:050$000.

O balanço acha-se em poder do referido agente, onde pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

AGENTE REMIGIO

SEGUNDO LEILÃO

DA

armação, utensilios, gaz e generos do deposito sito á rua Duque de Caxias n. 34

HOJE

A's 11 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Remigio levará a leilão a armação, gereros e mais artigos do deposito acima declarado.

Agente Pestana

LEILAÕ

DE

56 presuntos inglezes, chegados ultimamente

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 56 presuntos inglezes, chegados ultimamente.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

predio e sitio á rua de Luiz do Rego n. 41, em Santo Amaro das Sallinas

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Neves Filho, competentemente autorisado, faz leilão, no seu escriptorio, de um predio de pedra e cal, com 3 janellas de frente, com commodos para familia, com sitio arborisado, terreno proprio, com 110 palmos de frente e 1,900 de fundo prestando-se, á edificação pelas ruas que passam no centro e fundo do mesmo sitio, passando a linha de bonds na frente.

Os pretendentes que quizerem examinar poderão entender-se com o referido agente, que lhes dará todas as explicações necessarias, á rua do Vigario n. 21.

LEILÃO

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

O agente Neves Filho, competentemente autorisado, faz leilão no dia referido do seguinte:

Um piano de armario, de Blondel, 1 lindo lustre de vidro, para gaz, 1 encanamento e registro para dito, diversas arandellas, 1 adereço com lindos brilhantes, 2 interessantes relogios para cima de mesa, 2 ditos para algibeira, colheres de prata, para chá e sôpa, 1 oculo de alcance, para noite e dia, jarros, lanternas, 1 grande volume da historia de Portugal, desde muito antes da fundação da monarchia, candieiros para kerosene, machinas para costura, e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

LEILÃO

DE

moveis, e diversos vidros

TERÇA-FEIRA 18 DE JANEIRO

A's 11 horas

Na rua de S. João n. 27.

CONSTANDO DE:

Uma mobilia de amarello, com tampos de pedra, muito bem conservada, 1 meia commoda de amarello, 1 marqueza de dito, 2 espelhos grandes dourados, 2 pares de lanternas, 2 pares de jarros. 1 relogio de porcelana dourada, 1 redoma com flores, 1 lavatorio, 1 cabide e diversos enfeites.

Uma mesa de jantar, 1 armario de pinho para louça, 2 garrafas de crystal, 3 pares de garrafinhas, 1 mesinha de ferro, 1 dita redonda, 2 cadeiras de balanço, 5 pannos de crochet e outros muitos objectos de gosto.

O agente Martins fará leilão, por ordem de uma familia que se retirou, de todos os moveis acima, que serão vendidos ao correr do martello.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

ferragens e miudezas

Sendo:

Machinas de costura, machados americanos, enchós, esporas polidas, ferros para certar capim, canivetes, tesouras grandes e pequenas, coadores para café, assucareiros, colchetes, alfinetes, fivelas, botões para punhos, ditos de osso, de madreperola, de louça, pretos, de seda e de velludo, brincos pretos, voltas de borracha, pulseiras, adereços de tartaruga de diversas qualidades e larguras, galões, babadinhos, entremeios bordados, bicos de seda e de algodão, quadros, espelhos grandes e pequenos, binoculos, fitas de sarja, ditas de gorgorão, côres sortidas, lapis pretos e de côres, cordão, linha de novello, fita de linho, nozes, com pequenos estojos para costura, aberturas de esguião, collarinhos, bonecas de cera e de louça, finos extractos de Rimmel's, Lubin e outros, banha em latas, sabonetes, Elixir-Odontalgico, e outras perfumarias de acreditados fabricantes, e tambem algumas fazendas.

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO

DE

MOVEIS

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

Na rua do Marquez do Herval n. 153, antiga rua da Concordia.

CONSTANDO DE:

Uma mobilia de amarello, 1 espriguiçadeira, quadros, lanternas, 1 redoma com flores, 1 relogio de cima de mesa, 4 figuras de porcelana, 1 mesa de jantar, 6 cadeiras de amarello, 2 ditas de faia, 2 marquezas, jarros de porcelana dourados, e outras muitos moveis que serão vendidos ao correr do martello.

O agente Martins fará leilão, por autorisação, dos moveis acima, os quaes se acham muito bem conservados.

A'S 11 HORAS.

Grande

LEILÃO

DE

PREDIOS

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

Terça feira 25 do corrente

SENDO:

Uma casa sita na Passagem da Magdalena, com sitio, n. 52.

Uma dita terrea sita na rua Direita dos Afogados n. 21.

Uma dita na Estrada Nova.

Quatro ditas sitas na rua do Tambiá ns. 6, 8, 12 e 14.

Uma parte do sobrado do becco da Lama, rua de Domingos José Martins n. 82.

Uma casa terrea sita no lugar de Bemfica n. 64.

Uma dita em Olinda, rua da Senzalla em Santa Thereza.

Uma dita na rua da travessa do Freitas n. 5, em S. José.

Uso fructo da casa da rua do Vigario n. 16, por 12 annos, a contar de 1870.

O agente **Martins** fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commerçio, dos predios acima, pertencentes á massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

A's 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— **PRECISA-SE** de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: tratase na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— **O SR. VIGARIO** Felix José Marques Bacalhão, ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— **PRECISA-SE** de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— A rifa B. corre com a terceira loteria de janeiro.

— O Sr. João Francisco do Rego Maia que mora ou morou na rua do Pires n. 38, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario* a negocio de interesse mutuo.

— Os Srs. Antonio Soares Pinto & C. queiram mandar pagar a armação que compraram em 14 de outubro de 1875, promettendo em um papel que passaram, pagar 10$ em oito dias, e não o têm feito até o presente, certos de que em quanto não o fizerem, verão seus nomes neste jornal.

— O advogado José Bernardo Galvão Alcoforado roga encarecidamente a qualquer de seus collegas, em cujo poder e por ventura esteja o 1º volume da obra de Macedo, direito commercial, o 2º diccionario de direito commercial de Gouger e Merger, o 1º volume do repertorio de direito criminal por Maurin, 16 e 34 do repertorio de Dalloz, o 2º volume de Lobão Notas de Mello e o tratado de direito emphitheutico por Lobão, o favor de mandar entregar ditos volumes: no escriptorio do dito advogado se compram os volumes da legislação brasileira de 1835, 1839, 1845, 1857, 1861, 1863, 1864, que se extraviaram na sua collecção.

— **PRECISA-SE** de um homem que entenda de trabalhar em um sitio e que saiba andar com carroça, para tomar conta de um sitio, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Marquez de Olinda n. 64 se dirá quem precisa.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

—O Sr. João Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua do Pires n. 38, queira vir ou mandara o escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse mutuo.

= O Sr. Antonio Teixeira Lopes, é rogado a vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario* a negocio de seu interesse.

= O Sr. José Francisco Ferreira Maia, moço estudante, morador em Apipucos, tem uma carta á rua do Barão da Victoria n. 46, afim de lhe ser entregue.

= A 6 do corrente mez de janeiro de 1876, fugio do engenho Itapirema de Cima, comarca de Goyanna, termo de S Lourenço de Tejucopapo, do capitão Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, o escravo crioulo de nome Jeremias, côr preta, bastante ladino, estatura regular, secco do corpo e pés, pernas finas, tendo nos pés algumas raehaduras, provenientes de cravos, barba não muito espessa, com bigodes baixos, falla baixa e um tanto compassada, quando falla inclina a vista para baixo, bom carreiro, andar banzeiro; como seja muito ladino, talvez que raspe a barba, mude o nome e se inculque como forro, offerecendo-se de carreiro em algum engenho, como já o fez em uma outra fugida, que ha annos fez. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmãos, no escriptorio de commissões na rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 56, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3º andar.

— **PRECISA-SE** de uma ama livre para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 33, 1º andar.

— Na estrada de João de Barros, sitio n. 21 precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 4 para 5 mezes, paga-se bem: a tratar no mesmo sito.

— **ALUGA-SE** a loja, o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56 na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— **ALUGA-SE** a casa da rua da Cadeia-nova n. 53, na campina do viveiro do Muniz, está muito bem pintada e caiada, e é barato o aluguel: a tratar na rua do Nogueira n. 29.

— **ALUGA-SE** dous escravos aptos para todo o serviço e principalmente para algum sitio, do que teem bastante pratica: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, 2º andar.

— Aluga-se uma casa com sitio no lugar Torre, perto da ponte e da estação dos trilhos urbanos de Apipucos: nesta typographia se dirá com quem se trata.

— **ALUGA-SE** a casa n. 163 da rua da Aurora, tendo excellentes commodos e grande quintal: a tratar no primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 71.

— **ALUGA-SE** a casa terrea n. 46 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— **ALUGA-SE** a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— **ALUGA-SE** a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— **ALUGA-SE** o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

A M A Precisa se de uma ama forra ou escrava, para certos serviços de casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15, ou na rua Duque de Caxias n. 111.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia: á rua do Cabugá n. 2 B.

Ama No Caminho Novo n. 161, precisa se de uma para engommar.

Ama Precisa se de alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 18, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para casa de duas pessoas: na rua do Vigario Thenorio n. 14, segundo andar, prefere-se escrava.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS--REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar de 1.º de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palava — 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— « — 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— « — 12$400	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir-se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Noruega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos.

Pará e Bahia	— primeira palavra — 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— « « — 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— « « — 7$500	« « «	— 3$200

Provisoriamente.

Buenos-Ayres	— primeira palavra — 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— » « — 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.º de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.º de janeiro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira &

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, 8$ e 10$000.

Saias brancas, bordadas a 4$000.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000.

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

AOS COMPRADORES

DE

FAZENDAS BARATAS

O 43

RUA DO QUEIMADO N. 43

defronte da pracinha da Independencia.

São pechinchas!

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.

Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.

Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto. a 800 rs. o covado.

Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.

Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.

Ditas de côres, a 300 rs. o covado.

Lenços chinezes, a 1$ a duzia.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.

Camisas bordadas, a 25$ a duzia.

Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.

Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. covado.

Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado

Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.

Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.

Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.

Cortes de brim pardo para calça, 1$.

Cortes de casemira fina, a 4$800.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. —*Doutor Deroy*."

"Para **restituir** o apetite, *reparar* as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos emfraquecidos* e para curar a *thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e a *anemia profunda*, nada se pode achar de mais **heroico** do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é *permanente*. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica* e *fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias, as febres paludeas* e *outros accidentes* de que *são frequentemente victimas os Europeus*, etc. —*Doutor Yves*."

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra: doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, raxas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extracto de figados frescos de bacalhao, he **natural e absolutamente puro**, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua **superioridade** sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente **reconhecida universalmente.**

O **OLEO DE HOGG** vende-se somente em **frascos triangulares** modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.

Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. **Desconfiar das falsificações.**

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE DA FACULDADE DE PARIS

Este **XAROPE** he empregado ha mais de 25 annos pelos mais distinctos medicos de todos os paizes para curar as *doenças de coração* e as diversas *hidropesias*. — Emprega-se egualmente com feliz exito para a cura das *palpitações* e *opressões nervosas*, da *asthma*, dos *catharros chronicos*, *bronchites*, *tosse convulsa*, *escarros de sangue*, *extinção de voz*, etc.

GRAGEAS DE GELIS E CONTE

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

De duas *informações* dirigidas á dita Academia, no anno [illegible] e ha pouco tempo; resulta que as GRANGEAS DE GÉLIS E CONTÉ he o mais grato e o melhor ferruginoso para a cura da *chlorosis* (palidez; das *flores brancas*, e das *debilitades de temperamento* em ambos os sexos e para *facilitar a menstruação*, sobre tudo ás jovens, etc.

Depositario geral em Paris, Pharmacia Labélonye, 99, *rue d'Aboukir.*

Deposito no *Pernambuco*, em casa de **A. REGORD.**

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA.

De GRIMAULT e Ca.

A Pepsina he o principio activo da digestão gastrica. Como todas as molestias do estomago provem da má digestão, isto é da falta ou da alteração do succo gastrico, a Pepsina torna-lhe a dar toda a sua energia.

Ella regularisa as funcções digestivas e cura radicalmente as dôres de estomago, as gastralgias, gastrites, os vomitos das mulheres grávidas, digestões laboriosas, enchação do ventre e dos intestinos, e a dysenteria nas crianças.

Depositos em **Pernambuco**: Ferreira, Maia & Cª; Francisco da Silva & Cª.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrophula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua gemhor na impureza do sangue e doenes.

— **PRECISA-SE** de um pequeno com pratica de taverna: na rua do João do Rego n. 8.

D. Jeronyma Francisca do Sacramento Rocha Pereira.

Os filhos, genro e nora da finada D Jeronyma Francisca do Sacramento Rocha Pereira agradecem cordialmente a todos os parentes amigos que se dignaram comparecer ás exequias de sua presadissima mãi e sogra, na igreja do Terço, e acompanharam o cadaver ao cemiterio; e lhes rogam ainda o caridoso obsequio de ouvirem a missa do setimo dia, que terá lugar ás 8 horas da manhã do dia 17 do corrente, na igreja do hospicio da Penha.

José Antonio de Carvalho.

Antonia Mariz da Fonceca Carvalho, convida a todos os parentes e aos amigos de seu fallecido marido, José Antonio de Carvalho, para ouvirem a missa do primeiro anniversario do seu fallecimento, que terá lugar no dia 19 do corrente, na igreja da Madre de Deus, ás 7 horas da manha; e desde já se confessa grata áquellas pessoas que comparecerem ao referido acto.

D. Donatilla de Figueiredo Baptista Vieira

Francisco Baptista Vieira, sua sogra, cunhadas e cunhados, pungidos de dôr pelo passamento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao seu enterro, e as convidam para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar no dia 18 do corrente (terça-feira), ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da villa de Jaboatão; pelo que ficarão muito agradecidos.

Damaso Antonio de Alcantara

Maria Francisca de Alcantara e seus filhos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu sempre chorado esposo e pai Damaso Antonio de Alcantara e tendo de mandar resar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, no setimo dia de seu passamento, convidam as mesmas pessoas a comparecerem a esse acto de religião e de piedade, que terá lugar ás 6 1/2 horas da manhã do dia 18 do corrente, na igreja matriz de Afogados.

Collegio de N. S. do Amparo

Dr. Carlota Augusta Belfort, directora do collegio com a denominação acima e sua adjunta D. Francisca Augusta Belfort, participam aos senhores pais de familia, que se acha aberto o mesmo collegio desde o dia 11 do corrente, e rogam aos mesmos senhores e a todos em geral, que as coadjuvem com a sua protecção, garantindo todo capricho e perfeição no ensino, educação e tratamento das alumnas. As materias de ensino constam: de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, piano, desenho e todos os trabalhos manuaes, proprios de uma senhora, como costuras, crochet, bordados de branco, lã, froco, ouro, etc.

NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**

Funda-se a sua nomeada universal:

1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Paris;

2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma superioridade incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte;

3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Paris, os quaes fazem constar que essa massa não contem **opio nem saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do Brazil.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

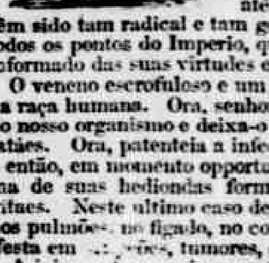
EXIGA-SE

O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se: Em *Pernambuco*, **HARISMENDY & LABILLE**, 9, rua do Commercio. 1

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tão perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e [illegible] é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios symptomas activos, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que sofrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhêa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundos de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOMMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 84, ou Palma n. 25.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Professora.

Uma senhora que tem pleno conhecimento do ensino primario, comprehendendo bordados de todas as qualidades, pontos de lã e flores, pela longa pratica que tem tido do magisterio, propõe-se a ensinar em casas particulares, ou em algum engenho perto da capital: póde ser procurada na rua do Cabugá n. 5 A, loja.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, offerece-se para ensinar em algumas casas de familias o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú secco crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

COLLEGIO FRANCEZ

NA

Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Miles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

ALUGA-SE

os sobrados da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza, grandes quintaes com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

AVISO

O Sr. José Duarte da Silva Lobato tenha a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, a negocio que V. S. não ignora, sendo que não venha, declara-se o negocio.

CASA

Aluga se a casa n. 155, na Soledade, Caminho Novo, perto da estação do caminho de ferro, tem muitos commodos, bom quintal, boa agua, tem banheiro e gallinheiro de pedra e cal fechado á chave, e muitos arvoredos de fructo: para ver a chave está junto non. 135

Escravos.

Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar bem e que seja de bons costumes, e 1 moleque que já tenha pratica de copeiro, para casa de pequena familia: á rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

Ao commercio.

Quem precisar fallar a negocio com Alfredo Prisco Barbosa, póde entender-se com o Sr. José Barbosa de Carvalho, na travessa da Madre de Deus n. 15.

200$000

ATTENÇAO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA

23—r 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA

Todos devem ler

E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia

Um presunto fiambre

Um perú

Um bolo inglez

Um pão de-ló

Um pudim

Um gatheaux

Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24,

A' confeitaria do Campos

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de eito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Criado.

No largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar, precisa-se de um com urgencia, prefere-se escravo.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e *nem* despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Aula de francez.

De ordem do Illm. Sr. director, scientifico aos Srs. alumnos da aula de francez e mais senhores socios, que se quizerem matricular, que no dia 13 do corrente terá lugar a abertura dos trabalhos escolasticos desta aula, sob a regencia do Illm. Sr. Antonio de Maia Pessôa.

Secretaria da associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco, 10 de janeiro de 1876.

O secretario interino,
Manoel Francisco Ferreira.

Aluga-se

as casas sitas á rua do Passo da Patria, com bons commodos para familia, e por preço commodo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

Encadernação e gammographia de Miranda & Irmão.

N. 37-- Rua Duque de Caxias -- N. 37

Nesta estabelecimento encaderna-se com presteza, nitidez e perfeição, desde papel até velludo.

Brocha-se toda e qualquer obra

Pauta-se e risca-se papel para livros em branco, tanto para o commercio como para repartições publicas.

Numera-se livros e executa-se tudo quanto é relativo á gammographia.

Por commodos preços.

Attenção.

No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, rebate-se cobre na razão de 3 0/0.

SITIO

Aluga-se o do fallecido João Martins de Barros rua do Visconde de Goyanna (Caminho Novo) n. 92, contiguo ao do Sr. Barão da Soledade: a tratar na rua do Amorim n. 45.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Pedido

Pede-se ao senhor que na noite de 6 do corrente levou por engano, da casa do Sr. commendador Raymundo João dos Reis, um chapéo de sol de seda, novo, e de cabo de marfim, o obsequio de mandar restitui-lo ao seu dono, na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Aluga-se

o sobrado de um andar da rua Direita n. 81, e o 1º andar da rua da Penha n. 29, com commodos para familia: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2598 com 3:000$000, um meio n. 2521 com 200$000, um meio n. 1824 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça (174ª), que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em meio bilhete de n. 2521, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

Ensino vantajoso.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, e tambem aos senhores de engenho, que no dia 10 de janeiro vindouro principiarão os trabalhos de sua aula na casa de sua residencia, no sobrado da rua do Cabugá n. 3, e que continúa a aceitar qualquer menina como pensionista, pelo modico preço de 30$ mensaes, aprendendo as mesmas, alem do portuguez, o francez, geographia, piano, musica, canto e dança, pois tem habeis professores. Ensina tambem todos os trabalhos de lã, crochet e bordados de todas as qualidades, bem como o de ouro, froco, miçanga, alto relevo, e sobre o vidro, e flores de todas as qualidades. Espera a protecção dos pais de familia, e affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas que lhe forem confiadas.

Preparatorios para exames

José Soares de Azevedo, professor jubilado de lingua e litteratura nacional, tem aberto em sua casa, rua Duque de Caxias n. 11, 1º andar.

Um curso de lingua portugueza.
Um dito de lingua fanceza.
Um dito de geographia.
Um dito de historia.
Um dito de rhetorica.
Um dito de philosophia.

Os estudantes que pretenderem fazer exame nestas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL

DE

Lopes & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 14

Estabelecimento de 1.ª ordem

Trabalhos premeados em diversas exposições.—Tira retratos por todos os systemas, garantindo—**semelhança, nitidez e duração.**

Rs. 5$000

em duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.

Rs. 12$000

uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album.

Faz-se toda a qualidade de copias e retratos a oleo tamanho natural, assim como magnificos.

Retratos a oleo.

Trabalha se todos os dias uteis e de guarda com todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

N. B.— Os retratos de crianças até 8 annos, custam 10$000 a duzia.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

SALSAPARRILHA E CAROBA,

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA REAL CASA DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL.

Premiados em diversas exposições

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubtabicas e escrofulas, rheumatismos, empingens, darthros, ulceras, erupções, etc., etc.

Deposito geral em sua pharmacia e drogaria

N. 34---RUA LARGA DO ROSARIO N.---34

PERNAMBUCO.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇAO GERAL

O

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

CURSO

DE

Mathematica elementar

PELO

DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.º andar, das 11 horas ao meio dia.

Collegio de N. S. da Penha, na villa de Gamelleira

O director deste collegio, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, avisa aos senhores pais de familia e a quem mais interessar possa, que as aulas do referido estabelecimento serão abertas a 17 do corrente.

As materias de ensino são: lingua nacional, latim, francez, inglez, philosophia, geographia, geometria, rhetorica, historia universal, desenho, dança, musica, alguns exercicios gymnasticos, e tudo que respeita á instrucção primaria.

Do limitado numero de alumnos internos e externos, que no anno findo frequentaram as aulas deste collegio, foram habilitados para exames publicos: Antonio Wanderley Lins, Manoel Zacharias de S. Lyra, José B. Cysneiro C. Reis, em lingua nacional e franceza; João Felippe de S. Leão, João Manoel W. Lins, Manoel Cyrillo W. Lins Filho, em lingua nacional.

Prestaram exames das materias do 1º anno, de lingua nacional, e foram approvados: Izidro de M. W. Lins, Pedro A. da Silva Ramos, José Felippe Alves da Silva, Francisco P. Cysneiro Cavalcante e João B. Wanderley.

A' vista da reforma completa que soffreram os estatutos e mais regras directorias deste collegio, o qual tambem, para mais commodidades, recebeu mais espaço; espera o abaixo assignado a protecção dos senhores pais de familia, a quem, por isso mesmo, promette cumprir com exactidão todas as funcções de seu ministerio.

Gamelleira, 4 de janeiro de 1876.

O director,
Joaquim Porfirio de Araujo.

Para escriptorio

Aluga-se o 1º andar do predio da rua Primeiro de Março n. 18: a tratar na loja do mesmo predio.

ALUGA-SE

a casa terrea sita no corredor do Bispo n. 4: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Consultorio medico cirurgico

DO DR.

MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.º *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escrava

Quem precisar alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34, a tratar com F. Guimarães.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador: na pharmacia, á rua a larga do Rosario n. 34.

MUTILADO

CASA!

ALUGA-SE a casa n. 113, á rua da Concordia, com bom quintal, e tem 2 quartos no mesmo quintal; a casa está dividida de fórma que serve para 2 moradores, querendo; pavimento terreo e andar: a chave para ver está na venda que fica defronte, no recanto.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de taverna: na travessa pos Martyrios n. 8.

VENDAS.

VENDE-SE

um armario grande, de pinho, isento do cupim, proprio para guardar louça e para despensa; um par de bancas e mais alguns objectos uteis á uma familia pobre, tudo por preço muito barato: na rua das Calçadas (freguezia de S. José) n. 38.

Azeite de peixe

de superior qualidade: vendeJoão Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de cores como brancas: quem precisar é não perder a occasião. A ellas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 320 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorin n. 31, armazem.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Mangninho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dôres nas articulações, nos óssos e em qualqner outra parte do corpo humano; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

Sal de Lisboa.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do lugre portuguez *Feliz Ventura*: para tratar em seu escriptorio, a rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Vende-se

A maior parte do sitio denominado da Bomba na estrada de João de Barros, cujas partes estão na razão de 84 para 100.

Este sitio que comprehende grande extenãso de terras, pode-se dizer que está naturalmente dividido em 3 partes: a 1.ª com casa de vivenda para grande familia, estribaria para grande numero de animaes, grande quantidade de fructeiras, como larangeiras de umbigo, selecta, cravo, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, etc.; a 2.ª propria para capim e plantações semelhante, com cacimba e boa agua; e a 3.ª, que se acha em parte dividida por uma cacimba que se communica com a ponte de Tacaruna, com alguns viveiros, e proporções para outros muitos com pequeno dispendio.

O referido sitio está arrendado por 3 annos perante o juiz competente na razão de um conto e um mil réis, obrigando-se o rendeiro a fazer os beneficios de que precisa, sem haver por isso indemnisação alguma: a tratar na praça do Pelourinho n. 3, das 9 ás 5 da tarde.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

— Duarte Irmãos, em seu novo armazem de fazendas á rua do Bom Jesus n. 63, teem tambem para vender papel e tinta de impressão e verdadeiro cimento Portland.

1:500$000

Vende-se por 1:500$ o sobrado n. 35 da praça de Maurity, na villa de Palmares (Una), que está alugado por 25$ mensaes: a tratar no Recife, no armazem n. 50, á rua do Imperador.

— VENDE-SE quatro meias-aguas de pedra e cal, sitas á rua Imperial n. 276, em terreno proprio, que rendem mensalmente 25$, por 1:200$: a tratar na mesma rua, casa n. 275, garapeira.

Bom negocio

Vende-se uma taverna, tendo uma rica armação e tem poucos fundos, em um dos melhores lugar no bairro de S. José, a casa tem commodos e proporções para um grande estabelecimento, como já foi, ou para moradia, acha-se bem afreguezada, o motivo de seu dono vender se dirá ao pretendente: a tratar na rua de Vidal de Negreiros n. 151.

Superior bacalhão de Noruega

Caixas grandes	17$000
Meias ditas	9$000

Na rua do Amorim n. 37.

— Vende-se por commodo preço uma casa terrea de pedra e cal, recentemente acabada, sita á rua Imperial n. 279, em terreno proprio, com cerca de mil palmos de fundo, onde teem de atravessar algumas ruas, com 2 salas, 2 quartos internos e 1 externo, cozinha fóra, cacimba de boa agua, quintal murado com portão e uma meia-agua no fundo: a tratar na rua Imperial n. 275, garapeira.

Bom negocio

Vende-se uma taverna na freguezia do Recife, propria para algum principiante, em virtude de seu proprietario retirar-se para Europa: a tratar na rua de Mariz e Barros n. 8.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada o mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francez e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Almanak da provincia

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia de Pernamnuco, para 1876, preço enc. 3$, em brochura 2$.

BORRACHA

Para

LIMAS

O Calangro foi o primeiro que teve a coragem de dar 500$000 por uma licença!

Por isso vende superior borracha para limas por preço que admira.

A' rua de Maris e Barros n. 8.

120 RS.

O covado, rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha

Lãzinhas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrões modernos, pelo diminuto preço de 120 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias ja ordins.

MILHO novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

Algodão azul.

Algodão azul americano com toque de avaria a 240 rs. o covado! é pechincha; previne-se aos senhores de engenho.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade.	500
Caixa de envelopes, dourados,	600
Idem para cartas commerciaes,	400
Caixa de borracha para rapé,	200
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha.	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C, rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

CONVEM LER-SE OS BARATEIROS

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas: e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolvemos fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos:

A saber:

Popelinas de linho, gostos muito bonitos, para 300 rs. o covado.

Ditas de linho e sêda, para 500, 560, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de sêda para 900 rs. e 1$ o covado. São de gosto.

Ditas de seda superior gostos o mais moderno que ha para 1$500, 1$600 e 1$800.

Grosdenaple de côres para 600, 700 e 800 rs. o covado.

Setim macáo branco o melhor que ha para 1$800 o covado.

Alsacianas dos melhores gostos e côres fixas, para 480 rs. e 500 rs. o covado.

Baptistas de bonitos gostos e côres, para 320 o covado.

Chitas francezas claras e escuras para 220, 280 e 320 rs.

Ditas de panno hespanhol, para 320 rs. o covado.

Cambraia Victoria, transparente, para 4$000, a peça com 8 1/2 varas.

Dita Nancoc para 4$, 4$800 e 5$800 a peça.

Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.

Cretones allemães, gosto novo no mercado, par 440 rs. o covado.

Ditos escuros, para 360, 400 e 440 rs. o covado.

Lanzinhas com listras, fazenda nova, a 180 rs. o covado. Convém mandar ver amostras.

Ceroulas de algodão e linho.

Chapelinas para senhora a 5$500

Chales, ultima moda, de quadros, para 8$

Sortimento de collarinhos de todos os gostos e modelos.

Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, a duzia.

Lenços de linho e algodão.

Gravatas pretas para 400 rs. e 1$.

Toalhas felpudas por 6$500 a duzia.

Brim pardo superior para 400 e 500 rs.

Dito de Angola para 440 rs.

Dito branco exposição, para 2$ a vara.

Camisas de linho, algodão e cretone para baratos preços.

Temos outros muitos artigos que vendemos pelo barato, convem, pois, aproveitar emquanto não se acabe.

Tambem recebemos as afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto de côres como brancas, convém, quem quizer e precisar, de quanto antes apparecer, antes que se acabe as rêdes.

Rua Primeiro de Março n. 1

(ANTIGA CRESPO.)

Agostinho F. da Silva Leal & C

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500; a elles, a elles, estão se acabando.

No 59

da rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado.

O 59

Rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & Companhia.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Elementos

de geographia universal, geral do Brasil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia, e de conformidade com o programma dado pela lei n. 1,143, art. 33, § 7, que rege actualmente a instrucção publica de Pernambuco.

Pelo bacharel M. P. de Moraes Pinheiro.

Vende-se unicamente na livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 12, á 1$500 o volume de 175 paginas.

— VENDE-SE a metade de uma casa, sita á rua do Nogueira n. 15: a tratar á rua da Assumpção n. 52, das 3 horas da tarde em diante.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, dá vida a todos os corações, fazendo brotar as vivas flôres da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias virem ao muito acreditado ARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa ridente e aprasivel; pois, é por demais sabido que, na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel deusa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelas veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPOS, comprarem a alegria e o prazer; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba-tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora ao centro immensuravel das variedades gastronomicas, base prodigiosa da sublime arte culinaria, onde as barrigas tigres e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Guella.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz: Que todas as pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quas destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N.28

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

LÃSINHAS A ESCOCIA

NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

Bom negocio

Vende-se uma casa terrea, sita na travessa de João da Veiga, na rua do Lima (Santo Amaro). A casa é pequena e vende-se muito barato: a tratar na rua do Lima n. 36.

Novidades.

Vende-se o seguinte: presuntos inglezes e de Westphalia, salame, carne fumaçada, hervilhas de tres qualidades, lentilhas, sevadinha, sagú em pó e caroço, farinha aveia, repolho branco e encarnado a barril e a retalho; tudo isto é novo: na padaria á rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

SO' ASSIM

Para acabar

Na rua do Crespo n. 20

antiga loja do Guilherme.

Grande reducção de preços

Como sejam:

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs.; só se vendo, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado; aproveitem.

Granadine preto, com listras brancas, a 360 rs. o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam: 1$600, 2$500 3$500; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graúdos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, 5$ e 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500; na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a 2$.

Madapolão, grande sortimento, a saber: 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chila para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão-se amostras na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor; não se enganem, passando a loja da esquina.

— VENDE-SE ou aluga-se uma escrava de 16 annos, cozinheira, com principios de engommado, com muito geito para andar com crianças: a tratar na Cambôa do Carmo n. 21, 2º andar.

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50: a tratar na mesma.

O 59

Alta novidade!

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantasia com figurino por 18$000, em lindos cartões.

Ditos de baptistas muito fina, sendo saia de uma côr e sobre saia de outra, com figurino por 12$000.

Ditos de cretone de ricos padrões modernos, com babados e botões para enfeites acompanhado de figurino por 10$000.

Popelinas muito finas, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado.

Dita escocesas de seda, padrões de muito gosto e fazenda muito fina a 800 rs. o covado.

Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.

Baronesas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

Dita de quadros com listras de seda, lindos padrões modernos a 440 rs. o covado.

Dita muito fina com padrões modernos a 640 rs. o covado.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. o covado.

Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, differentes cores a 360 rs. o covado, é pechincha.

Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

Chitas encarnadas com flores pretas, desenhos modernos, para coberta, a 500 rs. o covado.

Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.

Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.

Ditos lisos claro, superior a 500 rs. o covado.

Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.

Ditos branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.

Nova remessa de esguião muito fino a 3$000 a peça, aproveitem.

Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.

Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.

Todos estes artigos vendemos por menos de 30 por cento, por termos dado balanço, assim como muitos outros que seria impossivel mencionar.

O 59 da rua do Duque de Caxias

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme.

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

— VENDE-SE uma linda e sadia escravinha de 8 annos, propria e habituada a andar com meninos, e um jogo de espelhos ovaes, grandes: na rua do Caldeireiro n. 82.

MUTILADO

LITTERATURA.

Instituto Historico e Geographico.

DISCURSO DO ORADOR DO INSTITUTO O DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Na sessão magna de 15 de dezembro.

(Continuação)

No dia seguinte 23 de janeiro pelas 10 horas da manhã, o Imperador acompanhado de seus semanarios foi visitar o seu velho mestre e amigo, apertar-lhe as mãos, animou-o; mas fallou-lhe pela ultima vez. O Marquez profundamente agradecido, exclamou em despedida: « Senhor! Vossa Magestade é verdadeiramente grandioso! »

Algum socego, leves indicios de melhor estado accenderam esperanças, embora dubias, no coração da familia; mas ao meio-dia o Marquez de Sapucahy expirou docemente, quasi sem agonisar.

O Imperador que se achava na Academia das Bellas-Artes distribuindo premios aos alumnos distinctos, retirou-se immediatamente e muito commovido ao receber a noticia do fallecimento do Marquez.

O Brasil acabava de perder um grande homem.

Desde 1823 até as vespera de sua morte atarefadissimo e repartido por tão consideraveis e importantissimos misteres, magistrado, membro da camara temporaria e depois da vitalicia, presidente de duas provincias até 1831, ministro duas vezes depois e por alguns annos, mestre do Imperador e de suas augustas irmãs, e mais tarde tambem de suas augustas filhas, conselheiro de Estado, sempre incumbido de commissões, solicitado frequentemente por sociedades de lettras, que em seus dias solemnes o queriam em sua presidencia honoraria, por mais de trinta annos presidente do nosso Instituto, o Marquez de Sapucahy ainda assim necessariamente estudava muito para saber tanto: conhecia perfeitamente algumas linguas vivas, era latinista de primeira força, sabia o grego, os classicos portuguezes lhe eram familiares, e a lingua vernacula tinha nelle magistral purista; estava á par de todos os progressos da sciencia do direito, era profundo litterato, acompanhava a marcha e as tendencias das escolas philosophicas e da litteratura moderna do velho mundo, lia todos os livros que se publicavam no Brasil, e ainda os dos poetas e romancistas mais notaveis que sempre encontravam no velho sabio ardor juvenil para animal-os.

O Marquez de Sapucahy foi a sabedoria amesquinhada pelo excesso da modestia e da timidez.

A consciencia do seu elevado merecimento lhe teria dado extraordinaria influencia aos destinos do Brasil.

Foi homem immenso que nunca teve espelho, em cujo reflexo apreciasse as proporções de sua propria grandeza.

Candido José de Araujo Vianna, Visconde e Marquez de Sapucahy, gentil-homem e fidalgo da casa imperial, deputado, senador e conselheiro de Estado, membro do Supremo Tribunal de Justiça, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, gran-cruz das ordens de S. Januario de Napoles e da Ernestina da Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha, foi tambem grão-mestre honorario do Grande Oriente do Valle do Lavradio, socio fundador e depois tambem honorario, e durante mais de trinta annos presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e membro de muitas outras sociedades scientificas e litterarias estrangeiras e do Brasil.

Esse benemerito cidadão que á tão alto subio, que tantas honras da terra em si accumuladas vira, morreu tão pobre que sua dignissima e nobre viuva teve de receber do Estado a mais bem merecida pensão, divida sagrada que a patria satisfez apenas, muito modestamente.

O carro funebre que levou para o cemiterio o Marquez de Sapucahy, não conduzio simplesmente restos mortaes; pessavam sobre aquelle carro oitenta e um annos de vida que se apagara: cincoenta e tres de serviços relevantes, uma corôa de Marquez, uma corôa de sciencia, e uma corôa de virtudes, tres ou mais grandezas do imperio, gram-cruzes, dignitarias, armas de nobreza, tudo: e dentro do caixão mortuario pousava insensivel aquella cabeça branca, archivo historico, thesouro de riquezas que guardava memoria viva, a lembrança da constituinte brasileira, grandiosa esperança de maio, terrivel e fatal catastrophe de novembro de 1823, das lutas, das anciedades do primeiro reinado, do terremoto de 7 de abril de 1831, das virtudes civicas, das paixões delirantes das dedicações, dos erros, e dos herculeos trabalhos da menoridade, e de trinta e quatro annos do exercicio dos poderes magestaticos do actual Imperador. Aquella cabeça era o livro da historia politica de meio seculo do Brasil, e mais ainda era a memoria jardim, onde se abriam odoriferas as flôres reveladoras da vida intima de uma familia que é mais do que augusta e imperial, que é exemplo e symbolo de uma severa moralidade, de costumes puros, de virtudes admiraveis, era o cofre riquissimo das recordações gloriosas do mestre do Imperador e de quatro princezas, do amigo preclaro e estimadissimo da familia imperial.

O sopro enregelado da morte esfriou aquella cabeça que aos oitenta e um annos conservava o fogo jovenil da intelligencia mais esclarecida, e extinguio as palpitações de um coração, que era sacrario de amisade, fonte perenne de beneficas doçuras, sol que radiava amor, e affeições suaves, porto seguro da indulgencia e asylo virginal da lealdade do homem de bem.

Lá foi o carro... e para nós, a tribu do instituto, lá foi tambem dentro do caixão mortuario não um cadaver; mas folhas murchas cahidas, galhos quebrados, tronco abatido de arvore secular, frondosa, amiga, protectora, á cuja sombra, como sub tenda paterna, nós outros achavamos refrigerio, encantamento, enlevos de tribu querida que o patriarcha abençoava. Cahio a nossa arvore amada que era velha; mas ainda rica de seiva; que ainda tinha flôres para a primavera, e fructos para o nosso outono: outra, bem a vemos, opulenta e comante, digna substituidora, nos offerece sombra igual e conforto; mas que esta desculpe a tribu que chora saudade; porque nos ramos da arvore que perdemos embalou se o berço, e em torno de seu tronco correu a infancia, romperam as esperanças, radiou o amor, e ferveu a vida activa da mocidade do instituto.

Além do Athlantico apagou-se luminoso planeta no céo da Luzitania: á margem do seu amado Tejo exhalou o ultimo suspiro o nosso illustrado consocio, o Visconde de Castilho. Voz eloquente e autorisada, voz de irmão pelo sangue, de irmão pelas lettras, de irmão pelo genio, vai fazer o seu completo elogio, que embaciado sahiria da penna rude e já meio quebrada do actual orador do instituto.

Tambem baixou á sepultura no anno de 1875 o nosso illustre consocio o monsenhor Francisco Muniz Tavares.

Natural da villa do Recife depois cidade e capital da provincia de Pernambuco, tendo alli nascido em 1794, fez seus estudos em Olinda, tomou ordens sacras pouco antes de 1817 e era capellão da agonia no hospital do Paraizo e secretario do administrador João Ribeiro Pessoa de Mello Mantenegro, quando a 6 de março rebentou a revolta republicana.

Liberal fervoroso, Muniz Tavares comprometteu-se, ostentando franca e exaltadamente sua adhesão á causa da republica, e dentro em pouco esmagada esta pela força legal, foi preso, remettido para a Bahia, onde perto de quatro annos ficou encarcerado com outros muitos revolucionarios; contava-se entre estes o desembargodor Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, que a zombar da morte que esperava, transformou a prisão em academia, e aproveitando o tempo, deu prelecções de philosophia, de historia, de eloquencia que aproveitaram á não poucos e muito a Muniz Tavares.

A revolução constitucional portugueza veio em 1821 restituir a liberdade áquelles revolucionarios prezos na Bahia.

De volta logo para Pernambuco o padre Muniz Tavares foi nomeado professor de latim da villa do Cabo; mas no anno seguinte, eleito pela sua provincia deputado á constituinte portugueza, partio para Lisbôa e foi na assembléa soberana sentar-se ao lado do seu compatriota, amigo, e mestre Antonio Carlos, e vigoroso seguio-lhe o exemplo, defendendo com ardor os direitos de sua patria: negou-se a assignar a constituição de Portugual e foi um dos sete deputados brasileiros, que embarcando ás occultas para deixar Lisbôa, onde inutilmente se expunham ao furor da plebe assignaram e publicaram em « Falmouth » o celebre manifesto de 22 de outubro de 1822.

Tornando para o Brasil achou-se eleito por Pernambuco deputado á constituinte do nosso Imperio e nella se distinguio por suas idéas liberaes, e como alliado dos Andradas: recusou ser nomeado membro da commissão encarregada de redigir e apresentar o projecto da constituição.

Na sessão de 22 de maio foi Muniz Tavares o deputado que apresentou o projecto autorisando o governo a fazer sahir do imperio no prazo de tres mezes a todos os portuguezes suspeitos de não adherir á independencia. Esse projecto se afigurou a expressão semi-official da politica de reacção ante lusitana do ministerio Andrada, cahio combatido pelos moderados e por alguns dos mais ardentes liberaes, e determinou, em breve, tambem a queda do ministerio da independencia; dahi o primeiro ponto de discordia, e depois os graves erros de uma politica opposta que finalmente causou aquelle abysmo de 12 de novembro de 1823, a dissolução da constituinte.

A 18 de maio de 1826 monsenhor Muniz Tavares foi nomeado secretario da legação brasileira em Roma: entrou em exercicio a 23 de outubro do mesmo anno, e teve a sua demissão em maio de 1832, tendo por duas vezes dirigido interinamente a legação na cidade eterna, onde gozou geral estima, e deixou gratas recordações.

De volta á patria, entregou-se em suave e tranquillo retiro ao estudo da historia do Brasil e particularmente de Pernambuco; escreveu a historia da revolução de 1817, recommendavel pelo criterio e pela riqueza de informações; compoz tambem algumas interessantes memorias, embora de muito menor importancia.

De 1845 a 1847 foi deputado por Pernambuco á assembléa geral e á camara temporaria, em grande maioria liberal, o elegeu seu presidente.

Depois de 1847 não sahio mais de sua provincia, nem quiz influir em politica: em 1862 a 28 de janeiro, anniversario da capitulação dos hollandezes e glorioso termo da guerra dos vinte e quatro annos, monsenhor Muniz Tavares saudou do seu retiro a fundação do Instituto Archeologico Pernambucano, e coube-lhe a honra de ser o presidente desta importante associação des de setembro do mesmo anno até o fim de seus dias a 26 de outubro ultimo.

O padre Francisco Muniz Tavares era Monsenhor da Capella Imperial e benemerito da independencia; teve a dignitaria da ordem do Cruzeiro a 1 de dezembro de 1822, e por seus ulteriores serviços e notavel merecimento, a commenda da ordem de Christo em 2 de dezembro de 1858, e a commenda da imperial srdem da Rosa em 14 de março de 1860.

Viveu oitenta e um annos; a madureza da idade e o inverno da velhice, poderam modificar o exaltamento de suas idéas politicas; nunca, porém mudar-lhe a natureza: liberal desde a juventude, era-o ainda um momento antes da agonia que precede a morte; o amor da liberdade foi suave congenita harmonia de sua alma semelhante a simples e doce musica da balada com que a ternura maternal encanta e faz adormecer o filhinho e que se imprime para sempre no coração e na mente deste, de modo que sua memoria ainda lhe repete o canto da primeira infancia, no meio das melancolias e dos soffrimentos da velhice.

Sua firmeza de principios politicos, que não vacillou, nem em face das altas posições sociaes, nem no theatro das ambições e nem depois na abstenção da vida publica activa, attesta que a alma da Muniz Tavares era sacrario puro da idéa, á que rendeu sessenta annos de culto.

Aos oitenta e seis annos de idade rendeu, a 19 de março de 1875, a alma ao Creador, o benemerito Barão de Antonina, nosso estimado consocio,

João da Silva Machado era o seu nome de baptismo e de familia: nasceu na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1782: seu berço foi humilde e pobre. Sua vida honorificou-se pelo trabalho, pela honra, e por longos annos de serviços.

Silva Machado começou, sendo activo conductor de gado muar e cavallar, que ia vender na provincia de S. Paulo: tão laborioso como economico, e gozando de bem merecida confiança pela sua probidade, foi ajuntando cabedaes, que serviram para dar maiores expansões, á sua industria: já possuia alguma fortuna, quando contrahio no districto que depois se tornou provincia do Paraná, casamento feliz; pois que, além de trazer-lhe encanto domestico, deu-lhe consideravel riqueza.

O homem do trabalho foi desde então elemento de progresso, e por consideraveis serviços elevou-se a benemerito da patria. A' propria custa abrio longas estradas, mandou explorar os sertões dos rios Tipagy e Paranapanema, fundou duas aldeias de indios á margem do rio Verde uma, e do Itararé outra; fez-se luz de civilisação, embora não tivesse a sciencia que se bebe nas academias.

Homem intelligente, cultivou em leituras de gabinete, e na sociedade de varões illustrados o seu espirito: tinha em alto grão o thesouro do bom senso.

Durante annos a provincia de S. Paulo deu-lhe assento na sua Assemblèa Provincial, e na Camara dos Deputados: S. M. o agraciou com o titulo de Barão de Antonina, em recompensa dos serviços que elle prestára á ordem publica por occasião da revolta de S. Paulo em 1842.

Tendo sido creada a provincia do Paraná, o Barão de Antonina entrou na primeira lista triplice para senador, offerecida por ella á corôa, cuja escolha recahio no benemerito cidadão em 13 de julho de 1854.

O Barão de Antonina foi grande do Imperio, senador, vereador de S. M. a Imperatriz grande dignitario da Imperial Ordem da Rosa, official da do Cruzeiro, e coronel commandante-superior da guarda nacional, reformado.

Com a magistratura brasileira e nosso Instituto chora a perda de um cidadão venerando dobrado ao peso de relevantes serviços, e em quem a toga de juiz foi manto virginal pela honra, e fulgurante pela sabedoria do togado.

José Mariani, esse illustre finado nasceu em maio de 1800 na Villa da Barra, provincia da Bahia, onde estudou humanidades. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, a veio seguir em sua patria a carreira da magistratura.

Despachado para a provincia do Maranhão como juiz de fóra, alli firmou a sua reputação de magistrado muito distincto pela intelligencia muito cultivada e pela rectidão severa, e inexcedivel: a sentença do Dr. Mariani era sempre a expressão viva do direito e da lei.

Exerceu na mesma provincia o cargo de chefe de policia, subio tambem alli ao Tribunal da Relação, como desembargador, foi annos depois transferido para a Relação da côrte, sendo emfim escolhido membro do Supremo Tribunal de Justiça.

O conselheiro José Mariani no pinaculo da magistratura mostrou-se o mesmo que fôra em juiz de fóra do Maranhão, salvo o progressivo engrandecimento de sua illustração, principalmente em sciencias juridicas, e a pratica, que o fazia com facilidade ir procurar a justiça e o direito no meio dos sophismas e das artimanhas que avolumam autos.

O nome de Mariani desanimava essa intervenção desmoralisadora e repugnante; mas activa, importuna e audaciosa, que se chama=o *empenho*; elle, o magistrado da surdez sublime, desconcertou o *empenho*, que desenganado fugia do juiz, que nunca lhe déra ouvidos.

Alta prova da sua bem merecida reputação, o conselheiro José Mariani foi nomeado membro da commissão que devia examinar o Codigo Civil do profundo jurisconsulto e sabio, o Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas; elle, porém, não aceitou o encargo; porque reputou-o incompativel com o lugar de ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Sem interromper as funcções que exercia de desembargador da Relação, servio interinamente na capital do Imperio o cargo de inspector geral da Instrucção Primaria e Secundaria do municipio da côrte.

Durante a menoridade do Imperador, o senhor D. Pedro II, a regencia do Imperio por duas vezes o desviou de sua vida de magistrado, confiando-lhe a presidencia da provincia do Pará, e depois a de S. Pedro do Rio Grande do Sul antes da rebellião que a ensanguentou por nove annos. Em ambas as presidencias o seu governo foi o da lei, e nem podia ser outro: liberal de principios, José Mariani tinha negação para politico de partido, porque imparcial e recto só ao direito attendia.

A provincia do Maranhão, que o adoptara ufanosa em sua estréa e em seu monumental florescimento de magistrado exemplar, por quatro vezes o incluio em listas para senador offerecidas á escolha da corôa.

Juiz integerrimo, de probidade illibada, merecendo e gozando a confiança a mais plena de todos, magistrado que morreu virgem da mais leve suspeita de parcialidade, ou de ligeiro patronato, o conselheiro José Mariani era ainda dissimulado litterato, latinista de grande força, ameno e espirituoso conservador na sociedade de bons e illustres amigos, e chefe de familia que renovava em seu lar virtuoso a vida santa e pura dos bons patriarchas, que com o amor estremecido e com as virtudes mais preclaras beatificavam a esposa, os filhos e a companhia dos dilectos que frequentavam a sua tenda.

O conselheiro José Mariani, com setenta e cinco annos de idade e ainda em todo o vigor de seu espirito e de sua bella intelligencia, falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1875.

A sua mortalha foi, devia sel-o, a toga de juiz; porque nunca houve nem haverá magistrado que o excedesse ou exceda na rectidão, na probidade, e na justa applicação da lei, e no culto vestal da flamma do direito.

Nos Estados-Unidos Norte-Americanos, onde exercia o cargo de consul geral do Brasil, perdemos tambem em 1875 o nosso bom consocio, membro correspondente do Instituto, Luiz Henrique Ferreira de Aguiar, fallecido aos 15 de agosto, e quando auspicioso prelibava as glorias de sua patria na proxima Exposição Universal de Philadelphia.

O sino lugubre da capella do cemiterio dobra ainda, senhores; mas dobra emfim annunciando o ultimo feretro, onde dorme o somno da morte um paladino legendario.

O berço desse illustre varão e batalhador famoso foi embalado sobre as aguas do Amazonas e do Tocantis; sua infancia sorrio ás aguias dos Andes, sua juventude foi provada em gloriosa e asperrima adversidade; a fortuna cega e imponente arrastou-o para fóra dos horisontes de sua vocação; mas a vontade forte e a intelligencia daquelle que, como Napoleão via a sua estrella para todos invisivel, destruiram os obstaculos, quebraram as cadeias, e o filho do Amazonas deixou finalmente na grandeza deste rio a medida da grandeza de seu nome.

Bernardo de Souza Franco, filho legitimo do negociante matriculado Manoel João Franco e de D. Catharina de Souza Franco, nasceu a 28 de junho de 1805 na cidade de Nossa Senhora de Belém, capital da provincia do Grão-Pará.

Estudava humanidades no seminario do Pará, e cursava em 1823 a aula de philosophia racional sob a direcção do sabio que havia de ser o arcebispo da Bahia, Marquez de Santa Cruz, quando em impetos de patriotismo, o joven de dezoito annos fez-se conspirador, entrando em conjuração contra o dominio portuguez, mantido em sua provincia pelas tropas luzitanas.

Preso como os outros conspiradores, Souza Franco foi remettido para Lisbôa a bordo da galera *Andorinha do Tejo*, sem duzentos e cincoente e sete companheiros de infortunio, muitos dos quaes morreram na viagem victimas de barbaro tratamento a que por vezes não faltou o martyrio da fome e da sêde.

Em Lisbôa foram esses patriotas independentes recolhidos á fortaleza de S. Julião, nella tratados com humanidade, sendo soltos dias depois. Souza Franco voltou logo para sua provincia já estrella do Imperio e alli chegou em fevereiro de 1824.

Aos dezoito annos de idade no Pará, fôra ameaçado de morte no patibulo, a bordo da galera *Andorinha do Tejo* soffrera longas semanas de martyrio; de volta, porém, á patria, ostentava em sua fronte a corôa civica dos heróes do Ypiranga.

Mas, chegado ao Pará, Souza Franco, o joven de intelligencia distincta e de applicação severa e constante, foi por seu pai destinado ao commercio, e durante alguns annos, aquelle que havia de illuminar immenso horisonte, como astro do parlamento brasileiro, teve então por horisonte o espaço fechado pelas quatro paredes do armazem, de que era modestissimo caixeiro; o caixeiro, porém, tinha a liberdade da noite, e a noite era o seu dia rico de luz, que lhe vinha do estudo aturado, a que se entregava com ancia de saber.

Fundadas as escolas superiores do Imperio, o filho do Amazonas que na infancia sorrira ás aguias dos Andes, abrio vôo para Olinda em 1831, matriculou-se alli na Academia Juridica e em 1835 tomou o grão de bacharel, tendo obtido premios nos diversos annos do curso, e durante elles figurado com habilidade e crescente reputação na imprensa politica, redigindo a *Voz do Beberibe* e collaborando no *Diario de Pernambuco*.

Souza Franco recolheu-se ao Pará em março de 1836, e assistio ao ultimo periodo da horrivel e feroz revolta que assolou sua grandiosa provincia: servio, cerca de dous mezes, o lugar de procurador fiscal da thesouraria, e a 16 dr agosto do mesmo anno foi nomeado juiz civel da capital.

Sua carreira na magistratura não foi longa, e quasi sempre della distrahido por altas funcções que teve de desempenhar, não póde assignala-la por numerosos e prolongados serviços; mas, sempre que exerceu o ministerio de juiz, radiou sciencia, firmou justiça, zelou o direito de cada um, e deixou seu nome symbolisando rectidão e probidade. Em 1854, sendo juiz de direito, aposentou-se com o titulo e honras de desembargador, e tornando-se advogado na capital do Imperio, a mestria, o credito, o esplendor de sua banca, sempre accumulada de trabalho incessante e extraordinario, foram taes, que lhe deram a modesta fortuna, por sua morte deixada á mais querida esposa, aos mais estremecidos filhos, de quem elle fôra anjo de amor, abysmo de cuidados e providencia na terra.

Fóra da magistratura, Souza Franco revelou-se bem cêdo administrador, que, logo em seu noviciado, admirou ainda mais pela habilidade pratica, do que pela esclarecida intelligencia, porque esta já manifesta antes, era brilhante fulgor por todos reconhecido.

Em 1839 como presidente da provincia do Grão-Pará, e successor do general Andréa, Souza Franco, em um anno de governo, subjugou, extinguio a revolta selvagem nos ultimos e desesperados arrancos de agonia horrivel em que a deixara o seu antecessor, restabeleceu completamente a ordem, regulou a administração provincial, transtornada e em confusão de anomalias que a medonha anarchia legara.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUARTO.

UM PAI DE COMEDIA.

(Continuação do n. 11.)

CAPITULO X.

UM BOM RAPAZ.

O conde de Balbôa mostrou desejos de deitar-se cedo.

Anna e Rosa deixaram Dom Alexandre entregue aos cuidados do seu criado grave, e foram para o gabinete da condessinha.

Quando o relogio marcou onze horas, Anna, que tinha pegado n'um livro, depositou-o sobre uma mesa e disse:

— Horacio não virá esta noite.

— Effectivamente, minha ama, é muito tarde.

— Estará doente? Porem não... ter-me-ia escripto nesse caso.

= Quem sabe! talvez algum negocio...

Anna ia tornar a pegar no livro, quando ouvio bater de leve na porta:

Rosa foi abrir. Era José com o seu trajo de mariola. Anna não póde conter um grito.

= Agora convenço-me de que estou perfeitamente disfarçado.

= Ah! és tu, José? Não tinha-te conhecido.

= Pois a mim não me succedeu outro tanto com o tal marreco.

= Encontraste-o?

= Sim, senhora.

= Então trazes-me alguma boa noticia, disse a condessinha com alegria.

= Certamente! Se assim não fosse, ainda eu estaria dando voltas por essas ruas.

= Falla José: estou impaciente por ouvir-te. Mas senta-te, deves estar cansado.

= Como, minha senhora! sentar-me?

= Sim, sim, eu t'o rogo.

= Mas com este trajo...

= Vamos, obedece.

José sentou-se, e disse:

= Primeiramente disfarcei-me, como a senhora recommendou-me, e fui postar-me defronte da casa de Dom Baptista Garcia.

« Decorreu cerca de uma hora sem que entrasse pessoa alguma, que causasse suspeita, por aquella porta, onde estavam sem cessar cravados os meus olhos, e posto o meu pensamento.

« Entretanto, fiel á minha senha, nem me impacientava, nem perdia a esperança, porque estava resolvido a esperar, ainda que fossem tres dias consecutivos.

« Por fim, pouco antes de escurecer, vi um homem vestido de preto que, pelo passeio opposto áquelle em que eu estava, encaminhava-se para a casa de Dom Baptista. Fui ao seu encontro, approximei-me tanto quanto me permittiam as circumstancias, e reconheci o meu homem.

« Parece-me que estava de cabelleira branca, ou, pelo menos, com os cabellos apolvilhados. Isto a principio fez-me ficar perplexo um instante; mas não tive duvida alguma quando, por uma casualidade, tirou o chapéo e deixou-me ver a cicatriz que tem na testa.

« O sujeito entrou em casa de Dom Baptista, onde meia hora depois tambem entrou o senhorito João Antonio. Seriam seis horas da tarde.

« Passaram-se duas horas sem novidade. A's 8 1|2 o nosso homem tornou a sahir. Então segui-o até a casa do senhorito Horacio.

= Ah! Estás certo disso?

= Tão certo como que me chamo José.

— E' singular!

= Sel-o-ha senhorita; o caso é que entrou em casa de mylord Carlos Holt, e que lá se demorou mais de duas horas.

« Como a senhorita me tinha recommendado especialmente que indagasse onde elle morava, esperei que de lá sahisse. Quando isto aconteceu, tornei a seguil-o.

« O sujeitinho, ao voltar, tornou a entrar em casa de Dom Baptista. Era preciso que eu soubesse alguma cousa mais. Entrei resolutamente, e achei-me cara a cara com o porteiro.

« = Bôa noite, Sr. porteiro, disse-lhe eu cumprimentando-o respeitosamente.

« O porteiro olhou-me com certa desconfiança, sem duvida por causa do meu trajo, e respondeu-me com um imperceptivel movimento de cabeça.

« = Mora nesta casa o senhor que acaba de entrar? perguntei-lhe.

= E porque me fazes esta pergunta?

= Desculpe-me se com isto o incommodo; mas tenho minhas razões para querer saber.

« = Pois eu tenho as minhas para não responder-te.

= Emfim, já que o exige, repliquei fingindo certo constrangimento, direi o motivo da minha pergunta.

« E depois de uma ligeira pausa continuei:

« — Sou pobre, Sr. porteiro, vivo do meu trabalho, e os tempos não estão, como o senhor sabe, para um homem nas minhas circumstancias perder quarenta reaes. Mas, vamos ao caso: este senhor que acaba de entrar chamou-me hontem para fazer uma mudança de trastes e limpar os soalhos de uma casa; ajustei o meu trabalho por quarenta reaes, que me pagou com uma moedinha de ouro. O ouro quando cahe em nossas mãos, fica occulto á luz do sol, é guardado para um caso extremo. Ora, eu tencionava fazer o mesmo com a minha moeda quando um amigo, a quem a mostrei disse-me que era falsa. Confesso! é um desaforo fazer moeda falsa!

« Não me fiando no amigo, porque é um pobre diabo como eu, que não está muito acostumado a ver ouro, fui trocal-a n'um botequim de ultramarinos, onde costumo almoçar. O caixeiro, depois de ter examinado a moeda, disse-me:

« = Juca, enganaram-te.

« Fiquei mais frio do que o focinho d'um cão no tempo de inverno; porque para mim, como o senhor pode avaliar, dous duros são uma fortuna, e para o senhor que m'os deu, sem duvida por ignorar que eram falsos, não lhe será difficil trocar por outros bons e de lei.

« = E estás certo que essa pessoa é a mesma que acaba de entrar?

« = Olhe! Eu não apostaria; mas era capaz de jurar.

« = Bom homem, creio que estás em erro, porque o individuo que acabas de vêr mora nesta mesma casa, e não se mudou, nem se pretende mudar.

« = Bem, nesse caso é possivel que me tenha equivocado.

« = Sim, sim; enganaste-te decedidamente.

« = Desculpe-me, Sr, porteiro.

« = Vai com Deus! »

— Eis ahi, senhorita, como vim a saber que Dom Santiago Gomez e Dom Baptista Garcia moram na mesma casa.

= Perfeitamente, perfeitamente, José; vejo que ás um rapaz esperto, e não me esquecerei disso. Agora, podes retirar-te: tua mulher e teus filhos hão de estar com saudades tuas. Boas noites: até amanhã, porque talvez tenha que encarregar-te de alguma nova commissão.

= V. Exc. me achará sempre disposto a servil-a.

Anna e Rosa ficaram sós.

Por alguns momentos a condessinha guardou silencio, meditando profundamente no que acabava de dizer-lhe José!

= Porque mora aquelle homem com Baptista? por que visitou Horacio, ficando duas horas em sua casa?... Que relações podiam haver entre os dous? Era a Sir Carlos Holt ou a Horacio que ia visitar?

Estas e outras muitas perguntas fazia Anna a si mesma, quando bateram á porta do seu gabinete.

Rosa foi abril a. Anna nem sequer moveu-se; porque, se fosse seu pai, tel-a-ia chamado, servindo-se da campainha do seu aposento.

Rosa voltou para perto de sua ama com uma carta na mão.

— Que é isso? perguntou Anna levantando o seu formoso rosto, onde viam-se impressos os vestigios da dôr e da meditação.

= O criado da ante-sala acaba de entregar-me esta carta para V. Exc.

= Para mim! Vejamos! Ah! E' de Horacio... de Horacio... bem dizia eu.

E Anna rasgou a sobre-carta, emquanto Rosa, que adivinhava todas as intenções e desejos de sua ama, poz um candelabro com duas velas sobre a mesa.

A condessinha leu em voz baixa o seguinte:

« Anna, sei que me esperavas, e que has de estar impaciente por causa da minha demora. Apezar da hora não ser a mais propria para isso, vou escrever-te quatro linhas para desculpar-me.

« A leitura desta carta te causará sem duvida alguma, o mesmo assombro que me produzio o objecto que a motiva.

« Sabes que tanto eu como minha irmã Virginia somos orphãos, e que nunca conhecemos nossos pais.

« Para ti não temos segredos, não quero tèl-os nunca, minha Anna.

« Pois bem: figura-te por um momento o nosso espanto ao veremos apresentar-se esta noite, em nossa casa, um cavalheiro, que, com as lagrimas nos olhos, extremamente commovido, nos disse:=Sou vosso pai!

« Isto, Anna de minha alma, impedio-me de ir ver-te, de passar a teu lado duas horas doces, duas dessas horas de ineffavel ventura em que me contas os teus sonhos, em que te fallo das minhas illusões de côr de rosa, como costumas chamal-as.

« Adeus, ate amanhã. Viginia envia-te um beijo, e eu o meu coração =*Horacio*. »

Rosa, durante a leitura da carta, conservou os olhos fixos no rosto de sua ama. Vio-a empallidecer, estremecer, e finalmente dar um suspiro, ou antes um gemido.

= Ha! Meu Deus! exclamou a condessinha apertando a carta entre as suas delicadas mãos. Por que me assalta esta desconhecida inquietação! Por que se apodera de mim a duvida?... Sim, devo escrever-lhe, e já!

Não percamos tempo.

Rosa que ouvio as exclamações de Annita, poz logo sobre a mesa papel, penna e tinta.

A moça pegou na penna, e depois de agradecer com um olhar a Rosa a presteza com que a servira, escreveu o que vamos transcrever.

« Horacio.—Li a tua carta, cheia de inquietação; não posso manifestrr-te as razões disso, será talvez um falso presentimento... mas diz-me o coração que ides ambos ser victimas de alguma intriga infernal.

« Pelo amor que me tens, pelo amor que sinto por ti, pelos doces sonhos de felicidade que me recordas na tua carta, pelo que te fôr mais grato e mais querido na vida, promette-me, meu Horacio, que não darás um passo, que não aceitarás o menor compromisso com o homem que apresentou-se tão de repente, chamando-te seu filho, emquanto não tivermos conversado.

« Tenho dolorosas e graves confidencias a fazer-te: talvez esteja em risco a felicidade de toda a minha vida!

« Mas que importa?... Não sacrifico a minha consciencia a cousa alguma. E se chegar a soffrer o martyrio, porás compadecido a palma em minhas mãos e a corôa de rosas brancas sobre a minha cabeça, porque sei que me amas com todo o teu coração.

« Soffro muito. Ah! não avalias que terrivel luta agita o meu peito ha alguns dias a esta parte. Virginia é minha amiga, digo mal, é minha irmã de coração.

« Diz-lhe de minha parte que venha ver-me amanhã, porem muito cedo, o mais cedo possivel: as oito horas.

« E's o homem que idolatro, és o meu noivo; mas, não obstante, convém que não venhas com tua irmã, porque duas amigas intimas podem visitar-se a qualquer hora sem levantar suspeitas.

« Confia em Virginia: a ella contarei tudo; confia em mim, que te amo mais do que a mim mesma, tanto quanto quanto a meu pai!

« Recebe, meu Horacio. nesta carta os protestos de um amor que te acompanhará até o ultimo alento.---*Anna*. »

A condessinha fechou a carta e poz o seguinte sobrescripto:

« Ao Sr. Dom Horacio Holt para lhe ser entregue em mão propria, ou á sua irmã, a senhorita Virginia. Urgente. »

Depois disse:

--- Rosa, vai ao quarto de José e manda-o levar esta carta immediatamente ao seu destino.

Anna ao ver-se só, entrou no seu quarto, de onde sahio por uma porta falsa, atravessou um corredor, e ao chegar a uma pequena porta, abrio-a com uma chavezinha que comsigo levava. Esta porta communicava com o quarto de dormir de seu pai.

Anna caminhou até a alcova nas pontas dos pés, procurando fazer o menor ruido possivel.

Alli estava contemplando o pallido semblante do conde, o qual dormia profundamente.

= Meu pobre pai! disse Anna fallando comsigo mesma. Dorme! Se é certo que ha anjos na terra, que maior ventura poderia ter tua filha do que ser o teu anjo da guarda?

E Anna com os braços languidamente cahidos, os olhos cheios de lagrimas, os labios ligeiramente entreabertos, demorou-se algum tempo contemplando seu pai.

Naquelle momento poder-se-ia tomar aquella formosa moça pela imagem viva da dôr.

Era a mulher pura e resignada, que se dispunha a subir o calvario da vida.

Era a virgem dolorosa, que sacrificava a sua felicidade e a sua existencia nos altares do amor filial.

Pobre Anna! casta e generosa moça, que, quando ia estender a mão para alcançar a felicidade, sentia-se ferida pelos terriveis espinhos da desgraça!

Por isso os seus olhos, negros como a dôr, vertiam tantas lagrimas!

Por isso os seus labios, corados como a rosa dos Alpes, exhalavam tantos suspiros!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42.

MUTILADO